



# PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
2015-2019

Teresina  
2014

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Dr. Francisco Montojos - Campus Teresina Central*

I59p Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 /  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí.  
– Teresina : IFPI, 2014.

220p.

1. Planejamento estratégico. 2. Plano de gestão. I. Título.

CDD 658.401

*Bibliotecária: Maria Rosismar Farias CRB-3/631*

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Dilma Rousseff

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

José Henrique Paim Fernandes

**SECRETÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Aléssio Trindade de Barros

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PDI (2014-2019)**

Portaria nº 145, de 31 de janeiro de 2014 e Portaria 3.129, de 4 de novembro de 2014

Antônio de Pádua Alves Pinto  
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
PRESIDENTE

Paulo Borges da Cunha  
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Laura Maria Andrade de Sousa  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ayrton de Sá Brandim  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Anaítes Maria de Moraes Silva  
Administradora

Jailton Rodrigues de Sousa  
Secretário Executivo

Documento aprovado por meio da Resolução do CONSUP nº 69 de 16 de dezembro  
de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

LISTA DE QUADROS

Quadro 01–	Metas para a dimensão Administração	25
Quadro 02–	Metas para a dimensão Desenvolvimento Institucional	26
Quadro 03–	Metas para a dimensão Ensino	29
Quadro 04–	Metas para a dimensão Ensino a Distância	31
Quadro 05 –	Metas para a dimensão Ensino PRONATEC	32
Quadro 06–	Metas para a dimensão Extensão	34
Quadro 07–	Metas para a dimensão Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	37
Quadro 08–	Metas para a dimensão Relações Internacionais	39
Quadro 09–	Metas para a dimensão Gestão de Pessoas	40
Quadro 10–	Metas para a dimensão Tecnologia da Informação	41
Quadro 11–	Indicadores de desempenho da PROAD	43
Quadro 12–	Indicadores de desempenho da PROEN	43
Quadro 13–	Indicadores de desempenho da PROEX	44
Quadro 14–	Indicadores de desempenho da PROPI	45
Quadro 15–	Acervo bibliográfico do Campus Campo Maior, por área de conhecimento	58
Quadro 16–	Acervo bibliográfico do Campus Cocal, por área de conhecimento	59
Quadro 17–	Acervo bibliográfico do Campus Corrente, por área de conhecimento	60
Quadro 18–	Acervo bibliográfico do Campus Corrente, por área de conhecimento (2015-2019)	61
Quadro 19–	Acervo bibliográfico do Campus Floriano, por área de conhecimento	62
Quadro 20–	Acervo bibliográfico da Casa de Leitura do Campus Floriano, por área de conhecimento	63
Quadro 21–	Acervo bibliográfico do Campus Oeiras, por área de conhecimento	64
Quadro 22–	Acervo bibliográfico do Campus Parnaíba, por área de conhecimento	65
Quadro 23–	Acervo bibliográfico do Campus Paulistana, por área de conhecimento	66
Quadro 24–	Acervo bibliográfico do Campus Pedro II, por área de conhecimento	67
Quadro 25–	Acervo bibliográfico do Campus Piri-piri, por área de conhecimento	68
Quadro 26–	Acervo bibliográfico do Campus São João do Piauí, por área de conhecimento	70
Quadro 27–	Acervo bibliográfico do Campus São Raimundo Nonato, por área de conhecimento	71
Quadro 28–	Acervo bibliográfico do Campus Teresina Central, por área de conhecimento	72
Quadro 29–	Acervo de livros do Campus Teresina Central, por área de conhecimento	73
Quadro 30–	Acervo de periódicos do Campus Teresina Central, por área de conhecimento	74
Quadro 31–	Acervo bibliográfico do Campus Teresina Zona Sul, por área de conhecimento	75
Quadro 32–	Acervo bibliográfico do Campus Valença do Piauí, por área de conhecimento	77

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 33–	Quantitativo PRONATEC, por Campus/Unidade	88
Quadro 34–	Quantitativo PRONATEC cursos FIC, por Campus/Unidade	89
Quadro 35–	Lista de Cursos PRONATEC em 2014	108
Quadro 36–	Plano de oferta para cursos regulares 2015-2019	113
Quadro 37–	Plano de oferta 2015-2019 para especializações	115
Quadro 38–	Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2015, por unidade	117
Quadro 39–	Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2016, por unidade	126
Quadro 40–	Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2017, por unidade	129
Quadro 41–	Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2018, por unidade	134
Quadro 42–	Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2019, por unidade	136
Quadro 43–	Projeção Ensino a Distância (EaD)	140
Quadro 44–	Projeção PARFOR	141
Quadro 45–	Infraestrutura física por campus (2014)	142
Quadro 46–	Projeção ampliação infraestrutura física por campus (2015-2019)	148
Quadro 47–	Infraestrutura física sala de aula por campus (2014)	156
Quadro 48–	Projeção infraestrutura física sala de aula por campus (2015-2019)	157
Quadro 49–	Laboratórios por tipo de acesso no campus (2014)	158
Quadro 50–	Laboratórios por tipo de acesso no campus (2015-2019)	164
Quadro 51–	Quantitativo de docentes por titulação	177
Quadro 52–	Vagas ofertadas para MINTER e DINTER (2005-2014)	180
Quadro 53–	Vagas ofertadas para MINTER e DINTER(2015-2019)	181
Quadro 54–	Quantitativo de docentes por regime de trabalho	182
Quadro 55–	Quantitativo de TAE por titulação	183
Quadro 56–	Percentuais de incentivo à qualificação	186
Quadro 57–	Progressão por capacitação profissional	186
Quadro 58–	Regime de trabalho dos TAEs	187
Quadro 59–	Quantidade de bolsas de iniciação científica (PIBIC e PIBICjr)	198
Quadro 60–	Previsão de receitas e despesas 2015-2019	211

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01–	Alunos participantes do programa Ciência sem Fronteiras	101
Gráfico 02–	Alunos do IFPI pelo mundo - programa Ciência sem Fronteiras	102
Gráfico 03–	Programas e projetos internacionais para docentes	103

LISTA DE FIGURAS

Figura 01–	Distribuição das unidades do IFPI	16
Figura 02–	Acervo bibliográfico do Campus Angical, por área de conhecimento	57
Figura 03–	Acervo bibliográfico do Campus Picos, por área de conhecimento	68
Figura 04–	Acervo bibliográfico do Campus Uruçuí, por área de conhecimento	76
Figura 05–	Indicadores de artigos completos publicados em periódicos	100

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASRIN	Assessoria de Relações Internacionais
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Conselho Editorial
CEB	Câmara de Educação Básica
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFET-PI	Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CEPES	Conselho de Ética em Pesquisa
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CERTIFIC	Programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
CNE	Conselho Nacional de Educação
COLDIR	Colégio de Dirigentes
CONSUP	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DDI	Diretoria de Desenvolvimento Institucional
DE	Dedicação Exclusiva
DEI	Departamento de Engenharia Institucional
DIGEP	Diretoria de Gestão de Pessoas
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DOU	Diário Oficial da União
DPM	Departamento de Projetos e Manutenção
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EaD	Ensino a Distância
ECREP	Eficácia em relação à meta após a reprogramação
ECLOA	Eficácia em relação à meta da LOA
EFLOA	Eficiência em relação à meta na LOA
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPCT	Educação Profissional, Científica e Tecnológica
ETFPI	Escola Técnica Federal do Piauí
FIC	Formação Inicial e Continuada
FORPLAN	Fórum de Administração e Planejamento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IELTS	<i>International English Language Testing System</i>
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
MINTER	Mestrado Interinstitucional

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

NDE	Núcleo Docente Estruturante
NELE	Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras
NIT	Núcleo de Informação Tecnológica
PAEE	Política de Acompanhamento do Estudante Egresso
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDPP	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores
PI	Propriedade Intelectual
PIBEX	Subprogramas Bolsa de Extensão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICJR	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PI&TT	Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNE	Plano Nacional de Educação
POLAE	Política de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAEI	Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PRODIN	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
PROAEX	Programa Institucional de Apoio à Extensão
PROAGRUPAR	Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica
PROEJA	Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA-FIC	Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROIC	Projetos de Intervenção Comunitária
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
RSC	Reconhecimento de Saberes e Competências
RT	Retribuição por Titulação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SETEC	Secretaria de Educação Tecnológica
SIASS	Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAPE	Sistema de Administração de Pessoal
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SOF	Secretaria de Orçamento Federal
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TAM	Termo de Acordo e Metas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UCB	Universidade Católica de Brasília
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UG	Unidade Gestora
UJ	Unidade Jurídica
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISINOS	Universidade do Vale dos Sinos
UO	Unidade Orçamentária
UNESP	Universidade Estadual Paulista
VoIP	Voz sobre IP



## APRESENTAÇÃO

A atual versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI constitui um esforço conjunto da comunidade que o compõe. É o resultado do trabalho de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos de todos os campi que formam a instituição no Piauí.

Inicialmente, foi criada uma comissão central, para coordenar os trabalhos, e diversas comissões locais, compostas por representantes de todos os segmentos da instituição, em todos os campi do IFPI, para discutir aspectos de reconhecida relevância para construção do perfil desejável para uma instituição educacional de seu porte.

Os objetivos que nortearam os trabalhos foram, prioritariamente:

- superar, por meio da análise crítica de sua história, os desafios do momento presente;
- assegurar sua divulgação, proporcionando oportunidade aos públicos interno e externo de acessá-lo e participar de sua necessária e contínua atualização;
- constituir-se instrumento de orientação para acompanhamento e execução de programas e projetos da instituição;
- planejar, de forma objetiva, o futuro da instituição em conformidade com os movimentos atuais da sociedade piauiense e, por extensão, da nacional;

A intenção é que, por seu intermédio, se consigam mobilizar todos os segmentos responsáveis pela instituição rumo a novos empreendimentos, sempre buscando responder às demandas do estado, articulando-se com as instâncias sociais e governamentais, bem como com setores organizados da sociedade civil.

Fazem parte deste texto documentos já existentes a respeito do IFPI e de sua história, descrições dos recursos e instalações pertencentes à instituição, seus objetivos em longo prazo, além de projetos para concretização futura.

Paulo Henrique Gomes de Lima

Reitor

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>1</b>	<b>PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>14</b>
1.1	Histórico	17
1.1.1	Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (1909-1937)	17
1.1.2	Liceu Industrial do Piauí (1937-1942)	17
1.1.3	Escola Industrial de Teresina (1942-1965)	18
1.1.4	Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967)	18
1.1.5	Escola Técnica Federal do Piauí (1967-1998)	19
1.1.6	Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (1999-2008)	19
1.1.7	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (desde 2008)	20
1.2	Missão	20
1.3	Visão	21
1.4	Valores	21
1.5	Área de atuação acadêmica	21
<b>2</b>	<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b>	<b>23</b>
2.1	Objetivos	23
2.2	Metas	24
2.2.1	Pró-Reitoria de Administração	25
2.2.2	Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional	26
2.2.3	Pró-Reitoria de Ensino	29
2.2.4	Pró-Reitoria de Extensão	34
2.2.5	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	37
2.2.6	Relações internacionais	39
2.2.7	Diretorias sistêmicas	40
2.2.7.1	Diretoria de Gestão de Pessoas	40
2.2.7.2	Diretoria de Tecnologia da Informação	41
2.3	Indicadores	42
2.3.1	Indicadores de Administração	43
2.3.2	Indicadores de Ensino	43
2.3.3	Indicadores de Extensão	44
2.3.4	Indicadores de Pesquisa e Inovação	45
<b>3</b>	<b>PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL</b>	<b>47</b>
3.1	Inserção regional	47
3.2	Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas	48
3.2.1	Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação	51
3.2.2	Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos de extensão	54
3.2.3	Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação <i>lato sensu e stricto sensu</i>	54
3.2.4	Projetos de conclusão do curso	55
3.2.5	Processo de avaliação	55

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

3.2.6	Das bibliotecas e do acervo bibliográfico	56
3.2.7	Avanços tecnológicos	78
3.3	Políticas de Administração	80
3.4	Políticas de Desenvolvimento Institucional	81
3.5	Políticas de Ensino	84
3.6	Políticas de Extensão	92
3.7	Políticas de Pesquisa e Inovação	98
3.8	Políticas de relações internacionais	100
3.9	Políticas de gestão de pessoas	103
3.10	Políticas de tecnologia da informação	104
3.11	Políticas de responsabilidade social e ambiental	105
<b>4</b>	<b>PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS</b>	<b>107</b>
4.1	Oferta regular	107
4.2	Oferta de ensino de pós-graduação	115
4.3	Programas	116
4.3.1	PRONATEC	116
4.3.2	Rede e-Tec	140
4.3.3	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)	141
<b>5</b>	<b>PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	<b>142</b>
5.1	Salas de aula	156
5.2	Laboratórios	157
5.3	Infraestrutura de iluminação e acústica	170
5.4	Plano de expansão e atualização da manutenção e conservação	171
5.5	Plano de acessibilidade	172
<b>6</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>173</b>
6.1	Flexibilização dos componentes curriculares	173
6.2	Atividades de estágio	174
<b>7</b>	<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL</b>	<b>177</b>
7.1	Corpo docente	177
7.1.1	Critérios de seleção e contratação	178
7.1.2	Plano de carreira: política de capacitação e os critérios de progressão na carreira	179
7.1.3	Regime de trabalho	181
7.1.4	Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	182
7.2	Corpo técnico-administrativo	183
7.2.1	Critérios de seleção e contratação	184
7.2.2	Plano de carreira: política de capacitação e os critérios de progressão na carreira	185
7.2.3	Regime de trabalho	187
<b>8</b>	<b>POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	<b>188</b>
8.1	Programas universais	193
8.2	Programas de atendimento ao estudante em vulnerabilidade social	194
8.3	Organização estudantil	195
8.4	Acompanhamento do estudante egresso	195
8.5	Atendimento ao estudante em programas de pós-graduação	197

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>9</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b>	<b>200</b>
9.1	Estrutura organizacional	200
9.2	Composição dos órgãos superiores	202
<b>10</b>	<b>POLÍTICA DE ENSINO A DISTÂNCIA</b>	<b>203</b>
<b>11</b>	<b>CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b>	<b>209</b>
11.1	Composição da matriz orçamentária	209
11.2	Previsão de orçamento e despesas	210
11.3	Estratégias de gestão econômico-financeira	210
<b>12</b>	<b>AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>212</b>
	REFERÊNCIAS	215

## INTRODUÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) constitui um instrumento de gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), contendo como fundamentação o cumprimento da missão institucional e a consecução dos objetivos organizacionais, por meio de quatro vertentes: a manutenção do funcionamento do IFPI; a melhoria dos processos de trabalho e da efetividade dos resultados; a expansão quantitativa e qualitativa da oferta de serviços já existentes e/ou a inclusão de novos serviços; o desenvolvimento das atividades e dos processos.

A estrutura do documento segue as orientações de conteúdo previstas no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e a integração de dados das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPCT) e do Relatório de Gestão.

O PDI abrangerá o período de gestão 2015-2019 e estabelecerá o planejamento estratégico para o IFPI e suas unidades gestoras relacionadas: Reitoria, Campus Angical, Campus Campo Maior, Campus Cocal, Campus Corrente, Campus Floriano, Campus Oeiras, Campus Parnaíba, Campus Paulistana, Campus Pedro II, Campus Picos, Campus Piripiri, Campus São João do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, Campus Teresina Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Uruçuí, Campus Valença do Piauí, Centro de Referência Formação e Ensino a Distância, e unidades em processo de expansão, como Campus Avançado e Centros de Referências.

O presente documento está estruturado em 12 capítulos, conforme descrição a seguir.

O primeiro capítulo traz o perfil institucional, por meio da apresentação da instituição, histórico, missão, visão, valores e áreas de atuação acadêmica. O segundo capítulo apresenta o planejamento estratégico, por meio da descrição de objetivos, metas e indicadores.

O terceiro capítulo contém o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O quarto capítulo traz o plano de oferta de cursos e vagas, por meio da descrição quantitativa por Unidade Gestora (UG). O quinto capítulo equivale ao plano diretor de infraestrutura física, por meio da descrição da infraestrutura atual e detalhamento da ampliação das instalações físicas, conforme metas e planos estratégicos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O sexto capítulo apresenta a organização didático-pedagógica, por meio da previsão de turmas por curso, número de alunos, locais e turnos de funcionamento. O sétimo capítulo expõe a organização e gestão de pessoal, por meio da descrição do corpo docente, corpo técnico-administrativo, bem como procedimentos adotados para substituição e perfil da titulação e regime de trabalho. O oitavo capítulo contém as políticas de atendimento aos discentes, por meio da descrição das formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, organização estudantil e acompanhamento de egressos.

O nono capítulo mostra a organização administrativa, por meio da apresentação da estrutura organizacional. O décimo capítulo traz as políticas de Educação a Distância (EaD), por meio da descrição de concepções e diretrizes de ensino na modalidade. É importante esclarecer que a descrição da oferta de cursos, vagas e infraestrutura estão inseridas no quinto capítulo. O décimo primeiro capítulo apresenta a capacidade e sustentabilidade financeira, por meio da composição da matriz orçamentária, previsão de orçamento e despesas, bem como a descrição de estratégias de gestão econômico-financeiras.

O décimo segundo capítulo contém a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, por meio da descrição do projeto de avaliação e acompanhamento das atividades de ensino, extensão e pesquisa e inovação, com a descrição do processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as etapas e os resultados alcançados e a utilização de dados e informações resultantes.

## 1 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanística, técnica e científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, o IFPI tem as seguintes finalidades:

- a) ofertar a educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando pessoas para a atuação profissional nos diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento social e econômico, em nível local, regional e nacional;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções para as demandas da sociedade e de acordo com as peculiaridades locais e regionais;
- c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- d) orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- e) constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- h) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

tecnológico;

- i) promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, e foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em dezembro de 2009, estava com 5 (cinco) campi em funcionamento: dois em Teresina, um em Floriano, um em Picos e um em Parnaíba.

A portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece que o processo de expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação das seguintes unidades administrativas, desde que sejam observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional do IFPI:

- a) Campus, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;
- b) Campus Avançado, vinculado administrativamente a um campus ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;
- c) Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica;
- d) Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal;
- e) Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Em 2014, o IFPI possui uma Reitoria e 17 campi, distribuídos em 16 municípios do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Estado do Piauí. A Reitoria e dois campi em Teresina, e os demais assim distribuídos: Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí, Valença do Piauí e 1 (um) Centro de Referência de Formação e Ensino a Distância, localizado no bairro Dirceu Arcoverde, na cidade de Teresina.

Como parte do plano de expansão do Governo Federal, estão em fase de implantação três Campus Avançados (José de Freitas, Pio IX e Teresina Dirceu) e um Centro de Referência em Programas e Projetos Especiais de Guadalupe.

Figura 01 – Distribuição das unidades do IFPI



Fonte: Departamento de Comunicação, nov/2014.

## 1.1 Histórico

A história do Instituto Federal do Piauí começou em 1909, com a implantação, em Teresina, da Escola de Aprendizes Artífices. Essa escola surgiu a partir de uma decisão do presidente Nilo Procópio Peçanha, que criou uma Rede Nacional de Escolas Profissionais, distribuídas igualmente nas 20 capitais dos 20 estados brasileiros.

Na introdução do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, podia-se ler que a escola se destinava “não só a habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime”.

### 1.1.1 Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (1909 – 1937)

Funcionando em um prédio localizado na antiga Praça Aquidabã, hoje Pedro II, a Escola de Aprendizes Artífices foi a primeira escola federal de ensino profissional implantada no Estado do Piauí, com cursos profissionalizantes das áreas de Arte Mecânica, Marcenaria, Sapataria e Fundição. A estrutura administrativa da escola era pequena: um diretor, um escriturário e um porteiro contínuo. Márcia Cruz, professora de Alfabetização, e José Enéas Maia Filho, professor de Desenho, foram os primeiros contratados pela instituição. Além deles, outros operários e mestres, com experiência reconhecida, eram responsáveis pela organização e montagem das oficinas de aprendizagem.

Os primeiros diretores da Escola de Aprendizes Artífices foram: Josino José Ferreira (de 1909 a 1928), Oswaldo Fettermann (de 1928 a 1929), Cid Rocha Amaral (de 1931 a 1933), Nilton Norberto de Oliveira (de 1933 a 1934) e Artur Seixas (de 1934 a 1935). Hermínio de Moura Rios também assumiu interinamente a direção em vários momentos desse período.

### 1.1.2 Liceu Industrial do Piauí (1937 – 1942)

Em 1937, na vigência do Estado Novo, governo de Getúlio Vargas, surgiu uma nova denominação: Liceu Industrial do Piauí, resultante da intenção governamental de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

industrializar o país usando a Rede de Escolas Profissionais como instrumento de formação de operários. Essa mudança foi feita durante a gestão de Flávio Castelo Branco, à frente da Escola até 1940, quando foi sucedido por Argemiro Freire Gameiro, de 1941 a 1943.

A partir desse período, as escolas de artífices, pertencentes ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, passaram a integrar o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública. Nesse período, também houve a construção e a inauguração da sede própria em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Teresina, na Praça Monsenhor Lopes, hoje Praça da Liberdade, onde funciona atualmente a Reitoria do Instituto Federal do Piauí.

### 1.1.3 Escola Industrial de Teresina (1942-1965)

A terceira fase da instituição começou com a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial de 1942, que dividiu as escolas da Rede em industriais e técnicas. Com o propósito de formar mão de obra, as escolas industriais formariam operários, em nível ginasial, para a indústria, e as técnicas formariam operários e também técnicos, em nível médio.

As escolas industriais ficaram geralmente nos estados menos industrializados, como o Piauí. Em Teresina, foi ampliado o número de salas de aula e de oficinas escolares.

Foram seus dirigentes: Argemiro Freire Gameiro (de 1941 a 1943), Luiz Pires Chaves (de 1944 a 1948), Elói do Egito Coelho (de 1948 a 1957) e Murillo de Rubin Couto (de 1957 a 1967).

### 1.1.4 Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967)

No ano de 1965, houve a inclusão do termo “Federal”, no nome das escolas da Rede. Essa mudança permitiu que a instituição pudesse fundar cursos técnicos industriais, a exemplo das escolas que já eram técnicas.

Em 1967, foram criados os primeiros cursos técnicos de nível médio: Edificações, Agrimensura e Eletromecânica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

#### 1.1.5 Escola Técnica Federal do Piauí (1967-1998)

A criação e o reconhecimento dos cursos técnicos permitiram que o Ministério da Educação promovesse a Escola Industrial Federal a Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI), em 1967. Nesse período, houve uma grande ampliação da estrutura geral da Escola. Os cursos técnicos, que eram noturnos, passaram a ser também diurnos e houve a oferta de novas vagas para as seguintes áreas: Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Com a permissão de matrículas de mulheres, o número de estudantes quadruplicou em dois anos.

Entre 1968 e 1970, foi feita a construção do Prédio “B”. E, de 1970 a 1975, em parceria com o Governo do Estado, professores e alunos participaram das obras de construção, em Teresina, da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, conhecida como Praça da Bandeira, e do Monumento aos Heróis da Batalha do Jenipapo, em Campo Maior. É dessa fase também a construção do Prédio “C”, em Teresina, e a inauguração da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), em Floriano, em 1994.

Os diretores gerais desse período foram Roberto Gonçalves Freitas (de 1968 a 1970), José Luiz Castro Aguiar (de 1970 a 1975), José Ferreira Castelo Branco (de 1975 a 1994) e Rita Martins de Cássia (de 1994 a 2004).

#### 1.1.6 Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (1999 - 2008)

A transformação da Escola Técnica Federal do Piauí em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) aconteceu em 1999. Nesse mesmo ano, ocorreu o primeiro vestibular da instituição, com a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática.

Em 2001, foi ofertado o primeiro curso superior na área de saúde, o de Tecnologia em Radiologia. E, no ano seguinte, foram implantados os cursos de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física e Química.

Aconteceram, em 2004, as primeiras eleições diretas para escolha de Diretor-Geral. Francisco das Chagas Santana foi escolhido para um mandato de quatro anos e sucedeu Rita Martins de Cássia. A partir de 2007, houve, na capital, a implantação de uma nova Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), que hoje é o Campus Teresina Zona Sul. E, no interior do estado, passaram a funcionar as unidades de Picos e Parnaíba, com bibliotecas,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

alojamentos, refeitórios, consultórios clínico-odontológicos, quadras de esportes e campos de futebol. Também em 2007, houve a implantação do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), com oferta de cursos técnicos.

### 1.1.7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (desde 2008)

Com a transformação de 38 unidades dos Cefets em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, o Governo Federal criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse período, começaram também as ações de ensino a distância, com atuação do Instituto Federal do Piauí em seis polos de apoio presencial.

Em 2009, houve a expansão do IFPI para mais seis municípios. A instituição passou a funcionar em Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Já em 2011, com a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), foi reforçado o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional.

Após dois mandatos do professor Francisco das Chagas Santana, em 2013, foi eleito reitor o professor Paulo Henrique Gomes de Lima.

No segundo semestre de 2013, entraram em funcionamento os campi de Pedro II, Oeiras, São João do Piauí e, em 2014, os de Campo Maior, Cocal e Valença do Piauí. Com investimentos na ampliação dos espaços físicos e na qualificação dos servidores, o Instituto Federal do Piauí vem reafirmando o compromisso com a inovação e com o aperfeiçoamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, são oferecidos cursos de formação inicial e continuada e cursos técnicos, na modalidade presencial ou a distância. Há também cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, além de diversas opções de especialização e o de Mestrado em Engenharia de Materiais.

## 1.2 Missão

A partir de suas finalidades, o IFPI tem a missão de: “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais”.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O IFPI destaca-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica e social, incluindo, a partir de 2015, a responsabilidade ambiental em suas estratégias.

### **1.3 Visão**

A visão de uma instituição reflete um desejo coletivo a ser alcançado, em um espaço de tempo de médio a longo prazo, buscando dar-lhe identidade.

O IFPI tem como visão de futuro até 2019: “Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste”.

### **1.4 Valores**

Os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, organizados hierarquicamente, que orientam a vida da organização e estão a serviço de interesses coletivos. Os valores do IFPI são:

- Ética;
- Respeito;
- Solidariedade;
- Diálogo;
- Participação;
- Transparência;
- Igualdade;
- Responsabilidade.

### **1.5 Área de atuação acadêmica**

O IFPI, como instituição de educação básica, profissional e superior, com ação pluricurricular e multicampi, atua no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, nos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

níveis básicos, por meio dos cursos de nível médio integrado e técnico subsequente, no nível superior, através dos cursos de tecnologia, licenciatura e bacharelado, e, no nível de pós-graduação, com cursos de especialização e mestrado. Atua ainda na pesquisa e na extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento.

Através da formação e qualificação de profissionais da pesquisa e da extensão, busca contribuir para o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em articulação com os setores produtivos da sociedade local e regional. Promove a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, na perspectiva do desenvolvimento social e econômico do Piauí e da região Nordeste do Brasil.

Em sua atuação consolidada no campo da formação profissional, atualmente o IFPI oferece cursos nas modalidades presencial e a distância, enquadrados nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde; segurança; controle e processos industriais; desenvolvimento educacional e social, infraestrutura; gestão e negócios; turismo, hospitalidade e lazer; informação e comunicação; produção alimentícia; produção cultural e design; produção industrial e recursos naturais.

## 2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

### 2.1 Objetivos

Segundo a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, são objetivos do IFPI:

- I - ministrar a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar a educação superior nas seguintes modalidades:
  - a) cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
  - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
  - c) cursos de bacharelado visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
  - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.
- III - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- IV - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- V - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

VI - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Esses objetivos, definidos com base na Lei nº 11.892/2008 e em consonância com a missão e finalidades do IFPI, estão articulados com as dimensões institucionais e com as metas prioritárias, estabelecidas para o período deste PDI, o que representa o compromisso da gestão com o desenvolvimento institucional.

Neste documento, as dimensões que se articulam com as metas institucionais foram definidas com base na estrutura organizacional da instituição, formadas pelas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, definidas no organograma institucional como órgãos da administração responsáveis pelo planejamento e implementação das políticas institucionais. Dessa maneira, as metas institucionais estão distribuídas de forma articulada em sete dimensões:

- a) Administração;
- b) Desenvolvimento Institucional;
- c) Ensino;
- d) Extensão;
- e) Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- f) Relações Internacionais;
- g) Diretorias Sistêmicas: Diretoria de Gestão de Pessoas e Diretoria de Tecnologia da Informação.

## 2.2 Metas

A descrição detalhada das metas definidas para as sete dimensões a serem desenvolvidas no período 2015-2019 serão descritas a seguir, tendo por base o Termo de Metas e Compromissos (TAM), assumido pelo IFPI junto ao Ministério da Educação (MEC).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2.2.1 Pró-Reitoria de Administração

Quadro 01 – Metas para a dimensão Administração

<b>Metas para a Dimensão ADMINISTRAÇÃO</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Elaborar e consolidar a Proposta Orçamentária Anual do IFPI, por meio da participação das Unidades Gestoras.	X	X	X	X	X
2. Monitorar a execução orçamentária, financeira, contábil e patrimonial das Unidades Gestoras.	X	X	X	X	X
3. Promover a descentralização da gestão orçamentária, contábil, financeira e patrimonial.	X	X	X	X	X
4. Avaliar e otimizar processos relacionados à gestão administrativa e de planejamento.	X	X	X	X	X
5. Aperfeiçoar processos de comunicação internos, visando à otimização de fluxos decisórios.	X	X	X	X	X
6. Promover estratégias para implantação e manutenção da autonomia financeira, contábil e patrimonial dos campi.	X	X	X	X	X
7. Desenvolver estratégias de publicização de relatórios de gestão, de execução de recursos orçamentários e outros afins relacionados às Unidades Gestoras.	X	X	X	X	X
8. Disponibilizar recursos orçamentários necessários para o atingimento dos objetivos e metas institucionais, conforme planejamento e calendário de execução.	X	X	X	X	X
9. Operacionalizar e monitorar os Sistemas de Acompanhamento de Metas do SIMEC/MEC, Concessão de Diárias e Passagens, e outros estabelecidos pelo Governo Federal, conforme normas vigentes.	X	X	X	X	X
10. Estabelecer uniformidade nas contratações do IFPI, visando a uma padronização de procedimentos.	X	X	X	X	X
11. Implantar o módulo de contratos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e outros sistemas afins que auxiliem o controle, a economicidade e a agilidade dos processos.	X	X	X	X	X
12. Efetivar a cultura de fiscalização dos serviços prestados ao IFPI.	X	X	X	X	X
13. Diagnosticar e estabelecer uma gestão de materiais e patrimonial.	X	X	X	X	X
14. Monitorar utilização de veículo oficial e estabelecer controles de manutenção corretiva e preventiva.	X	X	X	X	X
15. Planejar e realizar licitações, visando à consolidação do Programa e projetos institucionais.	X	X	X	X	X
16. Planejar e publicizar cronograma (calendário) para licitações, visando ao cumprimento da execução orçamentária.	X	X	X	X	X
17. Controlar e monitorar o quantitativo empenhado e as modalidades de licitação.	X	X	X	X	X
18. Estabelecer monitoramento entre a disponibilidade orçamentária e solicitações de compra.	X	X	X	X	X
19. Implementar o Sistema de Memorando de Compras nos módulos de padronização da especificação de	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

materiais e serviços e geração de relatórios.					
20. Incentivar a inserção da dimensão ambiental nos processos internos, por meio da implantação da Política Ambiental do IFPI.	X	X	X	X	X
21. Elaborar e implantar o Plano de Gestão Ambiental para controle e destinação de resíduos, conforme sua classificação.	X	X			
22. Promover campanhas de sensibilização e conscientização sobre gastos com água e esgoto, energia elétrica, telefonia e material de consumo.	X	X	X	X	X
23. Elaborar e executar projetos de educação ambiental continuada, no âmbito do IFPI, em parcerias com outras unidades, sobre práticas sustentáveis, dicas de economia e ocorrências de desperdícios e riscos (prevenção, preservação e comportamentos).	X	X	X	X	X
24. Diagnosticar e desenvolver plano de gestão de riscos (segurança patrimonial, usuários, acidentes/sinistros etc).	X	X	X		
25. Capacitar os servidores da PROAD e dos campi, conforme área de atuação e atividades desenvolvidas, objetivando a melhoria de processos internos e efetividade de resultados da área de administração e planejamento.	X	X	X	X	X

Fonte: PROAD, 2014.

## 2.2.2 Pro-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Quadro 02 – Metas para a dimensão Desenvolvimento Institucional

<b>Metas para a Dimensão DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Promover atualização do acervo documental que regulamenta as ações do IFPI em relação à nova estrutura administrativa e organizacional e implementar, de forma sistemática, a gestão participativa em todos os campi.	X	X			
2. Fortalecer a Comissão Própria de Avaliação (CPA), oferecendo as condições necessárias para a execução dos trabalhos de autoavaliação.	X	X	X	X	X
3. Promover um fórum anual de gestores do IFPI, visando à articulação da gestão institucional através da socialização de experiências exitosas na gestão acadêmica e administrativa.	X	X	X	X	X
4. Promover dois encontros estratégicos anuais, para articulação de ações conjuntas entre as Pró-Reitorias com vistas à implementação de metas institucionais previstas no PDI, incluindo a ampliação de parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais visando ao desenvolvimento de projetos.	X	X	X	X	X
5. Promover, no mínimo, dois encontros anuais com os Diretores Gerais dos campi, visando à elaboração e ao acompanhamento do plano de gestão dos campi, com base nas metas definidas no planejamento	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

estratégico do IFPI.					
6. Otimizar o uso do sistema SUAP no monitoramento da gestão institucional, com base no monitoramento das ações definidas no planejamento estratégico do IFPI até dezembro de 2015.	X				
7. Implementar política de monitoramento visando à segurança das pessoas e do patrimônio do IFPI em cada campus.	X	X			
8. Implementar, até 2016, um sistema otimizado de comunicação entre os campi, por meio de videoconferência, possibilitando, através de reuniões virtuais, a redução de custos com passagens e diárias destinadas aos servidores.	X	X			
9. Aperfeiçoar, de forma sistemática, até 2016, os processos de comunicação internos e externos do IFPI, implantados de forma articulada em todos os campi.	X	X			
10. Criar e implementar, em todos os campi, um programa institucional de inclusão digital, articulando ações de inserção das comunidades internas e externas em relação ao atendimento de suporte e controle do uso contínuo do acesso à Internet.	X	X			
11. Organizar anualmente oficinas com os Pró-Reitores e Diretores Sistêmicos, visando promover a articulação entre essas pastas para a construção e avaliação do planejamento estratégico institucional.	X	X	X	X	X
12. Construir relatório semestral, com base no monitoramento das ações definidas no planejamento estratégico do IFPI, através de sistema informatizado.	X	X	X	X	X
13. Construir relatório anual, com base no monitoramento da implementação das metas previstas no Termo de Acordos e Metas(TAM).	X	X	X	X	X
14. Coordenar anualmente a construção de um Relatório de Gestão da instituição no período de janeiro a março.	X	X	X	X	X
15. Formatar anualmente uma versão simplificada do Relatório de Gestão, no período de março a abril, para divulgação interna.	X	X	X	X	X
16. Informar anualmente os indicadores da instituição no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC), conforme cronograma.	X	X	X	X	X
17. Anualmente dar suporte à PROAD no Fórum de Administração e Planejamento (FORPLAN), para elaboração da matriz orçamentária, no período de maio a junho.	X	X	X	X	X
18. Executar projetos arquitetônicos da construção de auditórios nos campi.	X	X			
19. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de bibliotecas nos campi.	X				
20. Executar construção/reforma dos projetos arquitetônicos das bibliotecas.	X	X			
21. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de laboratórios nos campi.	X				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

22. Executar construção/reforma dos projetos arquitetônicos dos laboratórios nos campi.	X	X			
23. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de salas para professor nos campi.	X				
24. Executar construção/reforma dos projetos arquitetônicos de salas para professor nos campi.	X				
25. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de espaços de convivência nos campi.	X	X			
26. Executar construção/reforma dos projetos arquitetônicos de espaços de convivência nos campi.			X		
27. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de complexos poliesportivos e estruturar os espaços já existentes nos campi.		X	X	X	X
28. Executar projetos arquitetônicos da construção de complexos poliesportivos e implementar os espaços já existentes nos campi.			X	X	X
29. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de restaurantes institucionais.	X		X		
30. Executar projetos arquitetônicos da construção de restaurantes institucionais.	X		X		
31. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de acessibilidade nos campi.	X				
32. Executar projetos arquitetônicos de acessibilidade.	X	X	X	X	X
33. Executar projeto de construção de garagens nos campi para os veículos institucionais com espaços administrativos.		X	X		
34. Reestruturação do cabeamento ótico dos campi.	X	X	X		
35. Planejar, projetar e executar a construção de almoxarifado/depósito nos campi.		X	X		
36. Planejar, projetar e executar espaços administrativos.		X	X		
37. Analisar, identificar e executar ações necessárias para a complementação e manutenção da infraestrutura física dos campi.	X	X	X	X	X
38. Projetar e instalar placa de identificação na fachada dos campi.	X	X			
39. Planejar, projetar e executar a urbanização dos estacionamentos dos campi.	X	X	X	X	X
40. Implantação de plano de combate a incêndio nos campi.	X	X	X		
41. Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de salas apropriadas para a instalação de arquivos permanentes nos campi.	X	X	X	X	X
42. Executar construção dos projetos arquitetônicos de salas apropriadas para a instalação de arquivos permanentes nos campi.	X	X	X	X	X
43. Implementar projeto de ampliação dos campi (Quadros 46, 48 e 50).	X	X	X	X	X
44. Implementar projeto de ampliação dos centros de referência.	X	X	X	X	X
45. Recuperar e adaptar as casas do terreno adquirido para funcionar o museu da tecnologia do IFPI – Campus Floriano.	X	X			

Fonte: PRODIN, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2.2.3 Pró-Reitoria de Ensino

Quadro 03 – Metas para a dimensão Ensino

<b>Metas para a Dimensão ENSINO</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Assegurar anualmente, por campus, a oferta regular de, no mínimo, 50% das vagas para os cursos de nível técnico e PROEJA, na modalidade presencial, nos termos da Lei nº 11.892/2008.	X	X	X	X	X
2. Assegurar anualmente, por campus, a oferta regular de 20% das vagas para os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, nos termos da Lei nº 11.892/2008.	X	X	X	X	X
3. Assegurar anualmente a oferta regular de vagas para os cursos superiores de tecnologia, nos termos da Lei nº 11.892/2008.	X	X	X	X	X
4. Assegurar anualmente a oferta regular de vagas para os cursos de bacharelado, nos termos da Lei nº 11.892/2008.	X	X	X	X	X
5. Assegurar a relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor.	X	X	X	X	X
6. Ofertar cursos nos mais diversos níveis e modalidades da educação profissional técnica e superior.	X	X	X	X	X
7. Realizar anualmente/semestralmente processo seletivo para ingresso de alunos para ocupar as novas vagas disponibilizadas e as vagas ociosas.	X	X	X	X	X
8. Verticalizar a oferta de curso em relação aos eixos tecnológicos existentes nos campi, otimizando a infraestrutura, o quadro de pessoal, os recursos de gestão e os recursos informacionais, atendendo às demandas sociais e educacionais para consolidar os eixos tecnológicos.	X	X	X	X	X
9. Prover o quadro docente com professores efetivo/substitutos dos campi, necessários ao desenvolvimento dos currículos dos cursos.	X	X	X	X	X
10. Ampliar a oferta de vagas nos campi, segundo as condições materiais existentes por meio de pesquisas documental e de campo para definição dos cursos a ser ofertados por campus.	X	X	X	X	X
11. Estruturar/implementar os ambientes de aprendizagem com os materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento das aulas práticas/currículo.	X	X	X	X	X
12. Normatizar o uso dos laboratórios obedecendo às normas de segurança.	X	X	X	X	X
13. Ampliar anualmente o acervo bibliográfico informacional das bibliotecas dos campi de forma a favorecer o acesso à informação atualizada à comunidade em geral.	X	X	X	X	X
14. Incentivar e subsidiar a produção de material didático-pedagógico para os cursos técnicos.	X	X	X	X	X
15. Alinhar as matrizes curriculares dos cursos de oferta comum no âmbito do IFPI.	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

16. Alcançar a meta mínima de 90% de eficiência da Instituição, no ano de 2016, com meta intermediária de, no mínimo, 85% no ano de 2015, medida semestralmente.	X	X	X	X	
17. Alcançar o índice de 80% de eficácia da Instituição até o ano 2016, com meta intermediária de, no mínimo, 75% no ano de 2015, medida semestralmente, definindo-se aqui que o índice de eficácia da Instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas.	X	X	X	X	
18. Adotar formas de acesso aos cursos técnicos e superiores assentadas em ações afirmativas.	X	X	X	X	X
19. Ampliar o número de bolsas de monitoria.	X	X	X	X	X
20. Oferecer monitoria no contraturno das aulas, no decorrer do curso, para alunos ingressantes e veteranos.	X	X	X	X	X
21. Implementar o currículo do curso técnico integrado em três anos, nos campi, de acordo com as condições estruturais e de pessoal.	X	X	X	X	X
22. Criar condições físicas, ambientais e materiais que facilitem aos alunos com deficiências, altas habilidades ou com mobilidade reduzida a desenvolver o currículo escolar.	X	X	X	X	X
23. Implantar salas multifuncionais para prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência, visando ao atendimento educacional especializado.	X	X	X	X	X
24. Proporcionar aos docentes formação continuada em métodos específicos para atender às necessidades educacionais do aluno com deficiência.	X	X	X	X	X
25. Implantar ações de políticas de combate à evasão e de retenção.	X	X	X	X	X
26. Ofertar, para os cursos técnicos concomitantes/subsequentes e superiores, disciplinas com maior índice de reprovações que causam impacto no índice de eficácia.	X	X	X	X	X
27. Ofertar disciplinas para os alunos em progressão parcial para o ensino concomitante/subsequente.	X	X	X	X	X
28. Avaliar anualmente todos os cursos oferecidos nos campi do IFPI, adotando os indicadores propostos pelo MEC/INEP, tanto para os cursos superiores, como para os cursos de educação básica e técnica.	X	X	X	X	X
29. Reformular/elaborar os projetos pedagógicos dos cursos, obedecendo aos preceitos legais, vocação institucional e arranjos produtivos, culturais e socioeducacionais.	X	X	X	X	X
30. Realizar encontros periódicos para análise das avaliações internas e externas.	X	X	X	X	X
31. Estabelecer diálogo permanente com os movimentos sociais, populares, sindicais, entidades acadêmicas, agentes dos setores produtivos e organizações não governamentais.	X	X	X	X	X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

32. Implantar o Fórum Permanente das Licenciaturas.	X	X	X	X	X
33. Fortalecer/constituir os colegiados e núcleos docentes estruturantes dos cursos superiores.	X	X	X	X	X
34. Criar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos técnicos.	X	X	X	X	X
35. Adotar critérios de distribuição das disciplinas entre os docentes, compatibilizando a formação com o nível de atuação.	X	X	X	X	X
36. Institucionalizar o Programa de Ambientação institucional aos servidores ingressantes.	X	X	X	X	X
37. Promover cursos de formação continuada para os servidores em exercício.	X	X	X	X	X
38. Colaborar com a PROPI e com a DIGEP na implementação de uma política de formação <i>stricto sensu</i> , contemplando as mais diversas áreas de formação.	X	X	X	X	X
39. Incrementar o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).	X	X	X	X	X
40. Divulgar o PIBID nas escolas de educação básica, incentivando a participação dos professores supervisores.	X	X	X	X	X
41. Incrementar o sistema de gestão pedagógica e acadêmica.	X	X	X	X	X
42. Otimizar o uso do Q-Acadêmico em todos os campi para o gerenciamento dos dados e informações pedagógicas e acadêmicas.	X	X	X	X	X
43. Integrar o sistema acadêmico com o Pergamum.	X	X	X	X	X
44. Revisar/atualizar as Normas dos Procedimentos Acadêmicos.					
45. Instruir e uniformizar as ações do ensino.	X	X	X	X	X

Fonte: PROEN, nov.2014.

As metas relacionadas ao Ensino a Distância, conforme Diretoria do Centro de Referência, estão dispostas a seguir.

Quadro 04 – Metas para a dimensão Ensino a Distância

<b>Metas para a Dimensão ENSINO A DISTÂNCIA</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Fomentar a oferta de cursos técnicos, tecnológicos, pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade da educação a distância (EaD).	X	X	X	X	X
2. Promover a realização de ações que propiciem a formação continuada dos servidores do IFPI através das tecnologias digitais e ferramentas de interação.	X	X	X	X	X
3. Fomentar cooperação técnica entre o IFPI e outras IES para oferta de Mestrado Profissional para capacitação de professores e de servidores técnico-administrativos do quadro efetivo no âmbito do Instituto Federal do Piauí.		X	X		
4. Fomentar políticas e diretrizes para a EaD e para a disseminação de tecnologias educacionais.	X	X	X	X	X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

5. Coordenar, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino e as Diretorias-Gerais dos campi, processos de avaliação de cursos na modalidade EaD dos campi.	X	X	X		
6. Incentivar a pesquisa em EaD e recursos tecnológicos, no âmbito do Instituto Federal do Piauí, por meio de iniciação científica, eventos e produção científica e núcleos de inovação tecnológica, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.	X	X	X	X	X
7. Articular as ações de extensão da Pró-Reitoria de Extensão, como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, no cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho através da modalidade EaD.	X	X	X	X	X
8. Expandir o uso das tecnologias digitais como forma de inclusão digital.	X	X	X	X	X
9. Fomentar a criação de repositório de objetos de aprendizagem para atender aos alunos dos cursos presenciais e cursos na modalidade EaD, no âmbito do Instituto Federal do Piauí, utilizando novas tecnologias interativas e tecnologias de aprendizagem móvel.	X	X	X	X	X
10. Fomentar a produção de material didático impresso e audiovisual para atender aos cursos presenciais e da modalidade EaD.	X	X	X	X	X
11. Difundir o uso das tecnologias educacionais e objetos de aprendizagem nos cursos presenciais.	X	X	X	X	X
12. Capacitar, acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenadores gerais, coordenadores de curso, coordenadores de tutoria e coordenadores de polo dos cursos na modalidade a distância.	X	X	X	X	X
13. Reestruturar o quadro de pessoal do Centro de Referência em Formação e EaD, conforme área de execução.	X	X	X		
14. Reestruturar a infraestrutura tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD.	X	X	X	X	X

Fonte: Centro de Referência em Formação e Ensino a Distância, nov. 2014.

Em continuidade à dimensão do ensino, conforme metas estabelecidas pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), segue o quadro de metas desse Programa.

Quadro 05 – Metas para a dimensão Ensino PRONATEC

Metas para a Dimensão ENSINO- PRONATEC	2015	2016	2017	2018	2019
1. Alcançar a meta mínima de 90% de eficiência da Instituição no ano de 2016, com meta intermediária de, no mínimo, 80%, no ano de 2015, medida semestralmente, definindo-se aqui que o índice de	X	X	X		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

eficiência da Instituição será calculado pela média aritmética da eficiência de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número total de vagas de cada turma, sendo que este total de vagas é resultado da multiplicação das vagas ofertadas nas pactuações do PRONATEC.					
2. Promover visita da equipe técnica do PRONATEC aos campi e unidades remotas para acompanhamento do funcionamento do ensino, nas dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras.	X	X	X	X	X
3. Fomentar o empreendedorismo e negócios inovadores aos alunos do PRONATEC	X	X	X	X	X
4. Criar o Fórum de Desenvolvimento de políticas de inclusão ao ensino profissionalizante através do PRONATEC.	X	X	X	X	X
5. Realizar visitas técnicas aos campi com a utilização de instrumentais de supervisão para averiguação das atividades docentes e discentes e identificação das atividades positivas e negativas.	X	X	X	X	X
6. Desenvolver projetos de extensão comunitária; realizar visitas técnicas e promover ações de inter-relacionamento entre unidades remotas e campi.	X	X			
7. Promover a gestão administrativa, financeira e pedagógica do ensino do PRONATEC.	X	X			
8. Promover a ampliação, reformulação e criação de regimentos quanto à contratação de pessoal para o PRONATEC.	X	X	X	X	X
9. Implantar mecanismos de combate à evasão e reprovação dos alunos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
10. Promover a criação e implementação de sistemas de informática para realização de controle e gerenciamento das atividades administrativas, financeira, de pessoal, contratação de serviços, ações pedagógicas e de ocupação de horas e jornada de trabalho no âmbito do PRONATEC.	X	X			
11. Realizar a colação de grau dos alunos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
12. Promover jogos estudantis dos alunos do PRONATEC – Intercampi e Interunidades remotas.	X	X	X	X	X
13. Criar o seminário de agenciamento de emprego e empreendedorismo do PRONATEC.	X	X	X	X	X
14. Promover a feira de exposição das atividades, produtos, mercadorias produzidos pelos alunos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
15. Ampliar o número de vagas por unidades remotas e campi.		X		X	
16. Criar e reformular os projetos pedagógicos dos cursos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
17. Desenvolver e implementar instrumentos de avaliação da qualidade do ensino em todas as modalidades de ensino oferecidas pelo PRONATEC.	X	X	X	X	X
18. Desenvolver mecanismos eficazes de divulgação dos cursos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
19. Implementar a divulgação do site do PRONATEC	X				
20. Capacitar os colaboradores do bolsa formação	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

modalidade PRONATEC.					
21. Criar o banco de avaliadores <i>ad hoc</i> .	X	X	X	X	X
22. Criar o banco institucional de emprego, empregabilidade e fomento do PRONATEC		X			
23. Criar o Prêmio PRONATEC – premiar os colaboradores do bolsa formação modalidade PRONATEC – valorizando os profissionais participantes do programa, bem como os alunos referências nos cursos.		X	X	X	X
24. Descentralizar as atividades administrativas, financeiras e pedagógicas das unidades remotas dos campi.	X	X			
25. Criar o núcleo de pesquisas nas diferentes linhas do conhecimento com o objetivo de investigar e divulgar as ações do PRONATEC.		X	X	X	X
26. Uniformizar e padronizar as equipes das coordenações adjuntas dos campi e Coordenação Geral.	X	X	X		
27. Implantar novos cursos do PRONATEC nos campi e unidades remotas nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em resposta às necessidades locais e ao desenvolvimento regional e nacional.		X	X	X	X
28. Criar e divulgar o manual de gestão do PRONATEC.	X	X			
29. Criar e divulgar o portfólio dos cursos do PRONATEC.	X	X			
30. Elaborar, adquirir, reproduzir e divulgar os materiais didáticos do PRONATEC.	X	X	X	X	X
31. Produzir objetos e módulos educacionais digitais em diferentes tipos de mídias.	X	X	X	X	X
32. Avaliar anualmente todos os cursos oferecidos nos campi e unidades remotas pelo IFPI, adotando os indicadores propostos pelo MEC/INEP.	X	X	X	X	X

Fonte: PRONATEC, nov/2014.

#### 2.2.4 Pró-Reitoria de Extensão

Quadro 06 – Metas para a dimensão Extensão

Metas para a Dimensão EXTENSÃO	2015	2016	2017	2018	2019
1. Implantar um sistema eletrônico de preenchimento de dados socioeconômicos e educacionais dos estudantes do IFPI.	X				
2. Identificar anualmente o perfil socioeconômico e educacional dos estudantes dos cursos regulares do IFPI.	X	X	X	X	X
3. Incentivar a ampliação nos <i>campi</i> da participação dos estudantes em projetos de extensão.	X	X	X	X	X
4. Garantir alimentação gratuita para 100% dos estudantes usuários do refeitório, de modo a atender as necessidades de alimentação básica.	X	X	X	X	X
5. Implantar um sistema eletrônico de monitoramento das ações referentes à Política de Assistência Estudantil (POLAE).	X				
6. Monitorar mensalmente, através de formulário	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

eletrônico, as ações da POLAE referentes ao quantitativo de atendimento e recursos gastos.					
7. Monitorar os resultados adquiridos através de instrumentais específicos de atendimento individual aos estudantes do Programa de Atendimento ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social em todos os <i>campi</i> .	X	X	X	X	X
8. Reduzir em 30%, a cada ano, os índices de evasão dos estudantes atendidos pela POLAE, através do acompanhamento psicopedagógico e social nos <i>campi</i> .	X	X	X	X	X
9. Garantir a gratuidade do atendimento nos serviços de saúde para todos os estudantes do IFPI.	X	X	X	X	X
10. Avaliar anualmente os resultados da POLAE juntamente com as respectivas comissões de Assistência Estudantil.	X	X	X	X	X
11. Realizar anualmente um encontro com representantes das coordenações de extensão e comissões de Assistência Estudantil dos <i>campi</i> para avaliação e planejamento de ações.	X	X	X	X	X
12. Fomentar, nos <i>campi</i> , a ampliação em 10% do número de Projetos de Intervenção Comunitária (PROIC), de modo a contemplar os eixos tecnológicos do IFPI.	X	X	X	X	X
13. Fomentar, nos <i>campi</i> , ampliação em 10% no número de projetos ligados ao ProAEx IFPI, com base nos temas da Política Nacional de Extensão.	X	X	X	X	X
14. Incentivar os <i>campi</i> a promover, anualmente, uma Feira Tecnológica, com exposição de equipamentos, produtos e serviços produzidos por professores e alunos que difunda os princípios do empreendedorismo.	X	X	X	X	X
15. Fomentar os <i>campi</i> a promover, anualmente, a Mostra Itinerante de Profissões, onde sejam discutidos temas, como: profissão, orientação vocacional, estágio, aprendizagem profissional, inserção no mercado de trabalho e emprego.	X	X	X	X	X
16. Realizar, anualmente, o Seminário de Extensão, para apresentar à comunidade os resultados dos programas e projetos de extensão.	X	X	X	X	X
17. Promover um Fórum Bienal de Extensão, no contexto do ensino e da pesquisa.		X		X	
18. Fomentar o desenvolvimento de projetos culturais nos <i>campi</i> em tecnologias assistivas.	X	X	X	X	X
19. Promover anualmente uma Mostra Cultural do IFPI, para divulgação dos projetos desenvolvidos nos <i>campi</i> .	X	X	X	X	X
20. Incentivar os <i>campi</i> a promover concursos com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sociocultural da região, estimulando atividades artísticas, folclóricas e turísticas.	X	X	X	X	X
21. Incentivar a promoção de olimpíadas do conhecimento nos <i>campi</i> do IFPI e apoiar a participação dos estudantes em âmbito nacional e internacional.	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

22. Incentivar os campi a estabelecer parcerias com instituições locais, a fim de promover evento(s) de ação social que possa(m) prestar serviços às comunidades.	X	X	X	X	X
23. Fomentar, nos campi, o desenvolvimento de projetos de ação social inclusiva e de tecnologias sociais, para comunidades em situações de risco, atendendo as áreas temáticas da extensão.	X	X	X	X	X
24. Estabelecer indicadores de qualidade para análise de mérito das atividades da Extensão.	X				
25. Incentivar o empreendedorismo nos campi.	X	X	X	X	X
26. Fomentar a capacitação dos servidores e alunos envolvidos em projetos que envolvam o empreendedorismo inovador e solidário.	X	X	X	X	X
27. Monitorar, através da implantação de um sistema, o andamento dos estágios não obrigatórios.	X	X	X	X	X
28. Buscar parcerias para implantação da Política de Promoção e Vigilância à Saúde Integral do Servidor e estudante do IFPI.	X				
29. Realizar anualmente Jogos Intercampi entre os discentes dos diversos campi do IFPI.	X	X	X	X	X
30. Realizar anualmente Jogos Intercampi entre os servidores dos diversos campi do IFPI.	X	X	X	X	X
31. Incentivar a participação dos estudantes e servidores do IFPI nos diversos eventos de cultura, esporte (jogos de rede federal, estadual e outros) lazer e arte, de forma participativa e inclusiva, nos campi.	X	X	X	X	X
32. Captar recursos externos por meio de editais e chamadas públicas para o desenvolvimento de programas, projetos e eventos de Extensão que viabilizem o processo de inclusão social, defesa de direitos, geração de oportunidades e consequente melhoria das condições de vida.	X	X	X	X	X
33. Firmar parcerias, convênios e cooperação técnica, com vistas a viabilizar os programas, os projetos e os eventos de Extensão do IFPI.	X	X	X	X	X
34. Promover cursos periódicos de formação na área da educação inclusiva, buscando contemplar todas as deficiências, para a comunidade acadêmica e externa ao IFPI.	X	X	X	X	X
35. Implantar a política de inclusão no âmbito do IFPI.	X				
36. Implementar e apoiar a produção bibliográfica originada a partir dos conhecimentos produzidos nos projetos de extensão desenvolvidos pelos servidores do IFPI e sociedade em geral.	X	X	X	X	X
37. Instituir e realizar anualmente fóruns sobre Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas.	X	X	X	X	X
38. Incentivar os campi a firmar cooperação acadêmico-pedagógica com as redes públicas de ensino, buscando inserir os estagiários das Licenciaturas do IFPI na realidade da escola pública através de Colégio de Aplicação.	X	X	X	X	X
39. Fomentar os campi a realizar cursos de atualização e aperfeiçoamento, na forma presencial e a distância, na comunidade.	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

40. Estimular, conforme demanda dos campi, cursos de extensão para o aprendizado de línguas estrangeiras com periodicidade semestral.	X	X	X	X	X
41. Estimular, nos campi, cursos de formação continuada, para alunos e servidores nas habilidades de comunicação em informática e língua estrangeira - expressão oral e escrita.	X	X	X	X	X
42. Fomentar a capacitação em cada campus, através de cursos que promovam habilidades em Libras e Braille.	X	X	X	X	X
43. Fomentar, nos campi, a criação e adesão aos Núcleos de Estudo da Extensão.	X	X	X	X	X
44. Fomentar, em cada campus, anualmente, cursos de formação continuada em metodologias de ensino e Tecnologia da Informação.	X	X	X	X	X
45. Incentivar a criação de demais cursos de formação inicial e continuada presencial e a distância em 30% (2015), em 60% (2016) e em 100% (2017) nos campi.	X	X	X	X	X
46. Promover premiações aos discentes em situação de pleno êxito acadêmico nos campi do IFPI.	X	X	X	X	X

Fonte: PROEX, 2014

## 2.2.5 Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Quadro 07 – Metas para a dimensão Pesquisa Pós-Graduação e Inovação

Metas para a Dimensão PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
1. Firmar convênios com programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> de outras IES visando incrementar as atividades de formação continuada dos servidores de cada campus. A previsão será de um aumento de 100% no número de doutores e de 20% no número de mestres.	X	X	X	X	X
2. Estimular as atividades de formação continuada dos servidores de cada campus, sendo que a previsão será de um aumento de 200% na quantidade de pós-doutores.	X	X	X	X	X
3. Promover, em cada campus, pelo menos, um encontro anual de intercâmbio entre os pesquisadores e alunos das diversas áreas de conhecimento, visando ao desenvolvimento de redes de estudo.	X	X	X	X	X
4. Realizar semestralmente seminários e reuniões com a participação das unidades acadêmicas e administrativas, visando a um efetivo trabalho interdisciplinar.	X	X	X	X	X
5. Incentivar a ampliação do número de núcleos de estudos inter e multidisciplinares em 100% e revitalizar os já existentes.	X	X	X	X	X
6. Ampliar o Programa Institucional de Iniciação Científica, visando aumentar anualmente um	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

percentual de 10% do número de alunos envolvidos com o método científico e as atividades de pesquisa em cada campus.					
7. Ampliar anualmente em 10% o financiamento de bolsas de iniciação científica.	X	X	X	X	X
8. Realizar anualmente, em cada campus, pelo menos um evento de iniciação científica e/ou feira de ciências para incentivar a integração acadêmica e o intercâmbio institucional.	X	X	X	X	X
9. Apoiar professores de todos os campi com a implementação de infraestrutura laboratorial para a realização de pesquisas aplicadas no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, por meio do programa Proagrupar – infra, aumentando o valor disponível em 5% anual, estendendo seus benefícios à comunidade.	X	X	X	X	X
10. Ofertar, anualmente, cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento, dentro da necessidade da comunidade.	X	X	X	X	X
11. Criar 1 (um) curso de mestrado profissional na modalidade institucional visando constituir, no IFPI, bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.			X		
12. Criar 1 (um) curso de mestrado acadêmico na modalidade institucional visando constituir, no IFPI, bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.			X		
13. Prospecção de patentes a partir de trabalhos desenvolvidos pelos servidores do IFPI.	X	X	X	X	X
14. Capacitar a equipe da PROPI no planejamento estratégico e gestão de programas e projetos.	X	X	X		
15. Realizar anualmente encontros e palestras sobre PI com especialistas na área de PI/Patentes.	X	X	X	X	X
16. Criar convênios de cooperação técnica, parcerias e difusão de conhecimentos e tecnologias, com instituições públicas e empresas privadas.	X	X	X	X	X
17. Inserção das disciplinas de noções de propriedade intelectual (PI) e empreendedorismo tecnológico nas grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação do IFPI.		X			
18. Criar e fortalecer a rede de promoção do Desenvolvimento Tecnológico do Piauí com as Instituições de Ensino Superior e os governos estadual e municipal.		X	X	X	X

Fonte: PROPI, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2.2.6 Relações Internacionais

Quadro 08 – Metas para a dimensão Relações Internacionais

<b>Metas para a Dimensão RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Criar cursos de línguas estrangeiras através da implantação dos Núcleos de Ensino de Línguas Estrangeiras (NELEs) nos campi.	X	X	X	X	X
2. Criar cursos de língua portuguesa para alunos estrangeiros nos campi do IFPI e na modalidade EaD.	X	X	X	X	X
3. Promover missões internacionais com servidores para intercâmbio acadêmico e científico.	X	X	X	X	X
4. Criar Comissão Permanente de Internacionalização do IFPI com um representante em cada campus.	X				
5. Orientar e preparar alunos e servidores para participação em programas de mobilidade acadêmica.	X	X	X	X	X
6. Recepcionar delegações estrangeiras.	X	X	X	X	X
7. Monitorar auxílio financeiro a alunos selecionados para programas de mobilidade acadêmica internacionais.	X	X	X	X	X
8. Divulgar projetos de pesquisa de interesse internacional para viabilização de convênios/parcerias.	X	X	X	X	X
9. Recepcionar alunos estrangeiros para intercâmbio acadêmico e científico com servidores/discentes cadastrados para hospedar os intercambistas.		X	X	X	X
10. Planejar e coordenar programa de estágio/intercâmbio acadêmico no exterior para alunos do IFPI.	X	X	X	X	X
11. Intermediar programa de capacitação (incluindo mestrado, doutorado e pós-doutorado) em instituições de ensino superior estrangeiras para servidores do IFPI, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento.		X	X	X	X
12. Organizar a oferta de cursos/disciplinas em língua estrangeira com docentes do IFPI e/ou convidados.	X	X	X	X	X
13. Traduzir o site do IFPI para línguas estrangeiras.	X	X			
14. Elaborar material para divulgação institucional de programas de intercâmbio, missões e eventos da ASRIN.	X	X	X	X	X
15. Organizar a implantação de laboratórios de línguas em cada campus.	X	X	X	X	X
16. Promover o encontro anual de professores de línguas estrangeiras do IFPI para exposição de resultados e projetos, bem como a definição de novas ações.	X	X	X	X	X
17. Estruturar quadro de pessoal da ASRIN por meio da contratação de servidor técnico-administrativo em educação.	X	X	X	X	X

Fonte: ASRIN, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

## 2.2.7 Diretorias Sistêmicas

As diretorias sistêmicas do IFPI são compostas pela Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP) e Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

### 2.2.7.1 Diretoria de Gestão de Pessoas

Quadro 09 – Metas para a dimensão Gestão de Pessoas

<b>Metas para a Dimensão GESTÃO DE PESSOAS</b>	2015	2016	2017	2018	2019
1. Integrar oficialmente a Rede Siass – Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor - como órgão partícipe, além de implantar o Sistema Siape Saúde e executar seus módulos.	X				
2. Realizar, com início no segundo semestre de 2015, exames médicos periódicos em todos os servidores. A realização dos exames tem, como objetivo, prioritariamente, a preservação da saúde dos servidores, em função dos riscos existentes no ambiente de trabalho e de doenças ocupacionais ou profissionais.	X	X	X	X	X
3. Desenvolver ações de promoção à saúde do servidor, que têm como finalidade a melhoria dos ambientes, da organização e do processo de trabalho, de modo a ampliar a conscientização, a responsabilidade e a autonomia dos servidores, em consonância com os esforços governamentais.	X	X	X	X	X
4. Elaborar e implantar o Plano Anual de Capacitação para os servidores, visando aprimorar os conhecimentos dos servidores docentes e técnico-administrativos elevando a motivação e melhoria dos serviços prestados.	X	X	X	X	X
5. Implantar o Assentamento Funcional Digital, visando à automatização dos processos de trabalho em gestão de pessoas.	X	X	X		
6. Implantar rotinas e desenvolvimento de programas computacionais integrados a fim de modernizar e agilizar os serviços da Diretoria de Gestão de Pessoas.	X				
7. Modernizar normas e procedimentos da área de Gestão de Pessoas.	X	X			
8. Buscar a melhoria dos indicadores de qualificação profissional dos docentes e servidores técnico-administrativos em educação com o desenvolvimento de programa institucional destinado a fomentar e apoiar demandas para sua capacitação.	X	X	X	X	X
9. Desenvolver projetos de capacitação voltados para o incentivo à introdução de novas tecnologias nos serviços prestados pela instituição com vistas ao seu aprimoramento.	X	X	X	X	X
10. Acompanhar e controlar atos de admissão, desligamento, contratação de professores substitutos e temporários, aposentadoria, redistribuição e remoção	X	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

para uma melhor adequação da demanda de servidores pelos campi.					
11. Fortalecer a política de gestão de pessoas, com foco no processo educativo, o desenvolvimento e valorização do ser humano, garantindo o trabalho integrado e de forma sistêmica.	X	X			
12. Realizar, periodicamente, visita técnica a todos os campi do IFPI, objetivando levar informações e orientações aos servidores, dirimindo possíveis dúvidas quanto à situação funcional dos servidores.	X	X	X	X	X
13. Criar e manter atualizado um link na página principal do site do IFPI disponibilizando informações relacionadas à área de Gestão de Pessoas, bem como as atividades desenvolvidas pela Diretoria de Gestão de Pessoas.	X				
14. Realizar, anualmente, estudos e levantamentos do dimensionamento da força de trabalho no IFPI, objetivando o atendimento das demandas administrativas e das atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de promoção da gestão organizacional considerando as competências e os conhecimentos dos servidores para o alcance dos objetivos da Instituição com base na motivação.	X	X	X	X	X
15. Organizar e definir as competências dos ambientes organizacionais dos diversos setores do IFPI, visando a mais eficiente alocação dos servidores.	X				
16. Realizar, anualmente, a contratação de professores substitutos e de professores temporários, selecionados através de Processo Seletivo Simplificado, para atendimento das demandas dos campi.	X	X	X	X	X
17. Realizar, periodicamente, de acordo com o surgimento das necessidades e em caso de inexistência de cadastro reserva de concursos anteriores, concursos públicos de provas e títulos e o provimento de servidores técnico-administrativos em educação e professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, visando ao atendimento das demandas dos campi.	X	X	X	X	X
18. Fomentar, anualmente, programas de capacitação de servidores e gestores através do estabelecimento de convênios com instituições de ensino nacionais e internacionais, visando elevar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos em educação e capacitar os gestores através de treinamentos, cursos, palestras, congressos e seminários.	X	X	X	X	X

Fonte: DIGEP, 2014.

2.2.7.2 Diretoria de Tecnologia da Informação

Quadro 10 – Metas para a dimensão Tecnologia da Informação

Metas para a Dimensão TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	2015	2016	2017	2018	2019
1. Implantar o serviço eduroam em todos os campi do	X	X	X		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Instituto Federal do Piauí.					
2. Realizar capacitação para servidores da área de Tecnologia da Informação nas tecnologias adotadas na infraestrutura de redes e serviços do IFPI.	X	X	X	X	X
3. Elaborar manuais que possam auxiliar na implantação de uma infraestrutura de rede de serviços.	X	X	X	X	X
4. Consolidar e implantar o serviço do fone@rnp em todos os campi do IFPI que possuem linhas analógicas ou digitais.	X	X	X		
5. Desenvolver e implantar, até 2015, a Política de Segurança da Informação (PSI) para gerir a informação gerada, trafegada ou armazenada no Instituto Federal do Piauí.	X	X			
6. Gerenciar a solução de videoconferência presente na rede do IFPI.	X	X	X		
7. Elaborar uma política de centralização de compras de bens e serviços de TI que atenda todos os campi do IFPI.	X	X	X	X	X
8. Viabilizar um planejamento orçamentário anual visando garantir a aquisição de bens e serviços de TI.			X		
9. Desenvolver módulos do SUAP: módulos de memorandos.	X	X	X	X	X
10. Melhorar a usabilidade nos sistemas de Seleção e Classificatório.	X				
11. Melhorar, estruturalmente, os sistemas de Seleção e Classificatório.	X				
12. Capacitar os servidores do Departamento de Desenvolvimento de Sistemas no <i>framework</i> Django, Android, Android Avançado e demais tecnologias de desenvolvimento de software.	X	X	X		
13. Concluir o desenvolvimento da Padronização de Código.	X				
14. Utilizar sistema acadêmico próprio (implantado dentro do SUAP).			X	X	X
15. Desenvolver novos sistemas solicitados por servidores do IFPI mediante formulário eletrônico, bem como revisões periódicas nos sistemas já desenvolvidos.	X	X	X	X	X
16. Adequar o Portal do IFPI às normativas do Governo Federal.	X	X			
17. Adequar, de forma contínua, o SUAP em conformidade com as versões liberadas pelo IFRN.	X	X	X	X	X
18. Incentivar o ingresso em cursos de qualificação <i>stricto-sensu</i> de servidores do Departamento de Desenvolvimento de Sistemas.	X	X	X	X	X
19. Implantar serviço de identificação para provisão de serviços da comunidade federada via CaFe.	X	X			

Fonte: DTI, nov./2014.

### 2.3 Indicadores

Os indicadores do IFPI estão destacados nos tópicos abaixo, tendo, como referência, dispositivos legais e instruções normativas, conforme sua área de competência.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

### 2.3.1 Indicadores de Administração

Segundo a Secretaria de Orçamento Federal (SOF), os indicadores são medidas que operacionalizam um conceito abstrato ou processo decisório. Sendo uma medida, uma forma de mensuração, um parâmetro, o indicador é um instrumento que sintetiza um conjunto de informações em um "número", auxiliando na interpretação da realidade. É importante destacar que o acompanhamento da execução física e financeira será expresso por meio de indicadores de eficiência e eficácia, em consonância com o acórdão do Tribunal de Contas da União (TCU), conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Indicadores de desempenho da PROAD

DIMENSÃO DE ADMINISTRAÇÃO	INDICADORES DE DESEMPENHO
Eficiência em relação à meta na LOA (EFLOA)	$\left( \frac{\text{Valor da Dotação Atual (em R\$ 1,00)} / \text{Meta Física na LOA}}{\text{Valor Liquidado (em R\$ 1,00)} / \text{Meta Física Realizada}} \right) \times 100$
Eficiência em relação à meta após a reprogramação (EFREP)	$\left( \frac{\text{Valor da Reprogramação Financeira (em R\$ 1,00)} / \text{Meta Física reprogramada na LOA}}{\text{Valor Liquidado (em R\$ 1,00)} / \text{Meta Física Realizada}} \right) \times 100$
Eficácia em relação à meta da LOA (ECLOA)	$\left( \frac{\text{Meta Física Realizada}}{\text{Meta Física na LOA}} \right) \times 100$
Eficácia em relação à meta após a reprogramação (ECREP)	$\left( \frac{\text{Meta Física Realizada}}{\text{Meta Física Reprogramada}} \right) \times 100$
Gastos Correntes por Aluno	Gastos Correntes / Total de Matriculados
Percentual de Gastos com Pessoal	$(\text{Gastos com Pessoal} * 100) / \text{Gastos Totais}$
Percentual de Gastos com outros Custeios	$(\text{Gastos com Outros Custeios} * 100) / \text{Gastos Totais}$
Percentual de Gastos com Investimentos	$((\text{Gastos com Investimentos} + \text{Gastos com Inversões Financeiras}) * 100) / \text{Gastos Totais}$

Fonte: SIMEC e ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005

### 2.3.2 Indicadores de Ensino

Quadro 12 – Indicadores de desempenho da PROEN

DIMENSÃO DE ENSINO	INDICADORES DE DESEMPENHO
Relação Candidato/Vaga	Número de Candidatos / Número de Vagas
Relação Ingressos/Aluno	Número de Ingressantes / Número Total Matriculados
Relação Concluintes/Aluno	Número de Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Número Total Matriculados

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	Número de Concluídos e Integralizados Fase Escolar / Concluídos + Integralizados + Evadidos + Desligados + Transferidos Externos
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Número Total de Retidos / Número Total Matriculados
Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	Total de Matriculados / ((Docentes 20h *0,5) + Docentes 40 h + Docentes DE)

Fonte: Relatório de Gestão 2013; ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.

### 2.3.3 Indicadores de Extensão

A Rede Federal de EPCT entende que, alinhado às suas dimensões de extensão, a práxis do cotidiano extensionista necessita de indicadores da extensão que pontuem seu desenvolvimento e sua produtividade no tocante à eficácia e eficiência acadêmica. Neste contexto, os indicadores permitem a avaliação institucional das atividades extensionistas e devem levar em consideração a realidade de cada instituição.

As ações de extensão tecnológica poderão ser organizadas por área temática, linhas de extensão, carga horária, número de participantes, tendo, como métrica, programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produções e produtos acadêmicos.

O levantamento dos dados, para cálculo dos indicadores, necessita de sistema informatizado desenvolvido para esta finalidade, o que permitirá uma melhor eficiência e precisão das informações. Desta forma, o Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT define os indicadores de desempenho da extensão tecnológica no Quadro 13.

Quadro 13 – Indicadores de desempenho da PROEX

DIMENSÃO DE EXTENSÃO	INDICADORES DE DESEMPENHO
Dimensão 1- Desenvolvimento Tecnológico	Número de programas registrados; número de projetos registrados; número de estudantes envolvidos; número de servidores envolvidos; número de estudantes bolsistas; número de servidores bolsistas; número de convênios/parcerias nacionais e internacionais; percentual de estudantes envolvidos em programas e projetos; percentual de servidores envolvidos em programas e projetos.
Dimensão 2 - Projetos Sociais	Número de programas registrados; número de projetos registrados; número de estudantes envolvidos; número de servidores envolvidos; número de estudantes bolsistas; número de servidores bolsistas; número de comunidades atendidas; percentual de estudantes envolvidos em programas e projetos; percentual de servidores envolvidos em programas e projetos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Dimensão 3 - Estágio e Emprego	Número de estudantes encaminhados para estágio; número de empresas cadastradas como ofertantes de estágio/emprego; número de oferta anual de estágios; número de estudantes encaminhados para o emprego; número de empresas cadastradas com oferta anual de emprego.
Dimensão 4 - Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada	Número de cursos ofertados; número de estudantes matriculados; número de estudantes concluintes; carga horária dos cursos; modalidade do curso; área do conhecimento/eixo tecnológico do curso.
Dimensão 5 - Projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos	Número de projetos registrados; número de estudantes envolvidos; número de servidores envolvidos; número de pessoas da comunidade externa envolvidas; número de pessoas da comunidade interna envolvidas; público alvo atingido; percentual de estudantes envolvidos em programas e projetos; percentual de servidores envolvidos em programas e projetos.
Dimensão 6 - Visitas Técnicas	Número de estudantes envolvidos; número de servidores envolvidos; número de visitas efetuadas.
Dimensão 7 - Empreendedorismo e Associativismo	Número de estudantes envolvidos nas ações de empreendedorismo/associativismo; número de servidores envolvidos nas ações de empreendedorismo/associativismo; número de empresas residentes na incubadora; número de empresas juniores; número de empresas associadas à incubadora; número de empresas graduadas pela incubadora; número de pessoas envolvidas com hotel de projetos.
Dimensão 8 - Acompanhamento de Egressos	Número de egressos no mundo do trabalho atuando na área de formação; número de egressos no mundo do trabalho atuando em outra área que não a de formação; número de egressos que verticalizaram o ensino na área de formação; número de egressos que verticalizaram o ensino em outra área que não a de formação.

Fonte: PROEX, nov/2014.

#### 2.3.4 Indicadores de Pesquisa e Inovação

Quadro 14 – Indicadores de desempenho da PROPI

DIMENSÃO DA PROPI	INDICADORES DE DESEMPENHO
Convênios com programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Nº de parcerias firmadas em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
Atividades de formação continuada (pós-doutorado)	Nº de servidores em formação continuada.
Eventos para intercâmbio entre pesquisadores	Nº de eventos promovidos nos campi
Seminários e reuniões com a participação das unidades acadêmicas e administrativas	Nº de atividades realizadas por semestre.
Grupos de pesquisa	Nº de grupos de pesquisa existentes.
Programa Institucional de Pesquisa e Inovação.	Nº de projetos desenvolvidos
Financiamento de bolsas de iniciação científica	Nº de bolsas (Ano atual / Ano base) - 1) x 100
Financiamento de bolsas de produtividade em	Nº de bolsas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

pesquisa e inovação.	
Eventos de Iniciação Científica	Nº de eventos realizados
Investimento para infraestrutura laboratorial a partir de programas de fomento.	Valor de investimento
Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Nº de cursos ofertados
Cursos de mestrado profissional na modalidade institucional.	Nº de cursos criados
Cursos de mestrado acadêmico na modalidade institucional	Nº de cursos criados
Proteção do conhecimento gerado a partir de trabalhos desenvolvidos pelos professores do IFPI	Nº de depósitos (Ano atual / Ano base) - 1) x 100
Capacitação da equipe da PROPI em planejamento estratégico e gestão de programas e projetos.	Capacitações realizadas
Encontros e palestras sobre Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (PI&TT)	Nº de encontros realizados
Convênios de cooperação técnica, parcerias e difusão de conhecimentos e tecnologias.	Nº de parcerias realizadas
Inserção das disciplinas de noções de propriedade intelectual e empreendedorismo tecnológico nas grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação do IFPI	% de cursos com disciplinas inseridas (Ano atual / Ano base) - 1) x 100
Rede de promoção do Desenvolvimento Tecnológico do Piauí com as Instituições de Ensino Superior e os governos estadual e municipal.	Nº de redes criadas
Banco de dados referente à infraestrutura laboratorial de todos os campi do IFPI	Banco de dados criado

Fonte: PROPI, nov/2014.

### **3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

#### **3.1 Inserção regional**

O IFPI, referência em educação profissional há mais de 100 (cem) anos, encontra-se em franco processo de interiorização e consolidação de seus campi em todo o Estado do Piauí, oportunizado graças à política de expansão da educação profissional e tecnológica promovida pelo Governo Federal, desde 2006. Assim, o IFPI possui unidades em funcionamento, ofertando cursos nos diversos níveis/formas da educação profissional e superior, bem como na modalidade de ensino a distância, nos seguintes Territórios:

- a) Planícies Litorâneas - Campus Parnaíba e Campus Cocal;
- b) Cocais - Campus Piripiri e Campus Pedro II;
- c) Carnaubais - Campus Campo Maior;
- d) Entre Rios – Campus Teresina-Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Angical, Campus Dirceu e Centro de Referência em EaD e Campus Avançado de José de Freitas;
- e) Serra da Capivara - Campus São Raimundo Nonato e Campus São João do Piauí;
- f) Vale dos Rios Piauí e Itaueiras - Campus Floriano;
- g) Tabuleiros do Alto Parnaíba - Campus Uruçuí;
- h) Vale do Sambito - Campus Valença do Piauí;
- i) Vale do Rio Guaribas - Campus Picos, Campus Paulistana e Campus Avançado Pio IX;
- j) Vale do Rio Canindé - Campus Corrente e Campus Oeiras.

A presença de um campus nesses Territórios, além de promover a interiorização e abrangência da área de atuação do IFPI, garante não apenas a permanência do estudante em sua própria cidade de origem, como o seu deslocamento até o campus mais próximo, sem necessidade de fixar residência nessa cidade. Visa, sobretudo, à promoção do desenvolvimento socioeconômico regional, impulsionado pela elevação da escolaridade e o acesso aos níveis mais elevados do saber dos seus cidadãos, bem como à identificação da vocação produtiva, ao respeito e à preservação da cultura local e ambiental e, por



consequente, à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse sentido, a oferta dos cursos, bem como seu turno de funcionamento, tem sido orientada pela identificação dos arranjos produtivos locais, culturais e socioeducacionais em cujos Territórios os campi estão inseridos. Evidentemente, considerando a característica do Território, o campus atuará de modo mais expressivo em um ou outro aspecto do desenvolvimento regional.

### **3.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas**

Os cursos do IFPI, distribuídos pelos diversos campi, estão estruturados para atendimento às áreas de formação de Técnicos de Nível Básico, Superiores de Tecnologia, Bacharelados, Licenciaturas e Pós-Graduações *lato e stricto sensu*, tendo regulamentações próprias, organizações didático-pedagógica, bem como seus projetos pedagógicos aprovados pelo conselho máximo da Instituição.

A organização curricular dos cursos reflete os objetivos e diretrizes institucionais, fundamentados em dispositivos legais vigentes, por meio da interação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O IFPI tem como princípio a concepção de homem como ser complexo, histórico, que constrói a sociedade e é por ela construído. Esse homem, constituído como ser pensante, como ser que age, que constrói o mundo, relaciona-se diretamente com a natureza e com a matéria, com o outro em uma dimensão social, afetiva e comunitária e finalmente com ele mesmo, com sua interioridade. Esse homem constrói a cultura, acervo de significações, ao longo do tempo histórico, mediante um trabalho coletivo e solidário.

A partir dessa concepção de homem, considera-se a educação a prática fundamental da espécie humana, tendo em vista a profundidade e a amplitude de sua influência na própria existência dos homens. Assim, a educação é a ferramenta de que o ser humano dispõe para orientar e reorientar a sua ação, a sua prática, tornando-se mediadora entre os benefícios do conhecimento e a sociedade.

Entender o homem, o conhecimento e a sociedade como complexos exige uma educação que favoreça a pluralidade; uma educação que, ao mesmo tempo em que reconheça a diversidade de valores, crenças e ideologias, mantenha fundamentos e princípios gerais e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

abrangentes. Finalmente, essa visão coaduna-se com a missão do IFPI que é promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável, que permita a reflexão da implicação dos atos do homem para com os outros e para com a comunidade.

Para tanto, o IFPI estabelece, como princípios, os seguintes pressupostos:

- a) Igualdade entre os homens, independentemente de sexo, raça ou credo;
- b) Liberdade e solidariedade humana;
- c) Educação integral da pessoa humana;
- d) Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- e) A educação pública gratuita, laica, democrática e de qualidade social, em todos os níveis, como um direito social universal e dever do Estado;
- f) Trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- g) Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- h) A Interdisciplinaridade como princípio orientador da prática docente e como forma de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos constantes no currículo dos cursos ofertados no âmbito do IFPI;
- i) O diálogo permanente com os movimentos sociais, populares, sindicais, entidades acadêmicas, agentes dos setores produtivos e organizações não governamentais;
- j) Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- k) Articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

demandas locais, tanto no meio urbano, quanto no campo;

- l) Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- m) A aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais e profissionais;
- n) Integração do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses, necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular;
- o) Avaliação como processo de gerar informações e produzir conhecimentos sobre a realidade institucional, a fim de redimensionar a própria instituição a partir de decisões tomadas em função da melhoria da qualidade de ensino.

Quanto ao ensino de pós-graduação, o IFPI mantém cursos nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*, onde a situação é semelhante no que diz respeito à organização e ao funcionamento, além disso, possuem seus projetos aprovados pelo Conselho Superior.

O programa de pós-graduação tem o objetivo geral de qualificar o pessoal, estimulando novos conhecimentos e promovendo a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, realçando o aspecto das aplicações, de acordo com os conceitos da pós-graduação *stricto sensu*. A PROPI tem como estratégia principal a expansão com qualidade, por meio da oferta e ampliação do índice de produção nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*.

A metodologia de ensino desenvolvida pelo IFPI, em todos os seus campi e centros de referência, tem como fundamento o modelo pedagógico em que o aluno é familiarizado desde o início do curso com as questões próprias da sua futura área profissional, por meio da articulação teoria e prática, em espaços de sala de aula, laboratório e visitas técnicas. A interdisciplinaridade entre os conteúdos curriculares deve ser buscada de forma horizontal (entre as disciplinas de um mesmo semestre) e de forma vertical (entre as disciplinas dos diferentes semestres).

Cada professor fará constar, em seu plano de curso, a metodologia de ensino a ser utilizada, em concordância com o modelo pedagógico adotado pelo IFPI, com a natureza da

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

disciplina e sua finalidade na formação do aluno. Deverá ser enfatizada, em todas as disciplinas curriculares, a articulação efetiva entre teoria e prática e a interdisciplinaridade. Além disso, os professores serão incentivados a adotar metodologias inovadoras, centradas no modelo do aprender fazendo e no método da problematização, visando preparar os alunos para uma atuação articulada com a realidade local e regional.

A dinâmica de integralização dos cursos é estabelecida no projeto pedagógico de cada um, tendo como referência as diretrizes curriculares nacionais.

Os parâmetros de integralização curricular comuns a todos os cursos de graduação são: aprovação em todas as disciplinas curriculares, cumprimento da carga horária estabelecida para as atividades complementares, aprovação no estágio curricular supervisionado e no trabalho de conclusão de curso. Ocorrendo a integralização de acordo com esses requisitos, o curso está concluído e o aluno poderá receber o diploma correspondente. A integralização não se aplica aos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

### 3.2.1 Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação

Neste documento, considera-se diretriz o conjunto articulado de princípios e critérios a serem observados pelo IFPI na organização e no planejamento, desenvolvimento e avaliação da educação ministrada por esta instituição de ensino.

Assim sendo, o IFPI, fazendo uso da sua autonomia na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto pedagógico, respeitadas as legislações e normas educacionais, considera as seguintes diretrizes pedagógicas para os níveis, formas e modalidades de ensino por ele oferecidos:

- a) Oferta pública e gratuita da educação profissional técnica de nível médio, numa concepção de ensino e currículo em que o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia constituem fundamentos sobre os quais os conhecimentos didáticos devem ser trabalhados e assegurados, na perspectiva da escola unitária e de uma educação politécnica. Essa concepção implica entender que a Educação Básica de nível médio, tomada como direito social universal de todo cidadão, é indissociável da formação profissional e constitui-se como estratégia fundamental na formação de cidadãos autônomos e responsáveis pela sua

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

inclusão consciente no mundo da produção contemporânea;

- b) A Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no âmbito do IFPI, é desenvolvida, conforme os documentos legais, nas formas articulada (integrada e concomitante) e subsequente ao Ensino Médio. A oferta dessa forma de educação é um atendimento à Lei nº 11.892/2008, cujo artigo 7º assevera “que ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” é um dos objetivos dos Institutos Federais de Educação;
- c) Os cursos técnicos integrados terão um desenvolvimento curricular com duração de três ou quatro anos, observadas as condições de infraestrutura, corpo docente e corpo técnico-administrativo dos *campi*.

Numa tentativa de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos constantes no currículo dos cursos técnicos de nível médio, o IFPI atenderá ao princípio da interdisciplinaridade.

Tal princípio busca estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao aluno tornar significativas as informações que vem recebendo, por vezes de forma desarticulada. A interdisciplinaridade será materializada por meio de metodologias de ensino, no currículo e na prática docente.

Como os cursos técnicos ofertados são organizados segundo os arranjos produtivos, culturais e sociais de cada território nos quais os *campi* se inserem, essa oferta observará a verticalização dos níveis de ensino/cursos em relação aos eixos tecnológicos estratégicos ofertados pelos *campi*, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Consoante com os princípios que norteiam o presente documento, o ensino superior de oferta pública e gratuita assenta-se na integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de mecanismos que articulem saberes acadêmicos e populares visando à produção de conhecimentos para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. Desta forma, o ensino superior, no âmbito do IFPI, atende à normatização da Lei nº 11.892/2008, Art. 7º, VI, ofertando os seguintes cursos: cursos superiores de tecnologia; cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica; cursos de bacharelado; cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Em consonância com o disposto na Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e com a Organização Didática do IFPI, os planos de cursos técnicos de nível médio e os dos cursos superiores de tecnologia, coerentes com os respectivos projetos político-pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes do IFPI, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

- a) identificação do curso;
- b) justificativa e objetivos;
- c) requisitos e formas de acesso;
- d) perfil profissional de conclusão;
- e) organização curricular;
- f) critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- g) critérios e procedimentos de avaliação;
- h) biblioteca, instalações e equipamentos;
- i) perfil do pessoal docente e técnico;
- j) certificados e diplomas a serem emitidos.

A organização curricular deve explicitar:

- a) componentes curriculares de cada etapa, com a indicação da respectiva bibliografia básica e complementar;
- b) orientações metodológicas;
- c) prática profissional intrínseca ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
- d) estágio profissional supervisionado, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional, quando previsto.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação do IFPI buscam aportes na legislação da educação superior brasileira, no que se refere aos artigos da LDB, Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, juntamente com os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação específicos para cada área profissional desse nível de ensino, além de considerar o instrumento de avaliação dos cursos de graduação que subsidia o reconhecimento dos cursos superiores.

### 3.2.2 Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos de extensão

Os cursos de extensão do IFPI são ofertados, preferencialmente, de acordo com o eixo tecnológico de cada campus e em consonância com as demandas de seu território, prevalecendo o princípio de inclusão e da equidade.

Por definição, são denominados Cursos de Extensão um conjunto articulado de ações pedagógicas formadoras de caráter teórico e/ou prático planejado para atender demandas da sociedade independentemente do nível de escolaridade e formação. São considerados Cursos de Extensão os Cursos de Aperfeiçoamento (carga horária de 81 a 260 horas), Capacitação (carga horária de 41 a 80 horas), Atualização (carga horária de 21 a 40 horas) e Qualificação Básica (carga horária de 08 a 20 horas). Serão ofertados de forma gratuita, salvo aqueles oriundos de parcerias que envolverem recursos financeiros.

O projeto do curso de extensão deverá ser elaborado por equipe técnica, incluindo docentes e técnicos da área, com colaboração da Diretoria ou Coordenação de Extensão, da Coordenação do Curso e Coordenação Pedagógica do campus que fará a oferta. As propostas de cursos deverão ser enviadas com antecedência mínima de 40 (quarenta) dias do período de abertura de inscrição, obedecendo à tramitação. A expressão da avaliação nos Cursos de Extensão será realizada conforme organização didática do IFPI adotada para avaliação do rendimento escolar.

### 3.2.3 Estruturação dos projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*

No planejamento para a oferta de novos cursos, os seguintes componentes devem ser especificados no projeto pedagógico:

- a) justificativa e objetivos do curso;
- b) requisitos de acesso;
- c) perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas;
- d) organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização de trabalho de conclusão de curso;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- e) critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
- f) critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas;
- g) instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca;
- h) pessoal técnico e docente;
- i) explicitação de diploma e certificados a serem expedidos;
- j) procedimentos de autoavaliação do curso.

### 3.2.4 Projetos de conclusão do curso

Para efeito de conclusão dos cursos, e de acordo com o projeto pedagógico dos mesmos, os alunos apresentam, na Coordenação de seus cursos, projetos acadêmicos para confecção de Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC), artigos científicos, bem como a dissertação do trabalho, no caso dos programas *stricto sensu*.

O propósito do IFPI é incentivar a pesquisa por meio da iniciação científica. A instituição está em busca de uma avaliação do CNPq que lhe impute qualidade tanto pelo nível dos trabalhos, quanto pelo volume deles. Com a consciência de que ainda não se tem uma representação quantitativa satisfatória, esse é um dos pontos prioritários da pós-graduação.

### 3.2.5 Processo de avaliação

A avaliação da aprendizagem dos alunos verificará a qualidade do aprendizado adquirido nos conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como parâmetro as competências e habilidades exigidas no perfil profissional de cada curso, de acordo com o estabelecido em cada projeto pedagógico.

Devem ser utilizados metodologias e critérios específicos para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação e com a dinâmica curricular definidos no projeto pedagógico do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O processo de avaliação da aprendizagem no IFPI deve ser desenvolvido com base na concepção de avaliação que valorize as aprendizagens críticas, reflexivas e criativas, resultantes da interação entre teoria e prática.

Compete ao professor da disciplina elaborar as avaliações, bem como julgar criteriosamente os seus resultados. As avaliações realizadas no decorrer do semestre visam à verificação progressiva do aproveitamento do aluno e podem constar de provas escritas, provas práticas e outros instrumentos que consigam avaliar as competências, habilidades específicas e atitudes interpessoais, fundamentais para a construção do perfil profissional definido no perfil do egresso de cada curso.

### 3.2.6 Das bibliotecas e do acervo bibliográfico

Em cada unidade do IFPI (campus), há uma biblioteca, com capacidade e perfil adaptado às características dos cursos ofertados. Os espaços são dispostos de tal forma, que disponibilizem locais para cabines de estudo individual, mesas de estudos, salas de estudo em grupo, estantes dupla face, estantes face simples, estante para DVDs e estante para revistas, carrinhos guarda-livros, guarda-volumes e computadores para atendimento ao usuário.

Os serviços ofertados durante o horário de funcionamento da biblioteca são: consulta, empréstimo, renovação, acesso ao catálogo da biblioteca, acesso a bases de dados (CAPES, COMUT, Ebrary, Bireme, Scielo, Proquest, revista eletrônica Devmedia, dentre outras revistas impressas), orientação sobre uso do acervo e auxílio à pesquisa.

A política realizada anualmente para solicitar novo acervo é feita através de um levantamento das necessidades de cada curso (bibliografia do curso), onde se consultam os planos de curso, focando-se na quantidade de livros existentes no acervo para cada disciplina.

Adota-se, também, a consulta aos professores, que são solicitados a sugerir os livros de seu interesse para serem adotados durante o ano letivo; sugestão de alunos e catálogos e listas de editores, bem como a sugestão de alunos e servidores para que descrevam seus interesses, visando a uma seleção a fim de incluí-la no processo de compra. As seguintes abordagens deverão ser consideradas no momento da seleção: qualitativa, que visa garantir a qualidade do acervo; para tanto, é imprescindível a contribuição dos docentes na seleção da literatura especializada; e quantitativa, que obedece a critérios de proporcionalidade em

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

relação ao número de exemplares por título, estabelecido para cada tipo de material, de acordo com o número de usuários potenciais a serem atendidos e o número de empréstimos realizados. Visando otimizar as atividades, alguns campi utilizam a política de formação e desenvolvimento de coleções, como exemplo, pode-se citar o Campus Paulistana.

Particularmente no Campus Floriano, além da biblioteca, há a Casa da Leitura, projeto de ação voluntária, inaugurada em 26 de novembro de 2008, com 84m<sup>2</sup>, com espaço para atendimento e convivência. A primeira reserva-se às prerrogativas inerentes ao Ensino, Pesquisa e Extensão, e a segunda, de caráter socioeducativo, possui acervo que contempla obras literárias voltadas às necessidades diversas de alunos, professores, corpo administrativo e terceirizados da instituição.

A seguir, descrição do acervo bibliográfico por unidade e por área de conhecimento, destacando também a projeção 2015/2019.

Figura02 – Acervo bibliográfico do Campus Angical, por área de conhecimento

<b>Biblioteca Campus Angical</b>									
Período de aquisição por Áreas do Conhecimento	Livro		Periódico		Vídeos		CD-ROMs		Bases de dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
<b>Existentes até 2013</b>									
Sem área cadastrada	72	175	0	0	0	0	0	0	
1 - Ciências Exatas e da Terra	295	1001	1	0	0	0	0	0	
10 - Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	
2 - Ciências Biológicas	18	47	0	0	0	0	0	0	
3 - Engenharias	4	11	0	0	0	0	0	0	
4 - Ciências da Saúde	8	18	0	0	0	0	0	0	
5 - Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	196	604	0	0	0	0	0	0	
7 - Ciências Humanas	148	473	7	0	0	0	0	0	
8 - Linguística, Letras e Artes	145	400	0	1	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>886</b>	<b>2729</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Adquirido no 1º semestre de 2014</b>									
Sem área cadastrada	1	11	0	0	0	0	0	0	
1 - Ciências Exatas e da Terra	14	193	0	0	0	0	0	0	
10 - Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	
2 - Ciências Biológicas	2	16	0	0	0	0	0	0	
3 - Engenharias	0	0	0	0	0	0	0	0	
4 - Ciências da Saúde	4	11	0	0	0	0	0	0	
5 - Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	49	0	0	0	0	0	0	
7 - Ciências Humanas	12	70	0	0	0	0	0	0	
8 - Linguística, Letras e Artes	5	58	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>408</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total : Biblioteca Campus</b>	<b>0</b>	<b>3137</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

Fonte: Biblioteca Campus Angical, dez/2014.

Observação: O plano de expansão (2015-2019) para o acervo está em fase de estudo e coleta de dados, e será implementado anualmente, conforme orçamento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 15 – Acervo bibliográfico do Campus Campo Maior, por área de conhecimento

Tipo	Área/Eixo	Quantidade atual		Metas de Crescimento				
		Títulos	Exemplares	2015	2016	2017	2018	2019
Livros		-	-	180	200	150	150	100
Periódicos		-	-	20	40	40	40	50
Outros		-	-	50	110	80	40	80

Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDsetc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.

Fonte: Biblioteca Campus Campo Maior, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 16 – Acervo bibliográfico do Campus Cocal, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento				
		Títulos	Exemplares	2015 Tít / Ex	2016 Tít / Ex	2017 Tít / Ex	2018 Tít / Ex	2019 Tít / Ex
Livro	Agricultura	0	0	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Administração	0	0	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Edificações	0	0			15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Ensino Médio	0	0	60 / 360	60 / 360	100 / 500	100 / 500	100 / 500
	Ensino Superior	0	0	50 / 250	50 / 250	100 / 500	100 / 500	100 / 500
Periódico	Revistas	0	0	5 / 60	5 / 60	5 / 60	5 / 60	5 / 60
Outros	CDs, DVDs	0	0	10 / 10	15 / 15	15 / 15	15 / 15	15 / 15
<p>Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDs etc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.</p>								

Fonte: Biblioteca Campus Cocal, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 17 – Acervo bibliográfico do Campus Corrente, por área de conhecimento

Período de Aquisição por área de Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD-ROMs		TCCs		Dissertações e Teses	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Multidisciplinar	221	846	18	395	3	159	2	2	0	0	0	0
Ciências Exatas e da Terra	271	1691	14	123	3	6	0	0	11	11	8	8
Ciências Biológicas	41	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharias	38	210	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	7	31	2	18	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	45	162	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	200	579	1	4	0	0	0	0	13	13	0	0
Ciências Humanas	486	1095	7	272	4	38	1	1	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes	106	365	2	29	1	10	1	1	0	0	0	0
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>1415</b>	<b>5120</b>	<b>45</b>	<b>841</b>	<b>11</b>	<b>213</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

Fonte: Biblioteca Campus Corrente, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 18 – Acervo bibliográfico do Campus Corrente, por área de conhecimento (2015-2019)

Período de Aquisição por área de Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CDs-ROM		TCCs		Dissertações e Teses	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
PROJEÇÃO2015												
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>1840</b>	<b>6650</b>	<b>58</b>	<b>1093</b>	<b>14</b>	<b>276</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
PROJEÇÃO2016												
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>2390</b>	<b>8650</b>	<b>76</b>	<b>1421</b>	<b>18</b>	<b>360</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>14</b>	<b>14</b>
PROJEÇÃO2017												
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>3100</b>	<b>11250</b>	<b>98</b>	<b>1847</b>	<b>24</b>	<b>468</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
PROJEÇÃO2018												
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>4040</b>	<b>14600</b>	<b>128</b>	<b>2401</b>	<b>32</b>	<b>608</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>68</b>	<b>68</b>	<b>22</b>	<b>22</b>
PROJEÇÃO2019												
<b>Total Biblioteca Campus Corrente</b>	<b>5250</b>	<b>19010</b>	<b>167</b>	<b>3122</b>	<b>40</b>	<b>790</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

Fonte: Biblioteca Campus Corrente, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 19 – Acervo bibliográfico do Campus Floriano, por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	CDs	Dissertações e Teses	TOTAL
Ciências Exatas e da Terra	971 Títulos 4.803 Exemplares	Não temos assinatura corrente	33 Títulos 42 Exemplares	52 Títulos 264 Exemplares	07 Títulos 07 Exemplares	1.063 Títulos 5.116 Exemplares
Ciências Biológicas	89 Títulos 403 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	03 Títulos 13 Exemplares	03 Títulos 03 Exemplares	95 Títulos 419 Exemplares
Engenharias	390 Títulos 1.956 Exemplares	Não temos assinatura corrente	23 Títulos 23 Exemplares	07 Títulos 16 Exemplares	03 Títulos 03 Exemplares	423 Títulos 1.998 Exemplares
Ciências da Saúde	79 Títulos 209 Exemplares	Não temos assinatura corrente	01 Título 01 Exemplar	11 Títulos 23 Exemplares	01 Título 01 Exemplar	92 Títulos 234 Exemplares
Ciências Agrárias	18 Títulos 23 Exemplares	---	---	---	---	18 Títulos 23 Exemplares
Ciências Sociais Aplicadas	242 Títulos 672 Exemplares	Não temos assinatura corrente	01 Título 01 Exemplar	06 Títulos 32 Exemplares	02 Títulos 02 Exemplares	251 Títulos 707 Exemplares
Ciências Humanas	619 Títulos 1.831 Exemplares	Não temos assinatura corrente	81 Títulos 182 Exemplares	20 Títulos 55 Exemplares	05 Títulos 05 Exemplares	725 Títulos 2.073 Exemplares
Linguística, Letras e Artes	291 Títulos 753 Exemplares	Não temos assinatura corrente	23 Títulos 23 Exemplares	23 Títulos 45 Exemplares	02 Títulos 02 Exemplares	339 Títulos 823 Exemplares
Outros*	185 Títulos 446 Exemplares	Não temos assinatura corrente	02 Títulos 02 Exemplares	01 Título 01 Exemplar	---	188 Títulos 449 Exemplares
<b>TOTAL GERAL</b>						3.194 Títulos 11.842 Exemplares
<b>PROJEÇÃO 2015-2019</b>	Investir anualmente R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) na atualização de acervo bibliográfico da biblioteca Casa da Leitura.					

Fonte: Sistema SIABI, Campus Floriano, dez/2014. Outros \*: Metodologia Científica/Divulgação Científica; Ciências Ambientais; Bioética e Multidisciplinar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 20 – Acervo bibliográfico da Casa de Leitura do Campus Floriano, por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	CDs	Dissertações e Teses	TOTAL
Ciências Exatas e da Terra	09 Títulos 11 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	---	---	09 Títulos 11 Exemplares
Ciências Biológicas	01 Título 01 Exemplar	Não temos assinatura corrente	---	---	---	01 Título 01 Exemplar
Engenharias	---	Não temos assinatura corrente	---	---	---	---
Ciências da Saúde	04 Títulos 04 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	---	---	04 Títulos 04 Exemplares
Ciências Agrárias	---	---	---	---	---	---
Ciências Sociais Aplicadas	07 Títulos 10 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	---	---	07 Títulos 10 Exemplares
Ciências Humanas	226 Títulos 314 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	---	---	226 Títulos 314 Exemplares
Linguística, Letras e Artes	2.316 Títulos 3.325 Exemplares	Não temos assinatura corrente	---	---	---	2.316 Títulos 3.325 Exemplares
Outros*	09 Títulos 11 Exemplares	Não temos assinatura corrente				09 Títulos 11 Exemplares
<b>TOTAL GERAL</b>						2.572 Títulos 3.676 Exemplares
Investimento anual, conforme orçamento, quadro anterior.						

Fonte: Sistema SIABI, Campus Floriano, dez/2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 21 – Acervo bibliográfico do Campus Oeiras, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Metas de Crescimento						
		Qtde Atual		2015 Tít / Ex	2016 Tít / Ex	2017 Tít / Ex	2018 Tít / Ex	2019 Tít / Ex
		Títulos	Exemplares					
Livro	Agricultura	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Administração	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Comércio	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Matemática	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Física	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Química	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Biologia	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Educação Inclusiva	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150
	Saúde do Escolar	0	0	15/150	15/150	15/150	15/150	15/150

Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDs etc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.

Fonte: Biblioteca Campus Oeiras, dez/2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 22 – Acervo bibliográfico do Campus Parnaíba, por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	CDs-ROM	Dissertações e Teses	TCCs - Graduação	Artigos	Total
Ciências Exatas e da Terra	574 Títulos 2840 Exemplares	Não temos assinatura	39 Títulos 39 Exemplares	7 Títulos 7 Exemplares		17 Títulos 31 Exemplares		637 Títulos 2917 Exemplares
Ciências Biológicas	37 Títulos 176 Exemplares	Não temos assinatura					2 Títulos	39 Títulos 176 Exemplares
Engenharias	217 Títulos 783 Exemplares	2 Títulos 6 Exemplares		1 Título 1 Exemplar		1 Título 2 Exemplares	30 Títulos	251 Títulos 792 Exemplares
Ciências da Saúde	12 Títulos 31 Exemplares	1 Título 1 Exemplar					1 Título	14 Títulos 32 Exemplares
Ciências Agrárias	3 Títulos 16 Exemplares	Não temos assinatura						3 Títulos 16 Exemplares
Ciências Sociais Aplicadas	357 Títulos 866 Exemplares	2 Títulos 2 Exemplares					7 Títulos	366 Títulos 868 Exemplares
Ciências Humanas	345 Títulos 1011 Exemplares	3 Títulos 8 Exemplares			1 Título 1 Exemplar	8 Títulos 10 Exemplares	10 Títulos	367 Títulos 1030 Exemplares
Linguística, Letras e Artes	169 Títulos 533 Exemplares							169 Títulos 533 Exemplares
Outros*	9 Títulos 51 Exemplares							9 Títulos 51 Exemplares
PROJEÇÃO 2015-2019	Observação: O plano de expansão (2015-2019) para o acervo está em fase de estudo e coleta de dados, e será implementado anualmente, conforme orçamento.							

Fonte: Biblioteca Campus Parnaíba, dez/2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 23 – Acervo bibliográfico do Campus Paulistana, por área de conhecimento

Área de conhecimento	Livros Titulos / Exemplares		Periódicos T / E	DVDs T / E	CDs T / E	Dissertações e Teses	Outros*	TOTAL
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	20	98	0	0	0	0	0	98
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	5	0	0	0	0	0	5
FILOSOFIA	5	21	0	0	0	0	0	21
SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	5	25	0	0	0	0	0	25
ECONOMIA	2	2	0	0	0	0	0	2
DIREITO	11	11	0	0	0	0	0	11
EDUCAÇÃO	7	27	0	0	0	0	0	27
LINGUAGEM E LÍNGUAS	24	123	0	0	0	0	0	123
CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	14	59	0	0	0	0	0	59
FÍSICA	5	25	0	0	0	0	0	25
QUÍMICA E CIÊNCIAS CORRELATAS	12	60	0	0	0	0	0	60
CIÊNCIAS DA TERRA	6	22	0	0	0	0	0	22
CIÊNCIAS DA VIDA	8	40	0	0	0	0	0	40
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2	2	0	0	0	0	0	2
ENGENHARIA E OPERAÇÕES CORRELATAS	6	18	0	0	0	0	0	18
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS AUXILIARES	5	25	0	0	0	0	0	25
ARTE	1	5	0	0	0	0	0	5
LITERATURA E RETÓRICA	29	146	0	0	0	0	0	146
GEOGRAFIA / HISTÓRIA E DISCIPLINAS AUXILIARES	10	46	0	0	0	0	0	46
LITERATURA BRASILEIRA	1	5	0	0	0	0	0	5
Total	173	765	0	0	0	0	0	765
PROJEÇÃO 2015-2019	Espera-se alcançar, em média, o crescimento anual do acervo com <b>600</b> títulos e <b>2000</b> exemplares a mais, dentre as áreas de conhecimento atuantes e que irão atuar no campus, totalizando, ao final do período, 2.145 títulos e 10.620 exemplares							

Fonte: Biblioteca Campus Paulistana, dez/2014

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 24 – Acervo bibliográfico do Campus Pedro II, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento				
		Títulos	Exemplares	2015	2016	2017	2018	2019
Livros	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	0	0	500	200	200	200	200
Livros	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	0	0	500	200	200	200	200
Livros	CIÊNCIAS DA SAÚDE	0	0	500	200	200	200	200
Livros	CIÊNCIAS HUMANAS	0	0	500	200	200	200	200
Livros	LINGUÍSTICA	0	0	500	200	200	200	200
Livros	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	0	0	500	200	200	200	200
Periódico		0	0					
Outros		0	0					
Total				3.000	1.200	1.200	1.200	1.200

Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDs, etc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.

Fonte: Biblioteca Campus Pedro II, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Figura 03 – Acervo bibliográfico do Campus Picos, por área de conhecimento

<b>Biblioteca Campus Picos</b>									
Período de aquisição por Áreas do Conhecimento	Livro		Periódico		Videos		CD-ROMs		Bases de dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
<b>Existentes até 2013</b>									
Sem área cadastrada	36	86	0	0	0	0	0	0	
1 - Ciências Exatas e da Terra	318	1608	0	0	0	0	0	0	
10 - Multidisciplinar	0	0	1	0	0	0	0	0	
2 - Ciências Biológicas	40	147	0	0	0	0	0	0	
3 - Engenharias	90	271	0	0	0	0	0	0	
4 - Ciências da Saúde	20	33	0	0	0	0	0	0	
5 - Ciências Agrárias	3	3	0	0	0	0	0	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	252	596	0	0	0	0	0	0	
7 - Ciências Humanas	160	451	0	0	0	0	0	0	
8 - Linguística, Letras e Artes	117	241	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>1036</b>	<b>3436</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Adquirido no 1º semestre de 2014</b>									
Sem área cadastrada	29	81	0	0	0	0	0	0	
1 - Ciências Exatas e da Terra	42	192	0	0	0	0	0	0	
10 - Multidisciplinar	0	0	0	0	0	0	0	0	
2 - Ciências Biológicas	7	46	0	0	0	0	0	0	
3 - Engenharias	11	68	0	0	0	0	0	0	
4 - Ciências da Saúde	37	58	0	0	0	0	0	0	
5 - Ciências Agrárias	1	5	0	0	0	0	0	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	100	260	0	0	0	0	0	0	
7 - Ciências Humanas	63	213	0	0	0	0	0	0	
8 - Linguística, Letras e Artes	39	186	0	0	0	0	0	0	
<b>Total</b>	<b>329</b>	<b>1109</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>Total : Biblioteca Campus</b>	<b>0</b>	<b>4545</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	

Fonte: Biblioteca Campus Picos, dez/2014.

Observação: O plano de expansão (2015-2019) para o acervo está em fase de estudo e coleta de dados, que serão implementados anualmente, conforme orçamento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 25 – Acervo bibliográfico do Campus Piripiri, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento				
		Títulos	Exemplares	2015	2016	2017	2018	2019
				Tít / Ex	Tít / Ex	Tít / Ex	Tít / Ex	Tít / Ex
Livro	Gestão e Negócios	134	790	80/600	20/100	20/100	20/100	20/100
Livro	Produção Industrial	71	280	50/400	20/100	20/100	20/100	20/100
Livro	Licenciatura Matemática	203	1327	100/700	20/100	20/100	20/100	20/100
	Produção Alimentícia	0	0		80/990	80/990	80/990	80/990
	Informática e Comunicação	0	0		80/990	80/990	80/990	80/990
	Bacharelado em Administração	0	0	40/495	80/990	80/990	80/990	80/990
	Designer de Moda	0	0		80/990	80/990	80/990	20/300
Periódico	Sem assinatura			20/240	10/12	10/12	12/12	10/12
Outros	CD E DVD	5	5	30/60	30/60	30/60	30/60	30/60
Observação: O plano de expansão (2015-2019) para o acervo está em fase de estudo e coleta de dados, e será implementado anualmente, conforme orçamento								

Fonte: Biblioteca Campus Piripiri, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 26 – Acervo bibliográfico do Campus São João do Piauí, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento				
		Títulos	Exemplares	2015 Tít / Ex	2016 Tít / Ex	2017 Tít / Ex	2018 Tít / Ex	2019 Tít / Ex
Livro	Diversos, conforme eixos do campus.	00	00	1.100	650	500	350	200
Periódico		00	00	30	05	05	05	05
Outros		00	00	40	25	25	25	25
Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDs, etc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.								

Fonte: Biblioteca Campus São João do Piauí, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 27 – Acervo bibliográfico do Campus São Raimundo Nonato, por área de conhecimento

Área de conhecimento	Livros		Periódicos		DVDs		CDs		Dissertações e Teses	Outros	TOTAL
	Títulos/Exemplares		T/ E.		T/ E.		T/ E..				
Ciências Exatas e da Terra	145	340	0	0	0	0	20	52	0	0	392
Ciências Biológicas	3	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Engenharias	24	71	0	0	0	0	0	0	0	0	71
Ciências da Saúde	25	62	0	0	0	0	0	0	0	0	62
Ciências Agrárias	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Ciências Sociais Aplicadas	159	423	0	0	2	24	0	0	0	0	447
Ciências Humanas	89	214	0	0	0	0	0	0	0	0	214
Linguística, Letras e Artes	114	438	0	0	0	0	2	5	0	0	443
Outros	0	0	1	80					0	0	180
Total	561	1566	1	80	2	24	22	57	0	0	1827
PROJEÇÃO 2015-2019	Projeção para ampliação de 2.425 títulos e 8.000 exemplares, totalizando 2986 títulos e 9.827 exemplares.										

Fonte: Biblioteca Campus São Raimundo Nonato, dez/2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 28 – Acervo bibliográfico do Campus Teresina Central, por área de conhecimento

Período de Aquisição por área de Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CDs-ROM		TCCs		Dissertações e Teses	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Multidisciplinar	06	10	04	184	0	0						
Ciências Exatas e da Terra	1001	5712	05	74	06	17			47	57	05	05
Ciências Biológicas	168	1095	0	0	0	0			20	27	17	17
Engenharias	625	3968	07	34	01	06			40	40	04	04
Ciências da Saúde	172	871	04	28	0	0			129	148		
Ciências Agrárias	56	327	0	0	0	0			26	27	05	05
Ciências Sociais Aplicadas	835	3987	15	238	02	02	03	05	29	33	17	17
Ciências Humanas	492	1930	17	141	06	09	01	01	08	09	05	05
Linguística, Letras e Artes	330	928	05	34	0	0			01	01	04	04
<b>Total</b>	3685	18828	57	733	15	34	04	06	300	342	57	57

Fonte: Biblioteca Campus Teresina Central, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 29 – Acervo de Livros do Campus Teresina Central, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento/ Títulos				
		Títulos	Exemplares	2015	2016	2017	2018	2019
		LIVROS	Ciências Exatas e da Terra	1001	5712	100	80	80
	Ciências Biológicas	168	1095	100	80	80	80	80
	Engenharias	625	3968	100	80	80	80	80
	Ciências da Saúde	172	871	100	80	80	80	80
	Ciências Agrárias	56	327	100	80	80	80	80
	Ciências Sociais Aplicadas	835	3987	100	80	80	80	80
	Ciências Humanas	492	1930	100	80	80	80	80
	Linguística, Letras e Artes	330	928	100	80	80	80	80
	Multidisciplinar	6	10	20	10	10	10	10
Total de Livros		3685	18828	820	650	650	650	650

Fonte: Biblioteca Campus Teresina Central, dez/ 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 30 – Acervo de periódicos do Campus Teresina Central, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Qtde Atual		Metas de Crescimento/ Títulos				
		Títulos	Exemplares	2015	2016	2017	2018	2019
PERIÓDICOS	Ciências Exatas e da Terra	5	74					
	Ciências Biológicas	0	0					
	Engenharias	7	34					
	Ciências da Saúde	4	28					
	Ciências Agrárias	0	0					
	Ciências Sociais Aplicadas	15	238					
	Ciências Humanas	17	141					
	Linguística, Letras e Artes	5	34					
	Multidisciplinar	4	184	3	3	3	3	3
Total de Periódicos		57	733					

Assinaturas eletrônicas de periódicos especializados com quantitativo maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas dos cursos.

Fonte: Biblioteca Campus Teresina Central, dez/ 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 31 – Acervo bibliográfico do Campus Teresina Zona Sul, por área de conhecimento

Área de conhecimento	Livros	Periódicos	DVDs	Artigos	Dissertações e Teses	Outros: Cap. de Livros; Jogos educativos; Folhetos.
Conhecimentos Gerais	15					14
Ciências Exatas e da Terra	824	30		9	1	
Multidisciplinar	0					8
Ciências Biológicas	247			11		
Engenharias	1506	16	2	67		
Ciências da Saúde	583	39	9	103		1
Ciências Agrárias	172		2	1		
Ciências Sociais Aplicadas	1497	112	10	151		1
Ciências Humanas	987	102	3	183		15
Linguística, Letras e Artes	785	12	16	10		5
Total	6616	311	42	535	1	44
PROJEÇÃO 2015-2019	Para 2015-2019, tem-se uma média proporcional levando-se em consideração a compra de cada ano. A estimativa está em 13 mil novos livros.					

Fonte: Biblioteca do Campus Teresina Zona Sul, dez/ 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Figura 04 – Acervo bibliográfico do Campus Uruçuí, por área de conhecimento

		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
<b>Instituto Federal do Piauí</b>				
<b>PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas</b>				
<b>ESTATÍSTICA DE ACERVOS / EXEMPLARES POR CLASSIFICAÇÃO CNPQ</b>				
Período : 01/01/2013 a 23/10/2014				
Situação do acervo : 0 - Normal				
Situação do exemplar : 0 - Normal				
Pag. 1 23/10/2014 15:56:32				
		Total de acervos	Total de exemplares	Total de material adicional
<b>9 - Biblioteca Campus Uruçuí</b>				
<b>1 - Livros</b>				
<b>1 - Ciências Exatas e da Terra</b>				
Total / Ciências Exatas e da Terra:		65	191	0
<b>2 - Ciências Biológicas</b>				
Total / Ciências Biológicas:		38	84	0
<b>3 - Engenharias</b>				
Total / Engenharias:		39	76	4
<b>4 - Ciências da Saúde</b>				
Total / Ciências da Saúde:		24	41	0
<b>5 - Ciências Agrárias</b>				
Total / Ciências Agrárias:		295	512	22
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>				
Total / Ciências Sociais Aplicadas:		164	340	0
<b>7 - Ciências Humanas</b>				
Total / Ciências Humanas:		149	337	0
<b>8 - Linguística, Letras e Artes</b>				
Total / Linguística, Letras e Artes:		75	190	3
<b>9 - Outros</b>				
Total / Outros:		1	1	0
Total / Livros:		850	1772	29
<b>2 - Folhetos</b>				
<b>5 - Ciências Agrárias</b>				
Total / Ciências Agrárias:		4	6	0
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>				
Total / Ciências Sociais Aplicadas:		1	2	0
Total / Folhetos:		5	8	0
<b>15 - Periódicos</b>				
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>				
Total / Ciências Sociais Aplicadas:		1	2	0
Total / Periódicos:		1	2	0
<b>18 - DVD</b>				
<b>1 - Ciências Exatas e da Terra</b>				
Total / Ciências Exatas e da Terra:		1	1	0
<b>2 - Ciências Biológicas</b>				
Total / Ciências Biológicas:		1	1	0
<b>3 - Engenharias</b>				
Total / Engenharias:		5	5	3
<b>5 - Ciências Agrárias</b>				
Total / Ciências Agrárias:		43	43	37
<b>6 - Ciências Sociais Aplicadas</b>				
Total / Ciências Sociais Aplicadas:		3	3	0
<b>7 - Ciências Humanas</b>				
Total / Ciências Humanas:		2	2	0
<b>8 - Linguística, Letras e Artes</b>				
Total / Linguística, Letras e Artes:		2	2	0
Total / DVD:		57	57	40
Total / Biblioteca Campus Uruçuí:		913	1839	69
Total geral:		913	1839	69

Observação: O plano de expansão (2015-2019) para o acervo está em fase de estudo e coleta de dados, e será implementado anualmente, conforme orçamento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 32 – Acervo Bibliográfico do Campus Valença do Piauí, por área de conhecimento

Tipo	Área / Eixo	Metas de Crescimento						
		Qtde Atual		2015 Tít / Ex	2016 Tít / Ex	2017 Tít / Ex	2018 Tít / Ex	2019 Tít / Ex
		Títulos	Exemplares					
Livro	Agricultura	0	0	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Administração	0	0	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Meio Ambiente	0	0	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75	15 / 75
	Ensino Médio	0	0	60 / 360	60 / 360	100 / 500	100 / 500	100 / 500
	Ensino Superior	0	0	50 / 250	50 / 250	100 / 500	100 / 500	100 / 500
Periódico	Revistas	0	0	5 / 60	5 / 60	5 / 60	5 / 60	5 / 60
Outros	CDs, DVDs	0	0	10 / 10	15 / 15	15 / 15	15 / 15	15 / 15

Observação: O acervo do campus está em fase de implantação ainda realizando procedimentos administrativos para sua aquisição e especificidades relacionadas acima. As listas dos livros, periódicos, vídeos, DVDs etc foram solicitadas aos professores. Logo que forem fechadas essas solicitações, ter-se-á o plano de expansão para o acervo. Contudo pode-se afirmar que as solicitações serão anuais, conforme orçamento.

Fonte: Biblioteca Campus Valença do Piauí, dez/ 2014.

### **3.2.7 Avanços tecnológicos**

Os novos conhecimentos produzidos deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de reconhecimento e valorização deles no plano nacional e global. Com a publicação da Lei de Inovação nº 10.973/2004, as instituições de ensino e pesquisa públicas foram obrigadas a dar acessibilidade às empresas, para compartilhar do conhecimento tecnológico e das pesquisas geradas em seus cursos e programas. Para tanto, fez-se necessário que o IFPI, enquanto instituição pública de ensino e pesquisa, instituisse o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

O NIT tem a responsabilidade de difundir, junto à comunidade e aos pesquisadores, as políticas de inovação e as iniciativas relacionadas à propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Na prática, a Lei buscou melhorar a eficiência do setor produtivo do estado, por meio da capacitação tecnológica, e estabelecer recursos legais eficientes que contribuam para a criação de um cenário favorável ao desenvolvimento científico, tecnológico e ao incentivo à inovação. Assim sendo, para o desenvolvimento dessa política, o NIT deverá ter, como princípios e estratégias, a criação e o desenvolvimento de uma cultura de Propriedade Intelectual/ Industrial (PI) na instituição; o aperfeiçoamento da qualidade do atendimento aos pesquisadores (internos e externos); e a promoção de eventos na área de inovação e patentes.

O Instituto Federal do Piauí tem incorporado, em suas rotinas de trabalho, vários recursos tecnológicos nos últimos anos. Dentre esses recursos, pode-se destacar a instalação de infraestrutura de acesso à rede sem fio (wi-fi) em alguns campi e projetos para instalação em todos os campi do instituto, o que possibilita a utilização de dispositivos móveis por toda a extensão das instalações dos campi, permitindo acesso a servidores e alunos por meio de tablets, notebooks e celulares.

O IFPI possui acordo de convênio para instalação e utilização da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que é uma federação de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Através da CAFe, um usuário mantém todas as suas informações na instituição de origem e pode acessar serviços oferecidos pelas instituições que participam da federação. Com isso, seus servidores e alunos têm acesso a diversos serviços federados através de uma mesma identidade. A federação CAFe permite acesso ao Portal de Periódicos CAPES, por onde os servidores e alunos do IFPI têm acesso aos textos completos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, contribuindo diretamente para a produção científica do IFPI.

A comunidade acadêmica do IFPI tem disponível a biblioteca eBrary® Academic Complete™. Por meio da eBrary, é possível acessar mais de 76.000 livros em formato digital, na íntegra, disponíveis para servidores e alunos do IFPI.

Para apoiar a mobilidade da comunidade acadêmica do IFPI, ele disponibiliza o serviço de autenticação *eduroam* (*education roaming*). O *eduroam* é um serviço de acesso sem fio seguro, desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa. A iniciativa permite que os servidores e alunos obtenham conectividade à Internet, através de conexão sem fio (wi-fi), dentro de seus campi e em qualquer localidade que ofereça essa facilidade como provedora de serviço em qualquer parte do mundo.

Também foram instalados os equipamentos de videoconferências nos campi do IFPI, tecnologia que permite o contato visual e sonoro entre pessoas que estão em lugares diferentes, dando a sensação de que os interlocutores encontram-se no mesmo local. Permite não só a comunicação entre um grupo, mas também a comunicação pessoa a pessoa. Com isso, podem-se reunir diversos servidores sem a necessidade de deslocamento para prover palestras, treinamentos e reuniões temáticas.

Os servidores e alunos do IFPI possuem acesso a recursos de informática audiovisuais e multimídia através de:

- a) Netbook – foram distribuídos netbooks para os professores do IFPI no ano de 2010;
- b) Tablet Educacional – todos os professores do IFPI receberam 1 (um) tablet educacional positivo no ano de 2013;
- c) Lousa Digital – todos os campi do IFPI foram equipados com lousas digitais na proporção de 1 (uma) lousa digital para cada duas salas de aula no ano de 2014.

Os servidores do IFPI possuem acesso à telefonia VoIP (voz por IP) em seus campi, permitindo uma economia nos custos de ligações telefônicas entre os campi, pois utiliza as conexões de acesso à internet para efetuar as ligações.



### 3.3 Políticas de Administração

As políticas de administração estão relacionadas às diretrizes de gestão, no âmbito da administração, orçamento, contabilidade e finanças, visando atingir os objetivos institucionais, fundamentados nos princípios constitucionais e legais vigentes, com foco nos resultados.

A busca pela gestão integrada e participativa dessa política é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em parceria com todas as Unidades Gestoras (UG) relacionadas à Unidade Jurisdicionada (UJ) do IFPI, tendo, como práticas institucionais:

- a) Análise e implementação de processos e indicadores internos;
- b) Captação de dados, monitoramento da proposta orçamentária e sua devida execução;
- c) Execução e monitoramento da gestão contábil e financeira;
- d) Implantação da responsabilidade ambiental e do compromisso por ações institucionais de forma preventiva e corretiva.

As políticas de administração subsidiarão as metas da dimensão, que estão inter-relacionadas, tendo como foco:

- a) Planejamento;
- b) Execução;
- c) Aperfeiçoamento de processos;
- d) Publicização;
- e) Desenvolvimento;
- f) Controle/monitoração;
- g) Sensibilização de gastos;
- h) Avaliação contínua;
- i) Inserção da variável ambiental;
- j) Reestruturação;
- k) Capacitação de servidores da área.

### **3.4 Políticas de Desenvolvimento Institucional**

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) é um órgão executivo que assume, de forma estratégica, as funções de planejar, coordenar e acompanhar as atividades de planejamento e desenvolvimento institucional.

A PRODIN promove as políticas e diretrizes de desenvolvimento institucional e suas aplicações nos campi, monitora a implementação dos planos de gestão, contando, para isso, com a assessoria da Diretoria de Desenvolvimento Institucional, e atua na articulação do Planejamento Estratégico no IFPI e sua aplicação nos campi, definindo prioridades de atuação e desenvolvimento.

Com o propósito de conhecer melhor o IFPI e suas reais demandas, a PRODIN conta com um valioso instrumento de gestão, a avaliação institucional. Esta avaliação, que fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), permite o acompanhamento, de forma permanente e sistematizada, da execução dos projetos dos cursos superiores ofertados e da implementação das metas institucionais. Os resultados da avaliação institucional são utilizados para a correção de rumos, redefinição de ações e estabelecimento de novas políticas.

Assim, visando contribuir para a concretização da Missão do IFPI, a PRODIN planeja, organiza e controla a equidade institucional quanto aos planos de investimentos, zelando pelo cumprimento de metas definidas nos planos institucionais, propondo alternativas organizacionais e visando ao constante aperfeiçoamento da gestão.

A estrutura da PRODIN é composta pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), pelos Departamentos de Engenharia Institucional (DEI) e de Projetos e Manutenção (DPM), que atuam como assessorias especializadas, fornecendo informações técnicas na área de infraestrutura física e instalações acadêmicas, necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho.

A PRODIN promove a articulação e o compartilhamento de experiências entre os gestores com a finalidade de disseminar, para os Diretores dos campi, as melhores práticas de gestão. Também supervisiona as atividades de gestão da infraestrutura e dos planos de ação.

A PRODIN, através da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), assume a responsabilidade pela definição da utilização do espaço físico da Reitoria e dos campi.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Considerando a grande expansão física vivenciada hoje no IFPI, essa Diretoria assume grande relevância dentro da instituição, pois é responsável, de maneira geral, pelo planejamento, desenvolvimento, orientação, monitoramento de todos os projetos de engenharia/arquitetura e manutenção de obras e/ou serviços na área elétrica/climatização do IFPI.

O DEI elabora projetos de engenharia institucional fazendo estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental dos projetos, define metodologia de execução e gerencia a qualidade dos projetos e sua execução através de inspeção preventiva e corretiva nos já executados, desenvolvendo atividades nas seguintes áreas: orçamento, controle de materiais; drenagem urbana; acessibilidade; procedimentos licitatórios e de fiscalização de contratos; licenciamento e avaliação de impactos ambientais; anteprojeto arquitetônico; arquitetura de interiores; projeto paisagístico; desenho técnico; vistas ortográficas; desenho e projeto arquitetônico; entre outras.

Nesse contexto, o IFPI precisa desenvolver ações com vistas a manter a boa conservação de seu patrimônio imóvel. Nessa perspectiva, a PRODIN conta com a atuação do Departamento de Projetos e Manutenção (DPM), que abrange as áreas de projetos elétricos, projetos de climatização, manutenção e fiscalização de obras e/ou serviços de engenharia na área elétrica/de climatização, desenvolvendo atividades que promovam as condições necessárias de utilização da infraestrutura física e acadêmica de cada campus. O objetivo é garantir o bom desempenho dos servidores e a prestação de serviços educacionais de qualidade, fatores estes que influenciam diretamente no desenvolvimento institucional.

O desenvolvimento institucional pode ser definido como a principal política a ser implementada pela PRODIN, por contribuir de forma significativa para o fortalecimento do IFPI, promovendo ações que visam à consolidação da gestão democrática e transparente em todos os setores da Instituição. Nessa perspectiva, o IFPI, por meio da PRODIN, adotará as seguintes práticas institucionais:

- descentralização administrativa através da gestão participativa, desenvolvendo a administração em parceria com os campi, com elaboração de agenda de reuniões periódicas;
- implementação, no nível da gestão dos campi, dos processos de planejamento, inclusive o orçamento, utilizando metodologias que viabilizem a real participação da comunidade do IFPI;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- elaboração de um projeto anual de captação de dados para a definição, de forma participativa, de critérios que orientem a elaboração da proposta orçamentária do IFPI abrangendo todos os campi;
- elaboração anual, em várias mídias, de um catálogo informativo sobre o IFPI;
- registro e divulgação dos dados dos censos escolares e dos cursos;
- consolidação e divulgação do relatório anual de gestão;
- divulgação anual da evolução dos dados institucionais;
- disponibilização trimestral do demonstrativo da execução orçamentária na página eletrônica do Instituto, visando à transparência, ao acompanhamento, à avaliação e manutenção mensal do fluxo de informações acerca dos recursos do orçamento;
- fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), disponibilizando as condições necessárias para a execução dos trabalhos em todos os campi;
- criação de uma cultura de avaliação institucional, realizando anualmente a autoavaliação institucional em todos os campi;
- aplicação de mecanismos de gestão democrática, voltados à integração da comunidade do IFPI, objetivando a efetivação das políticas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- implantação de um sistema eficiente de planejamento e orçamento participativo;
- constituição de fóruns permanentes de discussão das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- implementação da descentralização gerencial dos processos administrativos através do Programa de Modernização e Informatização Administrativa;
- redefinição da estrutura organizacional com reestruturação dos serviços do IFPI;
- articulação permanente do Colégio de Dirigentes com o Conselho Superior do IFPI.

De forma complementar às práticas institucionais supracitadas, o IFPI, através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), promoverá

ações com a intenção de incentivar a cultura empreendedora nos campi. Apoiará o desenvolvimento de projetos de professores/pesquisadores, alunos e ex-alunos empreendedores da Instituição, com o objetivo de favorecer a criação de empresas de base tecnológica, aproximação do meio acadêmico com o mercado e geração de produtos e serviços inovadores, através do aumento de registro de patentes.

### 3.5 Políticas de Ensino

A história dos Institutos Federais, nesse mais de um século de existência, é pautada sempre pelos princípios da promoção da inclusão, do atendimento às demandas sociais e econômicas e da preocupação com a formação integral da pessoa humana através da oferta de cursos técnicos que articulam a educação geral com a formação profissional.

Nesse processo de consolidação da educação profissional, o Instituto Federal do Piauí, atento ao presente, mas sempre coerente com sua visão de futuro e com sua missão institucional, aproveitando as possibilidades e oportunidades dispostas nas leis que regulamentam a educação profissional, bem como nas mudanças no mundo produtivo e social, foi-se preparando, ao longo dos anos, para expandir sua área de atuação para os níveis mais elevados do ensino, investindo na qualificação docente, na melhoria de sua infraestrutura e na atualização de seus cursos e currículos.

Essa capacidade de perceber o contexto no qual está inserido, aliada à sensibilidade pedagógica, baliza a oferta de cursos no âmbito do IFPI, uma vez que tal oferta considera o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho local e da região, mas deve-se coadunar com a capacidade real de o IFPI ofertar tais cursos.

Assim, considerando o disposto na Lei nº 11.892/2008, o IFPI tem por finalidade oferecer educação profissional em todos os seus níveis e formas de organização curricular, garantindo, no mínimo, 50% de suas vagas, prioritariamente, para a forma integrada. Inclusive, deve assegurar, nesse percentual de vagas, o atendimento ao Decreto nº 5.840/2006, qual seja o de ministrara educação de nível superior compreendendo cursos de licenciaturas e de programas especiais de formação pedagógica, tecnologia, bacharelado, pós-graduação *lato e stricto sensu*, garantindo àqueles a oferta de, no mínimo, 20% das vagas para atender aos cursos de formação de professores para a educação básica, sobretudo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Nessa perspectiva, as políticas de ensino materializam-se por meio das seguintes ações:

- a) ampliar a oferta do ensino nos diversos níveis e modalidades atendendo aos arranjos produtivos locais, culturais e socioambientais;
- b) implementar programas de educação continuada, nas diversas modalidades de ensino;
- c) desenvolver ações que garantam a integralização do curso em tempo hábil;
- d) consolidar o fortalecimento e atuação dos colegiados e Núcleo Docente Estruturante (NDE) como instrumento de acompanhamento e avaliação da implementação dos projetos pedagógicos de curso;
- e) verticalizar a oferta de curso, otimizando a infraestrutura, o quadro de pessoal e os recursos de gestão, atendendo às demandas sociais e educacionais para consolidar os eixos tecnológicos;
- f) criar dispositivos de regulação, acompanhamento e avaliação, em conformidade com a legislação, que operem a favor da unicidade do trabalho educativo e que permitam apurar a pertinência e a relevância dos projetos institucionais para o cumprimento da sua função social;
- g) desenvolver ações para atender às necessidades educacionais especiais do aluno, garantindo as flexibilizações necessárias para acesso ao currículo, numa perspectiva inclusiva;
- h) implementar ações que garantam a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito nos cursos da instituição;
- i) promover a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos com vistas a garantir a contínua atualização dos currículos.

As políticas para o ensino buscam oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Somadas às políticas de ensino supracitadas, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

implantar ações que possibilitem a inclusão dos alunos com deficiência, como forma de viabilizar a construção de um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis. Nesse sentido, o IFPI implementará estratégias para o atendimento educacional especializado, com objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas, de modo a promover a inclusão.

A Política de Inclusão do IFPI objetiva promover adaptações de acesso ao currículo para os alunos com deficiência por meio da eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas. As ações agrupadas nesse objetivo visam aprimorar o processo de ensino e fornecer suporte aos alunos com deficiências, altas habilidades ou com mobilidade reduzida durante os seus processos formativos.

A Política de Inclusão do IFPI é orientada pelos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (artigos 58 a 60); Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais; decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial, atendimento especializado e dá outras providências; e outros marcos que regulamentam a matéria. Para tanto, serão desenvolvidos os seguintes compromissos e metas:

- Levantar semestralmente o quantitativo de alunos com demandas educativas específicas para planejamento e organização de estratégias educativas aos que apresentarem deficiências;
- Promover aos docentes formação continuada em métodos específicos para atender às necessidades educacionais do aluno com deficiência;
- Possibilitar um conjunto de modificações que se realizam nos objetivos de ensino, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos alunos com deficiências;
- Criar condições físicas, ambientais, materiais e de comunicação que venham facilitar aos alunos com deficiências o desenvolvimento do currículo escolar;
- Propiciar melhores níveis de comunicação e interação do aluno deficiente com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- Adquirir softwares educativos específicos;
- Prover suporte administrativo, técnico e científico para a flexibilização do processo de ensino, de modo a atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência;
- Promover adaptações no nível do projeto pedagógico (currículo escolar), de modo a focalizar a organização escolar e os serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual;
- Promover a implantação de salas multifuncionais visando ao atendimento educacional especializado;
- Possibilitar a aquisição de arquivos multimídia a fim de tornar o acervo digital acessível ao aluno com deficiência.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foi criado pelo Governo Federal por meio da Lei nº12.513, de 26 de outubro de 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), cuja missão é promover uma educação de excelência direcionada às demandas sociais, solidificou-se como ofertante de diversos cursos do Pronatec em seus vários campi e unidades remotas. Nesse sentido, o presente plano de gestão fundamenta-se como um documento importante quanto aos registros das políticas no contexto da Coordenação Geral do Pronatec, no âmbito do IFPI.

O PRONATEC é um programa que possui um conjunto de ações que visam a ampliar a oferta de vagas na Educação Profissional brasileira, apresentando-se como uma estratégia de intervenção e transformação da realidade social através da oferta de cursos de qualificação profissional direcionados a jovens e adultos, alunos de ensino médio regular ou de EJA (educação de jovens e adultos), trabalhadores, beneficiários dos programas sociais de transferência de renda, possíveis representantes do quadro socioeconômico descrito. Tal programa procura expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio e de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores. Além disso, contribui para a melhoria da qualidade do Ensino Médio Público, por meio da Educação Profissional, fomentando e apoiando a expansão da rede física de atendimento dos Institutos Federais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O IFPI, por meio do PRONATEC, utiliza os seus campi e unidades remotas, para oferecer cursos nas diversas modalidades, alicerçado no compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática. Utiliza a difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais, incluindo o público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre este, as pessoas que residem em localidades geograficamente distantes dos grandes centros educativos do estado.

O IFPI implantou o PRONATEC em 2011, 2012, 2013 e 2014 inicialmente nos 11 campi existentes até 2011 e depois com os novos campi e unidades remotas. No ano de 2011, eram 11 campi com dois cursos técnicos, com 40 vagas, perfazendo um total de 22 cursos e 880 vagas; no ano de 2012, continuavam os mesmos 11 campi com 22 cursos técnicos de 40 vagas e total 880 e mais cinco cursos FICs com 30 vagas fazendo um total de 1.650 vagas; em 2013, eram já 19 unidades remotas com dois cursos em cada, com 30 vagas por curso, perfazendo um total de 1.140 vagas e 12 campi com 4 cursos de 30 vagas cada, e um total de 1.440 em todos os campi; em 2014, são 64 unidades remotas com quatro cursos de 30 vagas e um total de 7.680 vagas, porém houve o corte de 50% das vagas oferecidas por falta de orçamento, e mais 12 campi com quatro cursos com 30 vagas cada e um total de 1.440 vagas.

Quadro 33 – Quantitativo PRONATEC, por Campus/Unidade

Campus/Unidade Remota	Modalidade	Curso	Carga Horária	Quantidade de alunos
Angical	Técnico	• Técnico em Eventos	820	40
		• Técnico em Informática	1200	40
Corrente	Técnico	• Técnico em Geoprocessamento	1000	40
		• Técnico em Secretaria Escolar	1200	40
Oeiras	Técnico	• Técnico em Agente Comunitário de Saúde	1200	40
		• Técnico em Orientação Comunitária	800	40
		• Técnico em Secretaria Escolar	1200	40
Parnaíba	Técnico	• Técnico em Comércio	800	40
		• Técnico em Análises Químicas	1200	40
		• Técnico em Meio Ambiente	800	40
Paulistana	Técnico	• Técnico em Agente Comunitário de Saúde	1200	40
			1200	40

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

		<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Agropecuária</li> <li>Técnico em Geologia</li> </ul>	1200	40
Picos	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Eletrônica</li> <li>Técnico em Informática</li> </ul>	1440	40
			1000	40
Piripiri	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Administração</li> <li>Técnico em Multimeios Didáticos</li> <li>Técnico em Secretaria Escolar</li> </ul>	800	40
			1200	40
			1200	40
São Raimundo Nonato	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Cuidador de Idoso</li> <li>Técnico em Manutenção e Suporte de Informática</li> <li>Técnico em Agente Comunitário de Saúde</li> <li>Técnico em Nutrição e Dietética</li> </ul>	1200	40
			1000	40
			1200	40
			1200	40
Teresina Central	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Comunicação Visual</li> <li>Técnico em Design de Interiores</li> <li>Técnico em Administração</li> </ul>	800	40
			800	40
			800	40
Teresina Zona Sul	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Saúde Bucal</li> <li>Técnico em Secretaria Escolar</li> </ul>	1200	40
			1200	40
Uruçuí	Técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Técnico em Agroindústria</li> <li>Técnico em Agroecologia</li> <li>Técnico em Zootecnia</li> </ul>	1200	40
			1200	40
			1200	40
<b>TOTAL</b>				1200

Fonte: PRONATEC, nov/2014.

Quadro 34 – Quantitativo PRONATEC cursos FIC, por Campus/Unidade

Campus/Unidade Remota	Modalidade	Curso	Carga Horária	Quantidade de alunos
IFPI AGRICOLÂNDIA	FIC	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	30
		INGLÊS BÁSICO	80	20
IFPI ÁGUA BRANCA	FIC	AGRICULTOR ORGÂNICO	180	40
		ENCANADOR INSTALADOR PREDIAL	220	40
IFPI AMARANTE	FIC	AGRICULTOR FAMILIAR	220	30
IFPI AROAZES	FIC	CAPRINOCULTOR	220	40
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	40
IFPI FRANCINÓPOLIS	FIC	MANICURE E PEDICURE	180	20
IFPI REGENERAÇÃO	FIC	CUIDADOR DE IDOSO	180	29
		AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	180	29
IFPI SÃO PEDRO	FIC	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180	30
		ATENDENTE DE JUDICIÁRIO	180	30
IFPI BERTOLÍNIA MDS	FIC	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	29
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAÚÍ

IFPI GUADALUPE	FIC	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
		VENDEDOR	180	20
IFPI NAZARÉ DO PIAÚÍ MDS	FIC	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	29
		AUXILIAR DE PESSOAL	180	29
IFPI CAJAZEIRAS	FIC	FRENTISTA	180	20
		HORTICULTOR ORGÂNICO	180	29
IFPI SANTA ROSA	FIC	CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	220	30
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	30
IFPI SÃO JOÃO DA VARJOTA	FIC	ENCANADOR INSTALADOR PREDIAL	220	30
		AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	30
IFPI SOCORRO DO PIAÚÍ	FIC	PADEIRO	220	30
		CUIDADOR INFANTIL	180	30
IFPI LUÍS CORREIA	FIC	GARÇOM	220	29
		COZINHEIRO	420	29
IFPI CURRAL NOVO DO PIAÚÍ	FIC	HORTICULTOR ORGÂNICO	180	30
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI JUAZEIRO DO PIAÚÍ	FIC	OVINOCULTOR	220	29
		CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	220	30
IFPI PEDRO II MDA	FIC	CAPRINOCULTOR	220	30
		AVICULTOR	220	30
IFPI BURITI DOS MONTES	FIC	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	29
		AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	29
IFPI CASTELO DO PIAÚÍ	FIC	CAPRINOCULTOR	220	30
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	30
IFPI ESPERANTINA	FIC	PROGRAMADOR WEB	220	29
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI PORTO	FIC	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	180	30
		ALMOXARIFE DE OBRAS	180	30
IFPI INHUMA PI	FIC	INGLÊS BÁSICO	180	20
		AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	20
IFPI JAICÓS	FIC	AUXILIAR DE COZINHA	220	14
		AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	14
IFPI LAGOA DO SÍTIO	FIC	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	30
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI MARCOLÂNDIA	FIC	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	20
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	20
IFPI MONSENHOR HIPÓLITO	FIC	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	30
		INGLÊS BÁSICO	180	20

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

IFPI SÃO FRANCISCO DE ASSIS	FIC	AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	220	40
IFPI VALENÇA	FIC	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
		VENDEDOR	180	25
IFPI CAMPO MAIOR MDS	FIC	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	30
IFPI CAMPO MAIOR MDA	FIC	CAPRINOCULTOR	220	30
IFPI NOSSA SENHORA DE NAZARÉ	FIC	MECÂNICO DE MOTOCICLETAS	320	29
		ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS	80	29
IFPI PIRACURUCA	FIC	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	29
		AUXILIAR DE CRÉDITO E COBRANÇA	180	29
IFPI PIRACURUCA MDA	FIC	PISCICULTOR	180	30
		CAPRINOCULTOR	220	30
IFPI MDA PIRIPIRI	FIC	FRUTICULTOR	220	30
		CAPRINOCULTOR	220	30
IFPI SÃO JOSÉ DO DIVINO	FIC	AUXILIAR DE COZINHA	220	30
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	30
IFPI ALVORADA DO GURGUÉIA	FIC	INGLÊS BÁSICO	180	20
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA	FIC	MECÂNICO DE MOTOCICLETAS	320	25
		ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS	180	25
IFPI JOÃO COSTA	FIC	CUIDADOR INFANTIL	180	30
		CUIDADOR DE IDOSO	180	30
IFPI SÃO JOÃO MDA	FIC	CAPRINOCULTOR	220	30
		FRUTICULTOR	220	29
IFPI ALTOS	FIC	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
		AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	29
IFPI BENEDITINOS	FIC	CUIDADOR DE IDOSO	180	29
		AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200	29
IFPI JOSÉ DE FREITAS MDA	FIC	OVINOCULTOR	220	30
		FRUTICULTOR	220	30
IFPI MIGUEL ALVES	FIC	HORTICULTOR ORGÂNICO	180	30
		AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA	180	30
IFPI MONSENHOR GIL	FIC	RECEPCIONISTA	180	20
		CABELEIREIRO	420	20
IFPI NOVO SANTO ANTÔNIO	FIC	MANICURE E PEDICURE	180	20
		CABELEIREIRO	420	20
IFPI OLHO D'ÁGUA DO PIAUÍ	FIC	CABELEIREIRO	420	20
		AGRICULTOR FAMILIAR	220	30
IFPI PASSAGEM FRANCA	FIC	MECÂNICO DE MOTOCICLETAS	320	30

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI TERESINA FUNDAC	FIC	OPERADOR DE ÁUDIO	180	20
		ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL	180	20
IFPI TERESINA SEMTCAS	FIC	CUIDADOR INFANTIL	180	20
		AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180	30
		PROMOTOR DE VENDAS	180	50
		ARTESÃO DE BORDADO A MÃO	180	25
		AUXILIAR DE CONFEITARIA	200	25
		AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180	25
		AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180	20
IFPI TERESINA SISTEMA PRISIONAL	FIC	SALGADEIRO	180	12
		COZINHEIRO	420	12
TOTAL				2.732

Fonte: PRONATEC, nov/2014.

Para a execução do programa, os colaboradores (docentes) são selecionados mediante processo seletivo simplificado para o público interno (servidores ativos e aposentados) e externo, com predominância de docentes internos, porém com um significativo crescimento do número de docentes externos. Devido a uma rotatividade expressiva de docentes, tem-se predominantemente colaboradores graduados e com especialização que recebem o valor correspondente à bolsa formação. Em caso de substituição de docentes, convocam-se os candidatos classificados, conforme edital vigente.

Os dados relacionados à política de ensino a distância estão dispostos no capítulo dez do presente documento.

### 3.6 Políticas de Extensão

A Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, historicamente, tem realizado um relevante trabalho de interação com os diversos segmentos da sociedade, para a qual contribui objetivando visibilidade e respeitabilidade institucional no decorrer dos seus 105 anos de existência.

Como modelo institucional, os Institutos Federais

surgem como uma nova autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma nova instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (SETEC, 2010).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

A atual concepção de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) que orienta os processos de formação tem como premissas a integração e a articulação entre ciência, tecnologia e cultura; como dimensões, os conhecimentos específicos e o desenvolvimento da capacidade de investigação científica como essência à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduz nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, as atividades de extensão visam à promoção e à interação transformadora entre a instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. As atividades de extensão pressupõem ação conjunta com a comunidade, tornando disponível a esta última o conhecimento acumulado e produzido pelos múltiplos potenciais desenvolvidos na instituição. Esta ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino.

A defesa pela definição de uma política de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI) está balizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, artigo 43, inciso VII, que estabelece à Educação Superior, dentre outras finalidades, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estabelece no Art. 7º, dentre os seus objetivos:

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2001):

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Com a atualização do Plano Nacional de Educação (2014), as metas da Extensão passam a ocupar um espaço de referência no contexto curricular, pois a mesma objetiva “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Além disso, a Extensão passa a contribuir para a formação profissional de jovens e adultos e daqueles portadores de necessidades específicas, quando assegura (PNE, 2014):

Implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os(as) alunos(as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população. (PNE, 2014).

O IFPI, incorporando as tendências apontadas para o Século XXI e coerente com a legislação educacional vigente, no cumprimento de sua missão de exercer a articulação entre os agentes públicos e privados da região, focando seu perfil educacional como Instituição Pública comprometida com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, vem contribuindo para o desenvolvimento regional e local.

Para o IFPI, a Extensão, enquanto política institucional, é uma atividade capaz de direcionar um novo rumo à educação brasileira e, especificamente, à do Piauí ao contribuir na formação do profissional cidadão, em um espaço significativo de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes. Tem, como mecanismo articulador, a troca dialógica entre teoria e prática que proporciona a vivência e a formação de habilidades e competências necessárias à formação de um profissional de sucesso.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFPI, unidade organizacional responsável por planejar, organizar, monitorar e avaliar as políticas de extensão, terá suas ações norteadas, em coerência com as leis supracitadas, pelas linhas traçadas no Plano Nacional de Extensão, e por sua Política de Extensão propostas neste documento, que tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento do IFPI e seus campi.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância o ensino, a pesquisa e a extensão. Por meio da extensão, os Institutos poderão proceder à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento produzido. Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, a Extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos.

A Extensão é compreendida como o espaço em que os Institutos Federais promovem a articulação entre o *saber fazer* e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem articular-se, tendo, como perspectiva, o desenvolvimento local e regional, possibilitando, assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica.

A Extensão, entendida como prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolida a formação de um profissional cidadão e credencia-se junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Tem-se em vista que o processo educativo estabelece um único pilar entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e sem hierarquização, tornando a relação da Extensão com o ensino e a pesquisa dinâmico e potencializador. Ora a Extensão intensifica sua relação com o ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico, ora aumenta a sua relação com a pesquisa, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição, e, assim, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

As instituições de ensino deparam-se, a todo o momento, com demandas sociais que impõem um diálogo permanente com a comunidade e isto deve estar refletido no dia a dia, envolvendo necessariamente ações em relação: à democratização das informações (que podem ser traduzidas em ações, como cursos, eventos etc.), ao desenvolvimento social e tecnológico (que pressupõe pesquisa, prestação de serviços, projetos tecnológicos) e à melhoria da qualidade de vida da população (ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo a educação especial e na área cultural).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Nesse sentido, é imperativo conceber a Extensão, nos Institutos Federais, como uma *práxis* que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais. Tal prática vai além da visão tradicional de formas de acesso, incluindo também a participação.

A Extensão apresenta uma vasta rede de atuação e, conseqüentemente, cria um manancial de dados, que precisa ser sistematizado. O objetivo é dar visibilidade à contribuição da Extensão nos contextos local, regional e nacional, o que não significa um engessamento das ações, mas, ao contrário, favorece o estabelecimento de definições e princípios que subsidiarão as ações de cada Instituto.

A Política de Extensão do IFPI considera que suas ações devem propiciar aos estudantes experiência na sua área de conhecimento e oferecer condições para o enriquecimento da sua formação cultural e de cidadania. À sociedade, cria condições de acesso ao IFPI, por meio de cursos e de outros serviços e, ainda, transfere conhecimentos que contribuem para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Extensão, no IFPI, é entendida como prática que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno. Para tanto, são desenvolvidos dois eixos de atuação: o primeiro, centrado no planejamento, organização e realização de todo o conjunto das atividades; e o segundo, voltado inteiramente à operacionalização destas atividades, de forma a ampliar tanto o universo de atendimento, quanto o conhecimento por parte da comunidade.

O compromisso social do IFPI é um dos nossos pontos de destaque. Através do Programa Institucional de Apoio à Extensão (ProAEx), contempla dezessete subprogramas que oportunizam a *práxis* extensionista em todos os eixos e áreas de atuação da Extensão, bem como programas e projetos.

O ProAEx IFPI abrange os subprogramas Bolsa de Extensão (PIBEX), Cursos de Extensão, bolsas para participação em Eventos de Extensão, Jogos Intercampi, Subprograma de Apoio à Promoção de Eventos Institucionais, Apoio a Publicações no âmbito da Extensão, Subprograma Institucional de Pré-Incubação de Empreendimentos Inovadores e Projetos Empresas Júnior, Estágios Institucionais, Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras, Subprograma de Incentivo à Promoção de Eventos Artístico-Culturais (Edital Arte e Cultura),

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Subprograma Extensão Itinerante, Subprograma IFPI em Ação Social, Subprograma Bolsa Atleta; Subprograma de Inclusão e Diversidade, Subprograma de Cooperação e Convênios e Subprograma Economia Solidária e Criativa.

O ProAEx visa, em seu contexto: propiciar aos estudantes do IFPI condições diferenciadas de aprendizagem; fortalecer a atividade extensionista através da institucionalização de um programa de apoio à extensão no IFPI; oferecer ao alunado oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social; oferecer ao corpo docente a oportunidade de realizar a indissociabilidade ensino-extensão; e promover, entre os servidores técnico-administrativos do IFPI, a oportunidade de contribuir com a formação de novos profissionais, bem como atuar no contexto sociocultural e acadêmico.

Desta forma, garante aos servidores (docentes e TAEs) a oportunidade de participar da elaboração de projetos de extensão, intervir em comunidades, produzir conhecimento e produtos e transformar socialmente as regiões de abrangência do IFPI.

Aliada ao ProAEX, a Extensão no IFPI vem assegurar ao educando, em suas múltiplas modalidades de ensino, a assistência estudantil a fim de contribuir para seu êxito acadêmico e sua permanência na instituição. Promove também a inserção do alunado no mercado de trabalho, seja através de estágios ou por meio do programa jovem aprendiz, e ainda possibilita ao aluno egresso a participação em projetos e programas sociais ou acadêmicos e a troca de experiências.

Além disso, o IFPI promove campanhas de cunho social voltadas para comunidades carentes, feiras e eventos de inovação tecnológica, visando ao desenvolvimento das cadeias produtivas locais e regionais de nosso estado.

A Política de Extensão no IFPI está coerente com o Plano Nacional de Extensão (PNE, 2001) que estabelece, como princípio: “para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar” (PNE, 2001).

Assim, com o objetivo de estabelecer as bases que possam contribuir para o desenvolvimento da Extensão, os representantes de instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que atuam nesse processo educacional propõem que

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

todas as atividades sejam identificadas segundo as dimensões da Extensão a fim de uniformizar terminologias e criar uma base conceitual comum.

Desta forma, projetos e programas devem versar, no contexto tecnológico, sobre ações voltadas para a sociedade nas áreas da Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

No âmbito da Extensão Tecnológica, assegura-se um ensino contextualizado com a realidade, pautada na *práxis* acadêmica, possibilitando uma interface entre a teoria e a vivência, contribuindo para a plena formação do educando nos diferentes cursos e modalidades que compõem o Instituto Federal do Piauí.

### **3.7 Políticas de Pesquisa e Inovação**

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação tem como atribuições planejar, supervisionar, coordenar e acompanhar as atividades de ensino, em nível de pós-graduação, bem como aquelas ligadas ao desenvolvimento de pesquisas e inovações, fixando diretrizes para seu planejamento e execução. Além disso, responsabiliza-se também por verificar a compatibilização dos planos setoriais com essas diretrizes para que se atenda aos objetivos e finalidades do IFPI previstos na sua Lei de criação nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Para tanto, uma das principais preocupações dessa Pró-Reitoria é ter como princípio norteador a vinculação estreita com a educação, ciência, tecnologia e inovação destinada à construção de uma sociedade mais democrática, visando à sustentabilidade, defesa do meio ambiente e da vida com foco no desenvolvimento regional de onde cada campus do IFPI está instalado.

Outro ponto norteador, estratégico, é a articulação da pesquisa, pós-graduação e a inovação com o ensino e a extensão de forma verticalizada entre os níveis e modalidades de ensino com as áreas propedêuticas, técnicas e tecnológicas, sempre tendo como meta uma educação de qualidade e continuidade.

Baseado no exposto acima, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) tem como estratégia os seguintes pontos:

- a) Realizar, junto aos campi do IFPI, levando em consideração a economia local, os arranjos produtivos e a característica de cada um deles, o catálogo das áreas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

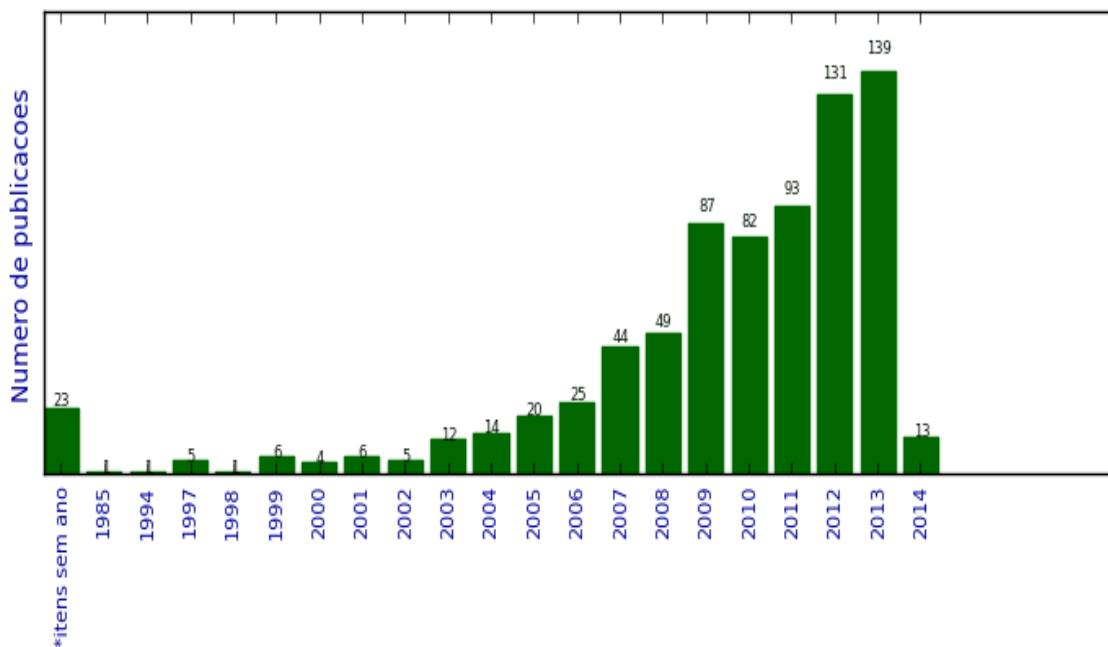
prioritárias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica e educacional, mediante consulta às comunidades científica e acadêmica instaladas nos campi, como também junto à sociedade civil e industrial;

- b) Com base nessa prospecção do item “a”, orientar as coordenações de pesquisa, pós-graduação e inovação de cada um dos campi do IFPI, no que se refere às diretrizes de pesquisa e inovação;
- c) Organizar as atividades de pesquisa em projetos vinculados às linhas de núcleos e grupos de pesquisas que forem criados atendendo aos itens “a” e “b”;
- d) Estruturando os itens “a”, “b” e “c”, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação estimulará a formação e consolidação de grupos de pesquisa que favorecerão o fortalecimento das áreas específicas do conhecimento prioritárias para o desenvolvimento regional, devidamente articuladas entre as demais áreas do conhecimento;
- e) Alocar recursos para a pesquisa, pós-graduação e inovação, de acordo com as prioridades institucionais, com critérios de mérito científico e com as especificidades de cada área do conhecimento;
- f) Articular e apoiar o relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos de iniciação científica, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados, tendo como elemento balizador as áreas prioritárias previamente definidas de forma coletiva;
- g) Estimular o estabelecimento de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando a aprimorar a qualidade das atividades finalísticas institucionais e a formação dos sujeitos envolvidos;
- h) Estimular a realização dos MINTER e DINTER, bem como o incremento da publicação de artigos na plataforma Lattes.

Segundo a PROPI, nos dados de indicadores de publicações desenvolvidas pelos docentes, constam 761 publicações com e sem Qualis até o ano de 2014, conforme Figura 05.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Figura 05 – Indicadores de artigos completos publicados em periódicos



Número total de itens: 761. Fonte: PROPI, nov/2014.

Fonte: <http://www4.ifpi.edu.br/lattes/PB0-0.html>.

### 3.8 Políticas de relações internacionais

A internacionalização das instituições de ensino superior do Brasil define-se como o processo de desenvolvimento e implementação de políticas e programas para integrar as dimensões internacional, intercultural e global nos propósitos e funções da educação. O setor de Relações Internacionais tem a função de auxiliar no desenvolvimento da política de internacionalização do ensino em cada instituição.

A Assessoria de Relações Internacionais (ASRIN) é a unidade organizacional de assessoramento subordinada à Reitoria, responsável por desenvolver e estimular relações internacionais do IFPI, através de projetos, convênios, parcerias e intercâmbios internacionais. Conforme o Regimento Interno do Instituto Federal do Piauí, compete à Assessoria de Relações Internacionais (IFPI, 2011):

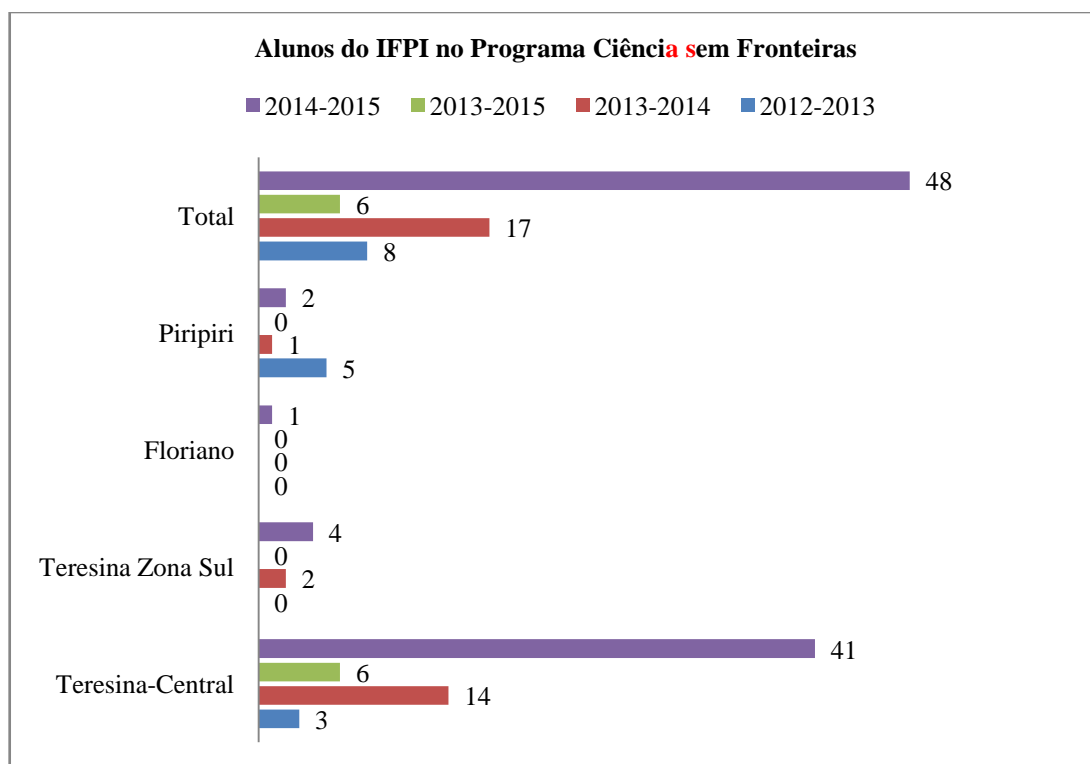
- I – assessorar a Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) quanto à política e tomada de decisão dos assuntos internacionais;
- II – identificar oportunidades de convênios, parcerias, acordos de cooperação e intercâmbio com instituições de ensino, pesquisa e extensão com os mais diversos países;
- III – estimular e apoiar a formulação de projetos;
- IV – representar o IFPI nas relações internacionais perante

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

outras organizações no Brasil e no Exterior;V – auxiliar o corpo docente, discente e técnico-administrativo na busca de oportunidades acadêmicas e de aprimoramento profissional no exterior;VI – interagir com as demais áreas educacionais na condução e execução dos diversos programas internacionais, monitorando o seu desenvolvimento e divulgando os resultados obtidos;VII – monitorar dados e informações dos acordos celebrados;VIII – desenvolver outras atribuições afins. (IFPI, 2011, p. 35).

O governo federal vem oportunizando excelentes estratégias de internacionalização do ensino para os Institutos Federais, por meio do programa Ciências em Fronteiras. O IFPI aderiu ao programa em maio de 2012 e, desde então, tem adotado estratégias para a ampliação de alunos participantes, conforme Gráfico01.

Gráfico 01- Alunos participantes do programa Ciência sem Fronteiras

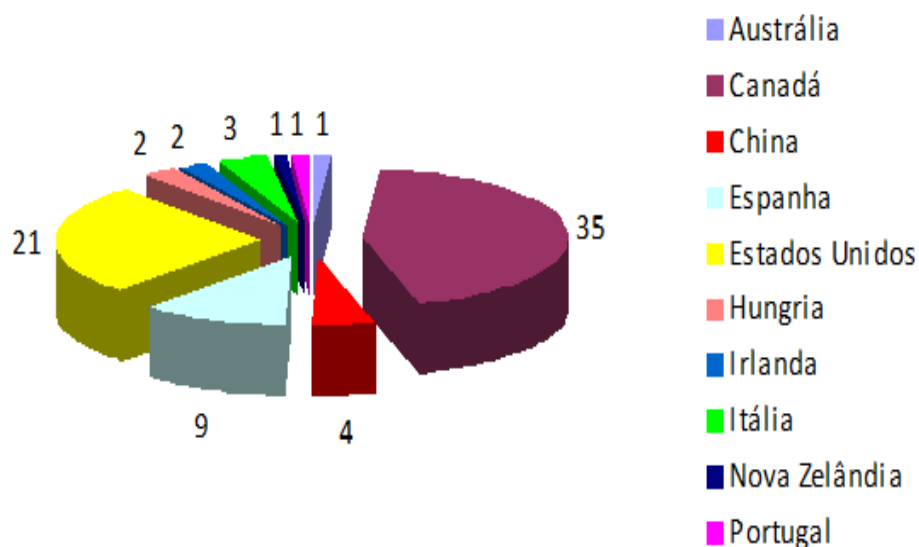


Fonte: ASRIN, out/2014.

Os países de destino, conforme edital de chamada pública para alunos piauienses, são: Austrália, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, Hungria, Irlanda, Itália, Portugal e Nova Zelândia (Gráfico 02).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Gráfico 02 - Alunos do IFPI pelo mundo - Programa Ciência sem Fronteiras



Fonte: ASRIN, outubro/2014.

Além disso, outras estratégias da internacionalização estão relacionadas a:

- Adesão do IFPI, por meio de seus campi, como centro aplicador oficial do teste de proficiência *International English Language Testing System (IELTS)*;
- Estímulo ao estudo de idiomas;
- Assessoria na organização de missões internacionais, cujos participantes são membros do IFPI;
- Assessoramento aos docentes indicados para participar do Programa de Pesquisa Aplicada, Programas de Capacitação, Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores (PDPP), Projeto de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade e Programa Internacional de Formação de Professores, como representante do IFPI (Gráfico 03).

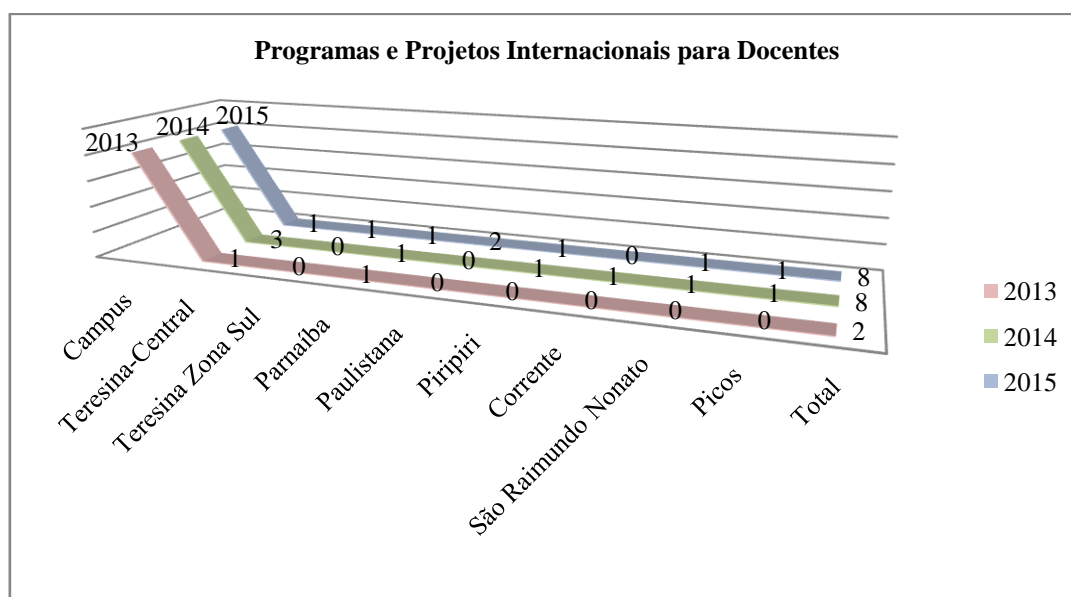
A participação do IFPI em eventos internacionais e missões oficiais proporcionou o contato com instituições de ensino estrangeiras que demonstraram interesse em firmar parceria com o IFPI. Atualmente, em 2014, o IFPI possui 6 protocolos de entendimentos com as seguintes instituições:

- a) SaultCollege, Canadá;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- b) Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal;
- c) Instituto Politécnico de Leiria, Portugal;
- d) Universidade do Minho, Portugal;
- e) Universidade de Lisboa, Portugal;
- f) Universidade de Nebraska-Lincoln, EUA.

Gráfico 03 - Programas e Projetos Internacionais para Docentes



Fonte: ASRIN, outubro/2014.

### 3.9 Políticas de gestão de pessoas

A política de gestão de pessoas tem como objetivo o avanço da gestão pública visando alcançar a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão. É necessário manter os servidores docentes técnico-administrativos em educação cada vez mais capacitados e motivados, mantendo sempre planejamento e pensamento estratégicos, a fim de cumprirem sua missão.

A motivação no serviço público surge como algo necessário e possível de ser alcançado. Deve-se buscar sempre incentivar os servidores a serem servidores públicos eficientes, eficazes e necessários, devendo haver, para alcançar este objetivo, investimento em capacitação e motivação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

É fundamental que as ações de desenvolvimento de recursos humanos, no Instituto Federal do Piauí, incorporem cada vez mais uma orientação democrática. Acredita-se estar, assim, interpretando uma real aspiração da sociedade brasileira, a plenitude democrática, para a consolidação da qual o desempenho da Administração Pública pode, significativamente, contribuir. Faz-se necessário ter, na Administração Pública, um sistema de gestão de pessoas em que se busque, através de treinamento e desenvolvimentos, trabalhar a gestão por competências na busca de melhores resultados que satisfaçam os usuários de um modo geral. É importante a manutenção de um sistema em que se busque, nas pessoas, a competência não apenas técnico-teórica, mas a capacidade de elas gerarem resultados dentro dos objetivos organizacionais.

### **3.10 Políticas de tecnologia da informação**

A tecnologia é um dos mais qualificados instrumentos para o atendimento à transparência exigida de uma administração pública. É também um meio já consagrado para que as ações administrativas alcancem eficácia e efetividade, simplificando processos, racionalizando custos, integrando sistemas de informação e fundamentando as decisões estratégicas que precisam ser tomadas.

Nesse sentido, a Tecnologia da Informação, em especial na administração pública, mesmo com sua aparente complexidade, tem como princípio fundamental a melhoria da gestão pública para o aperfeiçoamento da qualidade no atendimento prestado ao cidadão.

O Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação é de suma importância dentro das organizações, para descrever a situação desejada, indicar os caminhos e direcionar corretamente os recursos necessários para atingir tais posições, sempre em conformidade com as prioridades da instituição. Diante desse contexto, a tecnologia da informação do IFPI adotará as seguintes políticas institucionais:

- a) promover a padronização de serviços, processos, controles, aplicações e infraestrutura, viabilizando a integração e a interoperabilidade entre os campi deste Instituto Federal, o MEC e demais instituições do sistema de ensino;
- b) ampliar a eficiência e a eficácia do setor, a partir do uso otimizado do recurso, informações e conhecimentos, de forma alinhada com o planejamento estratégico

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

da instituição;

- c) promover a implantação do sistema de governança de TI, atuando como braço da governança corporativa no âmbito deste Instituto Federal;
- d) assegurar que a informação, as ações e os recursos de TI sejam economicamente viáveis, ambientalmente corretos, socialmente justos e culturalmente aceitos;
- e) Promover um ambiente criativo, que propicie o desenvolvimento de ações inovadoras.

Assim, a política de tecnologia da informação do IFPI tem como objetivos a promoção do aumento da eficiência e eficácia na prestação de serviços pelo IFPI, a partir do uso otimizado de recursos, informações e conhecimentos; o alinhamento com o Planejamento Estratégico, garantindo a integridade, a confiabilidade e a disponibilidade requerida para os dados e informações do IFPI; e o fortalecimento da cultura de utilização do software livre e de softwares públicos em todos os campi do IFPI.

### **3.11 Políticas de responsabilidade social e ambiental**

A responsabilidade social do IFPI é manifestada por meio de ações, programas e projetos.

O IFPI, através da efetivação do Programa Mulheres Mil, desde 2011, vem contribuindo significativamente no processo de emancipação dessas mulheres, as quais são sujeitos ativos na construção de novo itinerário de vida, partícipes das atividades que propiciaram situações de aprendizagem concretas, estimulando a autovalorização e integração ao mundo do trabalho.

A continuidade desse Programa, através do Bolsa Formação/PRONATEC, viabilizará o ingresso à educação profissional e tecnológica de mulheres que não tiveram acesso à formação tradicional; a inclusão educacional e produtiva, por meio da articulação de estímulos ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade, propiciando o empoderamento das beneficiárias do programa, através de uma conscientização ético-político-social.

O IFPI, também através do Subprograma IFPI em Ação Social, promoverá, nos campi, ações sociais, tais como feiras de prestação de serviço, oficinas, intervenções em comunidades

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

em situação de vulnerabilidade, envolvendo alunos e servidores.

A responsabilidade ambiental do IFPI será formalizada a partir de 2015, por meio da elaboração e implantação de uma política ambiental que terá como suporte a implantação de uma política fundamentada no compromisso por ações institucionais de forma preventiva e corretiva. O objetivo geral da política ambiental será o planejamento, orientação e execução de estratégias integradas que visem a oito metas:

- Melhoria de processos internos;
- Geração de resíduos;
- Consumo responsável;
- Educação ambiental;
- Estrutura física e ambientação;
- Normas ambientais vigentes;
- Licitações sustentáveis;
- Prevenção de riscos ambientais.

## **4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS**

### 4.1 Oferta regular

O IFPI possui os seguintes cursos em oferta no ano de 2014 (Quadro 35).

O plano de oferta de cursos e vagas apresentará o detalhamento do planejamento para o período 2015-2019 (Quadro 36), conforme metas apresentadas no capítulo 2.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro35 – Lista de Cursos PRONATEC em 2014

NOME DA UNIDADE	MODALIDADE	TIPO_CURSO	NOME CURSO
ANGICAL	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ALIMENTOS
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	FÍSICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
CAMPO MAIOR	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGRICULTURA
COCAL	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGRICULTURA
CORRENTE	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	MEIO AMBIENTE
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GESTÃO AMBIENTAL
FLORIANO	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
OEIRAS	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGRICULTURA
PARNAÍBA	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	FÍSICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	QUÍMICA
	PAULISTANA	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE
ENSINO PRESENCIAL		CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM MINERAÇÃO
ENSINO PRESENCIAL		INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
ENSINO PRESENCIAL		INTEGRADO	TÉCNICO EM MINERAÇÃO
PEDRO II	ENSINO PRESENCIAL	SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BAR
	ENSINO PRESENCIAL	SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
PICOS	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	FÍSICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	QUÍMICA
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

			SISTEMAS
PIRIPIRI	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM VESTUÁRIO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM VESTUÁRIO
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
SÃO JOÃO DO PIAUÍ	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM FRUTICULTURA
SÃO RAIMUNDO NONATO	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM COZINHA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM RESTAURANTE E BAR
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GASTRONOMIA
TERESINA CENTRAL	ENSINO PRESENCIAL	BACHARELADO	ENGENHARIA MECÂNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM CONTABILIDADE
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ELETRÔNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM MECÂNICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM CONTABILIDADE
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ELETRÔNICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM MECÂNICA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	FÍSICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	QUÍMICA
	ENSINO PRESENCIAL	SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
	ENSINO PRESENCIAL	SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	ALIMENTOS
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GEOPROCESSAMENTO
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GESTÃO AMBIENTAL
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	RADIOLOGIA
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	SECRETARIADO
TERESINA ZONA SUL	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ESTRADAS
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM VESTUÁRIO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM SANEAMENTO
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	INFORMÁTICA
	ENSINO PRESENCIAL	TECNOLOGIA	GASTRONOMIA
URUÇUÍ	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
	ENSINO PRESENCIAL	INTEGRADO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	ENSINO PRESENCIAL	LICENCIATURA	MATEMÁTICA
VALENÇA DO PIAUÍ	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
	ENSINO PRESENCIAL	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	TÉCNICO EM AGRICULTURA

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 36 – Plano de oferta para cursos regulares 2015-2019

Eixo Tecnológico/Área de Formação	Cursos	Níveis/formas/modalidades
Ambiente e Saúde	Radiologia	Curso superior de Tecnologia
	Gestão Ambiental	Curso superior de Tecnologia
	Análises Clínicas	Técnico Subsequente
	Meio Ambiente	Técnico Integrado
	Meio Ambiente	Técnico Concomitante/Subsequente
	Nutrição e Dietética	Técnico Subsequente/Concomitante
Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	Técnico Concomitante/Subsequente
	Eletromecânica	Técnico Concomitante/Subsequente
	Eletromecânica	Técnico Integrado
	Eletrônica	Técnico Integrado (PROEJA)
	Eletrotécnica	Técnico Integrado
	Eletrotécnica	Técnico Concomitante/Subsequente
	Eletrotécnica	Técnico Integrado PROEJA
Gestão e Negócios	Administração	Técnico Integrado
	Administração	Técnico Subsequente/Concomitante
	Administração	PROEJA
	Contabilidade	Técnico Integrado
	Contabilidade	Técnico Subsequente
	Secretariado	Curso superior de Tecnologia
	Gestão de Recursos Humanos	Curso superior de Tecnologia
	Comércio	Técnico Integrado (PROEJA)
	Comércio	PROEJA/FIC
	Comércio	Técnico Subsequente/Concomitante (PROEJA)
	Recursos Humanos	Técnico Integrado (PROEJA)
	Vendas	Técnico Subsequente/Concomitante
	Processos Gerenciais	Curso superior de Tecnologia
	Marketing	Curso superior de Tecnologia
	Logística	Técnico Integrado
Logística	Técnico Subsequente/Concomitante	
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Gastronomia	Curso superior de Tecnologia
	Cozinha	Técnico Subsequente/Concomitante
	Cozinha	PROEJA
	Cozinha	PROEJA/FIC
	Serviços de Restaurante e Bar	Técnico Subsequente/Concomitante
	Serviços de Restaurante e Bar	Técnico (PROEJA)
	Guia de Turismo	Técnico Subsequente/Concomitante
	Hospedagem	Técnico Subsequente/Concomitante
	Gestão de Turismo	Curso superior de Tecnologia
Informação e Comunicação	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Curso superior de Tecnologia
	Geoprocessamento	Curso superior de Tecnologia
	Informática	Técnico Integrado
	Informática	Técnico Subsequente/Concomitante
	Informática	Curso superior de Tecnologia
	Manutenção e Suporte em Informática	PROEJA
	Redes de Computadores	Técnico Integrado
	Redes de Computadores	Técnico Concomitante/Subsequente
Telecomunicações	Técnico Integrado	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Infraestrutura	Edificações	Técnico Integrado
	Edificações	Técnico Concomitante/Subsequente
	Saneamento	Técnico Integrado
	Estradas	Técnico Concomitante/Subsequente
Produção Alimentícia	Alimentos	Curso superior de Tecnologia
	Alimentos	Técnico Integrado
	Agroindústria	Técnico Integrado
	Agroindústria	Técnico Concomitante/Subsequente
	Panificação	Técnico Concomitante/Subsequente
Produção Cultural e Design	Artes Visuais	Técnico Concomitante/Subsequente
	Instrumento Musical	Técnico Concomitante/Subsequente
	Design de Moda	Curso superior de Tecnologia
Produção Industrial	Vestuário	Técnico Integrado
	Vestuário	Técnico Concomitante/Subsequente
Recursos Naturais	Agricultura	Técnico Integrado
	Agricultura	Técnico Subsequente/ Concomitante
	Agroecologia	Curso superior de Tecnologia
	Fruticultura	Técnico Integrado (PROEJA)
	Fruticultura	Técnico Integrado
	Fruticultura	Técnico Concomitante/Subsequente
	Agroecologia	Técnico Concomitante/Subsequente
	Agroecologia	Técnico Integrado
	Agroecologia	PROEJA
	Agronegócio	Técnico Subsequente/ Concomitante
	Agronegócio	PROEJA/Integrado
	Agronegócio	Técnico Integrado
	Agropecuária	Técnico Integrado
	Agropecuária	Técnico Concomitante/Subsequente
	Mineração	Técnico Integrado
	Mineração	Técnico Concomitante/Subsequente
	Geologia	Técnico Integrado
Geologia	Técnico Concomitante/Subsequente	
Formação de Professores	Música	Licenciatura
	Química	
	Matemática	
	Ciências Biológicas	
	Física	
	Informática	
Segurança	Segurança do Trabalho	Técnico Subsequente
Bacharelado	Engenharia Elétrica – Ênfase Automação	
	Engenharia Elétrica – Ênfase em Biomédica	
	Engenharia Elétrica	
	Agronomia	
	Engenharia Civil	
	Zootecnia	
	Geologia	
Diversos	Formação Pedagógica	
	Espanhol Básico	
	Apicultura	
	Operador de Máquinas	
	Irrigação	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Preparador de Doces e Conservas	
	Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico	

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), dez/2014.

## 4.2 Oferta de ensino de pós-graduação

Quadro 37 - Plano de oferta 2015-2019 para especializações

MODALIDADE	CURSO	TURNO	Vagas 2014	2015	2016	2017	2018	2019
Mestrado	Engenharia de Materiais	Diurno		10	10	10	10	10
Especialização	Ensino de Biologia	Diurno	50	30		30		30
Especialização	Ensino de Matemática	Diurno	40	30		30		30
Especialização	Ciências Ambientais	Diurno	25	30		30		30
Especialização	Saúde do Escolar	Diurno	50	30		30		30
Especialização	Práticas Educacionais Inclusivas na Educação Especial	Diurno	50	30		30		30
Especialização	Atividade Física e Saúde	Diurno	30	30		30		30
Especialização	Docência do Ensino Superior	Diurno	30	30		30		30
Especialização	Computação Aplicada	Diurno	40	30		30		30
Especialização	Ensino de Matemática	Diurno	30	30		30		30
Especialização	Ciências Ambientais	Diurno	40	30		30		30
Especialização	Ensino de História	Diurno		30		30		30
Especialização	Desporto Escolar	Diurno	40		30		30	
Especialização	Biologia Parasitária	Diurno	40		30		30	
Especialização	Controle e Qualidade de Alimentos	Diurno	45		30		30	
Especialização	Ensino de Matemática	Diurno	45		30		30	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Especialização	Geoprocessamento: Fundamentos e Aplicações	Diurno	35		30		30	
Especialização	Gestão, Políticas Sociais e Formação	Diurno	50		30		30	
Especialização	Gestão de Pessoas	Diurno	45		30		30	
Especialização	Gestão Empresarial e Pública	Diurno	50		30		30	
Especialização	Matemática Aplicada à Ciência e suas Tecnologias	Diurno	50		30		30	
Especialização	Tecnologias Digitais e Novas Educações	Diurno	40		30		30	
Especialização	Alimentos e Gastronomia	Diurno	40		30		30	
Especialização	Estudos Literários e Ensino	Diurno	40		30		30	
Especialização	Saúde, Atividade Física e Nutrição	Diurno	50		30		30	
Especialização	Agronegócios	Diurno	45		30		30	
Especialização	Ensino de Química	Diurno	40		30		30	
Especialização	Psicopedagogia	Diurno	40		30		30	

Fonte: PROPI, nov/2014.

### 4.3 Programas

O IFPI possui os seguintes cursos em oferta para programas do PRONATEC, Rede e-Tec e Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O plano de oferta de cursos e vagas apresentará o detalhamento do planejamento para o período 2015-2019, conforme metas apresentadas no capítulo 2.

#### 4.3.1 PRONATEC

As projeções para o PRONATEC para 2015-2019 atenderão programas de pactuação autorizados pelo governo federal. A seguir, na descrição dos Quadros 38 a 42, as projeções de pactuação para 2015-2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 38 – Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2015, por unidade

Ano	Campus ou Unidade Descentralizada	Vagas	Curso	Eixo Tecnológico	Nome do Curso	C/H (horas)
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA CULTURAL E DESIGN	AGENTE CULTURAL	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ALMOXARIFE DE OBRAS	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	200
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	MANICURE E PEDICURE	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PRODUTOR DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR DE IDOSO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	420
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ESPAÑHOL BÁSICO	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	MANICURE E PEDICURE	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR DE IDOSO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OVINOCULTOR	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CABELEIREIRO	420
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CABELEIREIRO	420
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	MANICURE E PEDICURE	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CABELEIREIRO	420
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	MECÂNICO DE MOTOCICLETA	320
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA CULTURAL E DESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO CULTURAL	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	MÚSICO DE BANDA	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	OPERADOR DE EDIÇÃO DE ÁUDIO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	SALGADEIRO	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	AGENTE DE LIMPEZA URBANA	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	MECÂNICO DE MOTOCICLETA	320
2015	PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	PIRIPIRI	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180
2015	PIRIPIRI	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFRAESTRUTURA	FRENTISTA	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ESPAÑHOL BÁSICO	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E REPARADOR DE REDES DE COMPUTADORES	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CAPRINOCULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	MECÂNICO DE MOTOCICLETAS	320
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CAPRINOCULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	MECÂNICO DE MOTOCICLETA	320
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OVINOCULTOR	220
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	PREPARADOR DE DOCES E CONSERVAS	220
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFRAESTRUTURA	FRENTISTA	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ENCANADOR INSTALADOR PREDIAL	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	420
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	PADEIRO	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	INSTALADOR DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO DOMÉSTICA	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	INHUMA	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	INHUMA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	INHUMA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ESPANHOL BÁSICO	180
2015	INHUMA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR DE IDOSO	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR INFANTIL	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OVINOCULTOR	220
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PSCICULTOR	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	GARÇOM	220
2015	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	CABELEIREIRO	420
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE SECRETARIA ESCOLAR	200
2015	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	MECÂNICO DE MOTOCICLETA	320
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA DE AUTOMÓVEIS	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	MANICURE E PEDICURE	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	CABELEIREIRO	420
2015	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS JUAZEIRO DO PIAUÍ	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	180
2015	CAMPUS JUAZEIRO DO PIAUÍ	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2015	CAMPUS JUAZEIRO DO PIAUÍ	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PISCICULTOR	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CAPRINOCULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AVICULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AUXILIAR AGROPECUÁRIO	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ALMOXARIFE DE OBRAS	180
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS	260
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	420
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	220
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OVINOCULTOR	220
2015	PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	GARÇOM	220
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CAPRINOCULTOR	220
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	220
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220
2015	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	INFRAESTRUTURA	INSTALADOR HIDRÁULICO RESIDENCIAL	220
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ESPAÑHOL BÁSICO	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	420
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180
2015	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	ATENDENTE JUDICIÁRIO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CONFEITEIRO	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR INFANTIL	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180
2015	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2015	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR INFANTIL	180
2015	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	INGLÊS BÁSICO	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2015	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CONFEITEIRO	220
2015	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR INFANTIL	180
2015	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	IFPI - DIRCEU	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	IFPI - DIRCEU	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CONFEITEIRO	220
2015	IFPI - DIRCEU	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	CUIDADOR INFANTIL	180
2015	CAMPUS COCAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CAPRINOCULTOR	220
2015	CAMPUS COCAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	220
2015	CAMPUS COCAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2015	CAMPUS COCAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	FRUTICULTOR	220
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	COZINHEIRO	420
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	CONFEITEIRO	220
2015	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	SAÚDE E ESTÉTICA	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	420
<b>TOTAL</b>		<b>5910</b>				

Fonte: PRONATEC, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 39 – Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2016, por unidade

Ano	Campus ou Unidade Descentralizada	Vagas	Curso	Eixo Tecnológico	Nome do Curso	C/H (horas)
2016	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING	180
2016	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	RECEPCIONISTA	220
2016	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	180
2016	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ESPAÑHOL BÁSICO	180
2016	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2016	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2016	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA	180
2016	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2016	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	PREPARADOR DE DOCES E CONSERVAS	180
2016	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS INTERMEDIÁRIO	180
2016	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2016	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	RECEPCIONISTA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM	180
2016	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ESPAÑHOL APLICADO A SERVIÇOS TURÍSTICOS	180
2016	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR DE MINA	180
2016	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AUXILIAR TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	220
2016	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	220

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	220
2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA	
2016	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2016	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ELETRICISTA PREDIAL DE BAIXA TENSÃO	180
2016	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2016	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INSPETOR ESCOLAR	180
2016	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180
2016	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE ARQUIVO	180
2016	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2016	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2016	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	RECEPCIONISTA DE EVENTOS	220
2016	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	CUIDADOR DE IDOSO	180
2016	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	180
2016	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2016	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE TESOURARIA	180
2016	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	TURISMO	PIZZAIOLO	180
2016	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO	220



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2016	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2016	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE TESOUREARIA	180
2016	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	180
2016	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	180
2016	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2016	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE ARQUIVO	180
2016	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2016	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2016	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	RECEPCIONISTA DE EVENTOS	220
2016	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	CUIDADOR DE IDOSO	180
2016	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	180
2016	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2016	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE TESOUREARIA	180
2016	IFPI - DIRCEU	30	FIC	TURISMO	PIZZAIOLO	180
2016	IFPI - DIRCEU	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO	220
2016	IFPI - DIRCEU	30	FIC	TURISMO	AUXILIAR DE COZINHA	220
2016	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE TESOUREARIA	180
2016	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	180
2016	CAMPUS COCAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	180
2016	CAMPUS COCAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	180
2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2016	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
<b>TOTAL</b>		<b>1920</b>				

Fonte: PRONATEC, dez/2014.

Quadro 40 – Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2017, por unidade

Ano	Campus ou Unidade Descentralizada	Vagas	Curso	Eixo Tecnológico	Nome do Curso	C/H (horas)
2017	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR N1	180
2017	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA N1	180
2017	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR N1	180
2017	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR M1	180
2017	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS INTERMEDIÁRIO	180
2017	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADOR	180
2017	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS T1	180
2017	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	PROMOTOR DE VENDAS M1	180
2017	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	INFRAESTRUTURA	DESENHISTA DE PRODUTOS GRÁFICOS WEB M1	180
2017	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR M	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2017	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR EM EXPLOSIVOS DE JAZIDAS	180
2017	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	816
2017	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	MODELISTA N1	180
2017	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	ESTILISTA	220
2017	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ELETRICISTA INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO	220
2017	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	180
2017	CAMPUS PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	INGLÊS BÁSICO	180
2017	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	180
2017	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS M1	180
2017	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS M2	180
2017	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR M1	180
2017	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	CONDUTOR AMBIENTAL LOCAL M2	220
2017	CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS URUÇUI	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	180
2017	CAMPUS URUÇUI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	180
2017	CAMPUS URUÇUI	30	FIC	AMBIENTE E SAÚDE	AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL	180
2017	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	180
2017	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	180
2017	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE TESOUREARIA	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2017	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFRAESTRUTURA	MESTRE DE OBRAS	320
2017	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	MODELISTA	230
2017	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	TURISMO	PIZZAIOLO	180
2017	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	TURISMO	RECEPCIONISTA DE EVENTOS	220
2017	PICOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2017	PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB	220
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	DESENHISTA DE PRODUTOS GRÁFICOS WEB	180
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E REPARADOR DE REDES DE COMPUTADORES	220
2017	PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADOR	180
2017	ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS	220
2017	ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB	220
2017	PIRACURUCA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	PIRACURUCA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2017	PIRACURUCA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2017	PIRACURUCA	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PISCICULTOR	180
2017	PORTO	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2017	PORTO	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	PORTO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPO MAIOR	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	APICULTOR	180
2017	CAMPO MAIOR	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	CAMPO MAIOR	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2017	CAMPO MAIOR	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	SÃO JOSÉ DO DIVINO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E MONTADOR DE REDES DE COMPUTADORES	220
2017	SÃO JOSÉ DO DIVINO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE PERIFÉRICOS	180
2017	SÃO JOSÉ DO DIVINO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2017	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2017	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PISCICULTOR	180
2017	SÃO PEDRO DO PIAUI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	SÃO PEDRO DO PIAUI	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	ALTOS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2017	ALTOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	ALTOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2017	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS	220
2017	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB	220
2017	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	IFPI - DIRCEU	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2017	IFPI - DIRCEU	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	IFPI - DIRCEU	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	PISCICULTOR	180
2017	IFPI - DIRCEU	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	AGENTE DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	180
2017	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	CAMPUS COCAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS COCAL	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	APICULTOR	180
2017	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	180
2017	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	HORTICULTOR ORGÂNICO	180
2017	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE COMPUTADORES	180
2017	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E MONTADOR DE REDES DE COMPUTADORES	220
2017	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTADOR E REPARADOR DE PERIFÉRICOS	180
<b>TOTAL</b>		<b>3030</b>				

Fonte: PRONATEC, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 41 – Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2018, por unidade

Ano	Campus ou Unidade Descentralizada	Vagas	Curso	Eixo Tecnológico	Nome do Curso	C/H (horas)
2018	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	AUXILIAR EM WEB DESIGNER M2	160
2018	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES M1	160
2018	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES M2	160
2018	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB M1	160
2018	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB M2	180
2018	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2018	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ATENDENTE DE LANCHONETE	160
2018	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2018	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E REPARADOR DE REDES DE COMPUTADORES	160
2018	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES N2	160
2018	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	160
2018	CAMPUS PICOS	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	OPERADOR DE EXPLOSIVOS EM JAZIDAS N2	160
2018	CAMPUS PICOS	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO T1	300
2018	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA M2	160
2018	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS M2	160
2018	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR M2	220

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2018	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	PRODUÇÃO, ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO NA CONFECÇÃO DE ROUPAS	160
2018	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N1	160
2018	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE CRÉDITO E COBRANÇA N1	160
2018	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	160
2018	TERESINA CENTRAL	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2018	TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS M2	200
2018	TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M1	160
2018	TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2018	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	SOLDADOR NO PROCESSO ELETRODO REVESTIDO AÇO CARBONO E AÇO BAIXA LIGA M1XACETILÊNICO	160
2018	SÃO JOÃO DO PIAUÍ	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	240
2018	TERESINA ZONA SUL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AUXILIAR DECOZINHA	240
2018	TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS M1	200
2018	TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ALMOXARIFE DE OBRAS	160
2018	TERESINA ZONA SUL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	DESENHISTA DE MODA M1	160
2018	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB M2	180
2018	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2018	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ATENDENTE DE LANCHONETE	160
2018	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2018	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E REPARADOR DE REDES DE COMPUTADORES	160
2018	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES N2	160
2018	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	160



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2018	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	OPERADOR DE EXPLOSIVOS EM JAZIDAS N2	160
2018	IFPI - DIRCEU	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	ELETRICISTA INSTALADOR PREDIAL DE BAIXA TENSÃO T1	300
2018	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA M2	160
2018	IFPI - DIRCEU	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS M2	160
2018	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR M2	220
2018	CAMPUS COCAL	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO NA CONFECÇÃO DE ROUPAS	160
2018	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N1	160
2018	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR DE CRÉDITO E COBRANÇA N1	160
2018	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	160
2018	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2018	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS M2	200
2018	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M1	160
2018	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB M2	180
<b>TOTAL</b>		<b>1500</b>				

Fonte: PRONATEC, dez/2014.

Quadro 42 – Projeção de Pactuação para o PRONATEC/2019, por unidade

Ano	Campus ou Unidade Descentralizada	Vagas	Curso	Eixo Tecnológico	Nome do Curso	C/H (horas)
2019	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ARMADOR DE FERRAGEM M1	200
2019	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	AUXILIAR EM WEB DESIGNER M1	160
2019	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	AUXILIAR EM WEB DESIGNER M2	160
2019	CAMPUS FLORIANO	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES M1	160
2019	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB M2	180

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2019	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2019	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	ATENDENTE DE LANCHONETE	160
2019	CAMPUS PARNAÍBA	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2019	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	INSTALADOR E REPARADOR DE REDES DE COMPUTADORES	160
2019	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	PRODUÇÃO INDUSTRIAL	OPERADOR DE EXPLOSIVOS EM JAZIDAS	160
2019	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES N2	160
2019	CAMPUS PAULISTANA	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	160
2019	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS	160
2019	CAMPUS PICOS	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB	160
2019	CAMPUS PICOS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	160
2019	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR M2	220
2019	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL E DESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO NA CONFECÇÃO DE ROUPAS	160
2019	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N1	160
2019	CAMPUS PIRIPIRI	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N2	160
2019	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2019	CAMPUS URUÇUÍ	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	200
2019	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS M2	200
2019	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	160
2019	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M1	160
2019	CAMPUS TERESINA CENTRAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAÚI

2019	CAMPUS SÃO RAIMUNDO	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	SOLDADOR NO PROCESSO ELETRODO REVESTIDO AÇO CARBONO E AÇO BAIXA LIGA M1XIACETILÊNICO	160
2019	CAMPUS SÃO RAIMUNDO	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	240
2019	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCOS DE DADOS	200
2019	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ALMOXARIFE DE OBRAS	160
2019	CAMPUS TERESINA ZONA SUL	30	FIC	INFRAESTRUTURA	DESENHISTA TOPOGRÁFICO	200
2019	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	160
2019	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2019	CAMPUS CORRENTE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	160
2019	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	160
2019	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA N1	160
2019	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	OPERADOR DE CAIXA N2	160
2019	CAMPUS ANGICAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES N1	200
2019	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR DE SISTEMAS	160
2019	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROGRAMADOR WEB	160
2019	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR	160
2019	CAMPUS GUADALUPE	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	VENDEDOR M2	220
2019	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	PRODUÇÃO ARTÍSTICA, CULTURAL EDESIGN	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO NA CONFECÇÃO DE ROUPAS	160
2019	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N1	160
2019	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO N2	160
2019	CAMPUS OEIRAS	30	FIC	DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL	ALFABETIZAÇÃO AVANÇADA EM LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	240
2019	IFPI - DIRCEU	30	FIC	RECURSOS NATURAIS	AGRICULTOR FAMILIAR	200
2019	IFPI - DIRCEU	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS M2	200

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

2019	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	160
2019	IFPI - DIRCEU	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M1	160
2019	CAMPUS COCAL	30	FIC	GESTÃO E NEGÓCIOS	AUXILIAR ADMINISTRATIVO M2	160
2019	CAMPUS COCAL	30	FIC	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	SOLDADOR NO PROCESSO ELETRODO REVESTIDO AÇO CARBONO E AÇO BAIXA LIGA MIXIACETILÊNICO	160
2019	CAMPUS COCAL	30	FIC	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	AGENTE DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	240
2019	CAMPUS COCAL	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	ADMINISTRADOR DE BANCOS DE DADOS	200
2019	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFRAESTRUTURA	ALMOXARIFE DE OBRAS	160
2019	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFRAESTRUTURA	DESENHISTA TOPOGRÁFICO	200
2019	CAMPUS PEDRO II	30	FIC	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	OPERADOR DE COMPUTADORES	160
<b>TOTAL</b>		<b>1770</b>				

Fonte: PRONATEC, dez/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

#### 4.3.2 Rede e-Tec

A oferta de cursos da rede e-Tec, para o período de 2015-2019, tem projeção conforme quadro a seguir, com 50 vagas por turma/curso. Os cursos serão ofertados em polos cadastrados na instituição, conforme autorização de funcionamento pelo Conselho Superior.

É importante destacar que o quantitativo total ofertado dependerá da distribuição dos polos de funcionamento dos respectivos cursos.

Quadro 43 – Projeção Ensino a Distância (EaD)

CURSO	VAGAS									
	2015		2016		2017		2018		2019	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Técnico em Administração		50		50		50		50		50
Técnico em Alimentação Escolar		50		50		50		50		50
Técnico em Cuidados de Idosos		50		50		50		50		50
Técnico em Eventos		50		50		50		50		50
Técnico em Informática		50		50		50		50		50
Técnico em Informática para Internet		50		50		50		50		50
Técnico em Infraestrutura Escolar		50		50		50		50		50
Técnico em Logística		50		50		50		50		50
Técnico em Meio Ambiente		50		50		50		50		50
Técnico em Multimeios Didáticos		50		50		50		50		50
Técnico em Química		50		50		50		50		50
Técnico em Secretariado		50		50		50		50		50
Técnico em Segurança do Trabalho		50		50		50		50		50
Técnico em Serviços de Condomínio		50		50		50		50		50
Técnico em Serviços Jurídicos		50		50		50		50		50
Técnico em Serviços Públicos		50		50		50		50		50

Fonte: e-Tec, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

#### 4.3.3 Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), na modalidade presencial, é um programa emergencial, implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES).

A oferta de cursos PARFOR, para o período de 2015-2019, tem projeção conforme quadro a seguir, com vagas por turma/curso, para primeira e segunda licenciaturas.

Quadro 44 – Projeção PARFOR

Eixo Tecnológico/Área de formação	Cursos	Níveis/formas/modalidades
Formação de professores	Química	
	Matemática	
	Ciências Biológicas	
	Física	
	Informática	

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), dez/2014.

## 5 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física de cada unidade do IFPI foi projetada para atender de forma satisfatória o funcionamento dos cursos já autorizados, bem como a implantação dos novos cursos previstos para este PDI. Todo o espaço destinado ao funcionamento dos cursos, oferecidos e previstos foi projetado para oferecer as condições próprias de uma instituição voltada para o bom desempenho dos serviços por ela prestados à sociedade. Nesse sentido é vista com muito cuidado toda a infraestrutura, tanto no que diz respeito à dimensão dos espaços disponíveis, como às condições de iluminação, ventilação, áreas de circulação e dependências adequadas ao bom funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Os espaços de laboratórios, restaurantes, bibliotecas e de convivência e lazer, como quadras e ginásios, oferecem à sua comunidade o pleno desenvolvimento de suas finalidades.

O IFPI possui infraestrutura atual e detalhamento da ampliação das instalações físicas, conforme metas e planos dos campi destacados nos quadros a seguir.

Quadro 45- Infraestrutura física por campus (2014)

QUADRO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA POR CAMPUS – (Situação 2014)			
CAMPUS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA (m <sup>2</sup> )
ANGICAL	Auditório	01	170,40
	Refeitório	01	241,93
	Banheiros	18	227,82
	Salas administrativas	20	510,63
	Salas para coordenação de curso	02	62,70
	Salas de reunião	02	56,32
	Sala de professores	01	43,63
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	197,43
	Guarita	01	16,62
<b>TOTAL</b>		<b>48</b>	<b>3.060,38</b>
CAMPUS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )
CAMPO MAIOR	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	21	512,05
	Salas para coordenação de curso	02	95,30
	Salas de reunião	01	25,00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Sala para estudo de professores	01	64,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	189	6.513,22
	Guarita	01	15,77
	<b>TOTAL</b>	<b>238</b>	<b>9.641,29</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
COCAL	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	22	582,49
	Salas para coordenação de curso	02	95,30
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	01	64,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	115	3.207,32
	Guarita	01	15,77
	<b>TOTAL</b>	<b>165</b>	<b>6.405,83</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
CORRENTE	Auditório	01	194,40
	Refeitório com cozinha	01	178,38
	Banheiros	15	208,90
	Salas administrativas	25	656,47
	Salas para coordenação de curso	02	95,30
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	01	128,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	180	4.725,69
	Guarita	01	15,77
	<b>TOTAL</b>	<b>231</b>	<b>8.042,39</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
FLORIANO	Auditório	01	186,80
	Refeitório	01	112,97
	Banheiros	22	227,31
	Salas administrativas	74	1.409,86
	Salas para coordenação de curso	09	118,38
	Salas de reunião	03	47,60
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Salas de professores	02	50,26
	Biblioteca	01	497,10
	Guarita	01	11,33
	Miniauditório	01	80,00
	Estacionamento	01	2.226,17
	Garagem institucional	01	400,00
	Casa da leitura	01	54,60
	Campo de futebol	01	2.030,00
	Quadra de areia	01	496,00
<b>TOTAL</b>		<b>121</b>	<b>9.481,41</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
OEIRAS	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	24	710,45
	Salas para coordenação de curso	02	31,3
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	01	64,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	180	4.537,01
	Guarita	01	15,77
<b>TOTAL</b>		<b>232</b>	<b>7.799,48</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PARNAÍBA	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	188,13
	Banheiros	13	184,80
	Salas administrativas	21	549,44
	Salas para coordenação de curso	04	135,15
	Sala para estudo de professores	02	76,36
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	145	5.088,45
	Guarita	01	15,77
<b>TOTAL</b>		<b>192</b>	<b>8.249,38</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PAULISTANA	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	11	211,51
	Salas administrativas	19	622,13
	Salas para coordenação de curso	03	126,80
	Salas de reunião	01	25,00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Sala para estudo de professores	03	159,40
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	178	4.606,32
	Guarita	01	15,77
	<b>TOTAL</b>	<b>231</b>	<b>7.971,37</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PEDRO II	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	21	583,65
	Salas para coordenação de curso	03	126,80
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	03	95,30
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	207	7.012,22
Guarita	01	15,77	
	<b>TOTAL</b>	<b>259</b>	<b>10.274,69</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PICOS	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	188,13
	Banheiros	13	184,80
	Salas administrativas	23	666,04
	Salas para coordenação de curso	01	64,00
	Sala de reunião		
	Sala para estudo de professores	01	64
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	158	1.417,89
Guarita	01	15,77	
	<b>TOTAL</b>	<b>164</b>	<b>3.312,14</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PIRIPIRI	Auditório	01	194,40
	Refeitório com cozinha	01	178,38
	Banheiros	15	208,90
	Salas administrativas	25	656,47
	Salas para coordenação de curso	02	95,30
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	01	128,00
Quadra poliesportiva	01	1.532,90	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	230	6.210,41
	Guarita	01	15,77
<b>TOTAL</b>		<b>281</b>	<b>9.527,11</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
SÃO JOÃO DO PIAUÍ	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	20	551,05
	Salas para coordenação de curso	01	64,00
	Salas de reunião		
	Sala para estudo de professores	01	31,40
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	194	4.208,00
	Guarita	01	15,77
	Sala de professores	01	64,00
	Sala de música	01	64,00
	Almoxarifado	02	128,00
Alojamento	01	59,07	
<b>TOTAL</b>		<b>245</b>	<b>7.568,76</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
SÃO RAIMUNDO NONATO	Auditório	01	170,40
	Refeitório com cozinha	01	113,05
	Banheiros	21	255,06
	Salas administrativas	24	726,45
	Salas para coordenação de curso	07	322,20
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala de professores	01	64,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	194,00
<b>TOTAL</b>		<b>58</b>	<b>3.403,06</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
TERESINA CENTRAL	Auditório	02	497,32
	Refeitório	01	590,48
	Banheiros	42	643,17
	Salas administrativas	58	1.601,48
	Salas administrativas Reitoria	47	1.198,08
	Salas para coordenação de curso	11	506,22
	Salas de reunião	02	51,56
	Ginásio poliesportivo	01	1.075,21
	Quadra poliesportiva	01	628,59

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Salas de professores	05	241,89
	Biblioteca	01	808,24
	Guarita	02	22,00
<b>TOTAL</b>		<b>173</b>	<b>7.864,24</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
TERESINA ZONA SUL	Auditório	-	-
	Refeitório com cozinha	01	328,46
	Banheiros	15	160,65
	Salas administrativas	24	334,34
	Salas para coordenação de curso	09	107,85
	Sala para estudo de professores	01	38,130
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	187,99
	Vestiário	02	67,22
	Estacionamento	66	2.371,00
	Guarita	01	5,88
<b>TOTAL</b>		<b>121</b>	<b>5.134,42</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
URUÇUI	Auditório	01	202,29
	Refeitório com cozinha	01	251,53
	Banheiros	38	294,80
	Salas administrativas	28	925,15
	Salas para coordenação de curso	02	41,46
	Depósitos para sementes	04	147,80
	Sala para estudo de professores	01	39,37
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90
	Biblioteca	01	154,40
	Vestiário	04	189,97
	Estacionamento	100	3.617,67
	Bloco para máquinas agrícolas	01	129,97
	Bloco sala ambiente	03	185,64
	Casa de apoio	02	251,21
	Guarita	01	15,77
	Lavanderia	02	57,76
<b>TOTAL</b>		<b>190</b>	<b>8.037,69</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
VALENÇA DO PIAUI	Auditório	01	196,80
	Refeitório com cozinha	01	193,16
	Banheiros	17	211,51
	Salas administrativas	22	582,49
	Salas para coordenação de curso	02	95,30
	Salas de reunião	01	25,00
	Sala para estudo de professores	01	64,00
	Quadra poliesportiva	01	1.532,90

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Biblioteca	01	194,40
	Vestiário	02	87,18
	Estacionamento	219	6774,86
<b>TOTAL</b>		<b>268</b>	<b>9.957,60</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
CENTRO DE REFERÊNCIA EaD - DIRCEU	Auditório	01	148,10
	Banheiros	09	42,68
	Salas administrativas	08	93,73
	Salas para coordenação de curso	02	39,45
	Sala para estudo de professores	01	37,90
	Quadra poliesportiva	01	220,32
	Estúdio de gravação	01	103,80
<b>TOTAL</b>		<b>23</b>	<b>685,98</b>

Fonte: PRODIN/DDI, nov/2014

Quadro 46- Projeção ampliação infraestrutura física por campus (2015-2019)

QUADRO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA POR CAMPUS – (Projeção 2015 - 2019)			
CAMPUS	-DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )
ANGICAL	Auditório		
	Refeitório (ampliação)	1	--
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	24	
	Laboratórios	01	
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito		
Sala para arquivo	01	80,00	
<b>TOTAL</b>			
CAMPUS	-DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )
CAMPO MAIOR	Auditório (ampliação)	01	
	Refeitório (ampliação)	01	
	Banheiros	08	
	Salas administrativas	03	
	Salas para coordenação de curso	02	
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Garagem	01	400,00
	Biblioteca	01	
	Sala de professor	07	
	Laboratórios	03	
	Espaços de convivência/lazer	02	
	Almoxarifado/depósito	01	
	Sala para arquivo	01	80,00
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
COCAL	Auditório		
	Refeitório		
	Banheiros		
	Salas administrativas	07	
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca		
	Sala de professor	09	
	Laboratórios	10	
	Espaços de convivência/lazer	02	
	Almoxarifado/depósito		
Sala para arquivo	01	80,00	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
CORRENTE	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório (ampliação)	01	--
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	23	180,00
	Laboratórios	05	400,00
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito	02	400,00
Sala para arquivo	01	80,00	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
FLORIANO	Auditório		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Centro de convenções	01	500,00
	Refeitório	01	655,00
	Banheiros		
	Salas administrativas	02	20,00
	Salas para coordenação de curso	02	20,00
	Salas de reunião		
	Academia	01	750,00
	Piscina	01	1.250,00
	Quadra poliesportiva		
	Alojamento	01	20,00
	Garagem	--	--
	Estacionamento para veículos da instituição	01	800,00
	Biblioteca	01	1.000,00
	Sala de professor	30	450,00
	Sala de ginástica laboral	01	110,00
	Sala de descanso	01	60,00
	Setor de saúde	01	500,00
	Laboratórios	16	1.270,00
	Espaços de convivência/lazer		
	Espaço para incubadora	01	130,00
	Sala para arquivo		
	Cantinho da música	01	500,00
	Guarita	02	50,00
	Viveiro	01	500,00
	Vestiário (masc/fem)	02	300,00
	Depósito de bens inservíveis	01	100,00
	Museu de tecnologia	01	600,00
	<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>11.265,00</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
OEIRAS	Auditório	01	
	Refeitório	01	
	Banheiros	02	
	Salas administrativas	04	
	Salas para coordenação de curso	10	
	Salas de reunião	01	
	Academia	01	
	Quadra poliesportiva	01	
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca	01	
	Sala de professor	10	
	Laboratórios	09	
	Horta	04	
	Espaços de convivência/lazer	02	
	Almoxarifado/depósito	02	
	Sala para arquivo	01	80,00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PARNAÍBA	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório	01	860,00
	Banheiros		
	Salas administrativas	04	128,00
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva (reforma e ampliação)	01	--
	Complexo esportivo	01	
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	32	
	Laboratórios	06	
	Espaços de convivência/lazer	04	
	Almoxarifado/depósito	01	128,00
Sala para arquivo	01	80,00	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PAULISTANA	Auditório	01	1.275,00
	Anfiteatro	01	
	Alojamento	01	
	Refeitório (ampliação)	01	
	Banheiros	12	
	Salas administrativas	10	
	Salas para coordenação de curso	05	
	Salas de reunião	01	
	Academia	01	
	Campo de futebol	01	
	Quadra poliesportiva (ampliação)	01	
	Garagem	01	400,00
	Guarita (ampliação)	01	--
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Cisternas (50.000 litros)	20	
	Sistema de captação de energia solar	01	
	Sala de professor	19	
	Laboratórios	08	560,00
	Poço artesiano	01	
	Espaços de convivência/lazer	07	
	Horta	01	
Almoxarifado/depósito	01		
Casa do lixo	01		
Vestiário (ampliação)	01		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Sala para arquivo	01	80,00
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PEDRO II	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório	01	860,00
	Banheiros	12	149,30
	Salas administrativas	20	579,20
	Salas para coordenação de curso	03	71,40
	Salas de reunião	03	75,00
	Academia	01	-
	Piscina	01	500,00
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca	01	194,40
	Sala de professor	13	
	Laboratórios	07	
	Espaços de convivência/lazer	05	
	Almoxarifado/depósito	02	
Sala para arquivo	02	160,00	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA(m<sup>2</sup>)</b>
PICOS	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório	01	860,00
	Banheiros	04	
	Salas administrativas	10	
	Salas para coordenação de curso	01	64,00
	Salas de reunião	01	128,00
	Academia	01	128,00
	Quadra poliesportiva (ampliação)	01	--
	Garagem (com cobertura)	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	33	
	Laboratórios	12	
	Espaços de convivência/lazer	01	
	Almoxarifado/depósito	01	
	Guarita (reforma)	01	
Sala para arquivo	01	80,00	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
PIRIPIRI	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório (ampliação)	01	--
	Banheiros	02	
	Salas administrativas	01	
	Salas para coordenação de curso		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	26	
	Laboratórios	06	384,00
	Espaços de convivência/lazer	01	
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
SÃO JOÃO DO PIAUÍ	Auditório	01	400,00
	Refeitório		
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião	01	64,00
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Guarita (mudança)	01	15,77
	Biblioteca (ampliação)	01	395,00
	Sala de professor	11	
	Sala de estudos (professor)	01	100,00
	Laboratórios	09	798,00
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito	01	120,00
	Sala para arquivo	01	80,00
Câmara fria	01	35,00	
Dispensa e alimentos	01	30,00	
<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>3.301,77</b>
<b>CAMPUS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
SÃO RAIMUNDO NONATO	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório (ampliação)	01	--
	Cozinha (ampliação)	01	--
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	--
	Sala de professor	24	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Laboratórios	04	
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
TERESINA CENTRAL	Auditório		
	Refeitório	01	900,00
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva	01	860,00
	Garagem	01	40,00
	Biblioteca		
	Sala de professor	136	
	Laboratórios		
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
Estacionamento	01	--	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
TERESINA ZONA SUL	Auditório	01	1.275,00
	Refeitório		
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca	01	566,00
	Sala de professor	47	
	Laboratórios	19	
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
Estacionamento	01	--	
<b>TOTAL</b>			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
URUÇUÍ	Auditório	01	800,00
	Refeitório (ampliação)	01	860,00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	Banheiros	*	
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso	*	
	Salas de reunião		
	Moradia estudantil (ampliação)	01	
	Academia	01	
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca (ampliação)	01	
	Sala de professor	24	
	Laboratórios	16	
	Espaços de convivência/lazer	01	
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
	Câmara fria	03	
	Estação meteorológica	01	
	Aprisco	01	
	Casa do lixo	01	
	Casa do mel	01	
	Poço artesiano	01	
	Curral para bovinos com sala de ordenha	01	
	Casa de vegetação	01	
	Galpão (máquinas e equipamentos, adubo, casa da ração)	03	
	Tanque de Piscicultura	*	
	Mini abatedouro	01	
	Outros - área esportiva	01	
	<b>TOTAL</b>		
* Não informado.			
<b>CAMPUS</b>	<b>-DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA FÍSICA (m<sup>2</sup>)</b>
VALENÇA DO PIAUI	Auditório		
	Refeitório		
	Banheiros		
	Salas administrativas		
	Salas para coordenação de curso		
	Salas de reunião		
	Academia		
	Quadra poliesportiva		
	Garagem	01	400,00
	Biblioteca		
	Sala de professor	11	
	Laboratórios	11	
	Espaços de convivência/lazer		
	Almoxarifado/depósito		
	Sala para arquivo	01	80,00
	<b>TOTAL</b>		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CAMPUS	-DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA (m <sup>2</sup> )
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EaD - DIRCEU	Salas de aula	05	175,00
	Lanchonete	01	12,00
	Banheiros	02	24,00
	Salas de coordenação de professores	01	12,00
	Sala de vídeo	01	60,00
	Laboratórios de Informática	02	120,00
	Estacionamento	01	850,00
<b>TOTAL</b>		<b>13</b>	<b>1.253,00</b>
CAMPUS	-DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )
REITORIA	Salas administrativas	56	1.951,62
	Refeitório	01	102,31
	Banheiros	13	144,11
	Vestiário	02	13,50
	Auditório	01	149,85
<b>TOTAL</b>		<b>73</b>	<b>2.361,39</b>

Fonte: PRODIN/DDI, nov/2014 e Diretorias-Gerais campi.

## 5.1 Salas de aula

A infraestrutura física de cada sala de aula foi projetada para atender, de forma satisfatória, o funcionamento dos cursos, conforme descrição do cenário em 2014, no Quadro 47e projeção de infraestrutura para 2015-2019 (Quadro 48).

Quadro 47- Infraestrutura física sala de aula por campus (2014)

NÚMERO DE SALAS DE AULAS POR CAMPUS SITUAÇÃO 2014			
CAMPUS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )	CAPACIDADE DE ALUNOS
ANGICAL DO PIAUÍ	10	560,00	400
CAMPO MAIOR	10	560,00	400
COCAL	10	560,00	400
CORRENTE	10	560,00	400
FLORIANO	10	849,00	400
OEIRAS	10	560,00	400
PARNAÍBA	13	752,00	520
PAULISTANA	10	560,00	400
PEDRO II	10	560,00	400
PICOS	14	816,00	560
PIRIPIRI	10	560,00	400

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

SÃO JOÃO DO PIAUÍ	10	560,00	400
SÃO RAIMUNDO NONATO	11	632,00	440
TERESINA CENTRAL	63	3.133,53	2520
TERESINA ZONA SUL	13	705,81	520
URUÇUI	09	473,67	360
VALENÇA	10	560,00	400
<b>TOTAL</b>			

Fonte: PRODIN/DDI, nov. 2014.

Quadro 48- Projeção Infraestrutura física sala de aula por campus (2015-2019)

NÚMERO DE SALAS DE AULAS POR CAMPUS PROJEÇÃO 2015-2019			
CAMPUS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA FÍSICA(m <sup>2</sup> )	CAPACIDADE DE ALUNOS
ANGICAL DO PIAUÍ	10	560,00	400
CAMPO MAIOR	10	560,00	400
COCAL	10	560,00	400
CORRENTE	10	560,00	400
FLORIANO	30	1.680,00	800
OEIRAS	10	560,00	400
PARNAÍBA	10	560,00	400
PAULISTANA	10	560,00	400
PEDRO II	10	560,00	400
PICOS	20	560,00	400
PIRIPIRI	10	560,00	400
SÃO JOÃO DO PIAUÍ	10	560,00	400
SÃO RAIMUNDO NONATO	10	560,00	400
TERESINA CENTRAL	-	-	-
TERESINA ZONA SUL	30	1.680,00	800
URUÇUI	10	560,00	400
VALENÇA DO PIAUÍ	10	560,00	400
<b>TOTAL</b>			

Fonte: PRODIN/DDI, nov. 2014.

## 5.2 Laboratórios

No projeto pedagógico dos cursos técnicos e de graduação, as atividades práticas têm importância fundamental, sendo os laboratórios espaços indispensáveis ao desenvolvimento dessas atividades. Todos os laboratórios possuem um técnico responsável, com acompanhamento permanente dos professores usuários, e dispõem de equipamentos modernos com suporte de manutenção periódica. Nos Laboratórios de Informática, os computadores têm

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

acesso à internet, permitindo aos docentes e alunos a atividade de pesquisa e a comunicação rápida com instituições científicas nacionais e estrangeiras. A maioria dos laboratórios está equipada com a disponibilidade de equipamentos suficiente para o perfil da turma. No Quadro 49, apresenta-se o quantitativo, a área e a disponibilidade de acesso, por unidade, no ano de 2014 (atual), e, no Quadro 50, a projeção para o período 2015-2019.

Quadro 49 – Laboratórios por tipo de acesso no campus (2014)

NÚMERO DE LABORATÓRIOS POR TIPO DE ACESSO NO CAMPUS SITUAÇÃO EM 2014						
CAMPUS DE ANGICAL DO PIAUÍ						
Ord.	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Matemática e Física	43,36		X		
02	Matemática	43,36	X	X	X	X
03	Física	46,96	X	X	X	X
04	Administração	46,96	X	X		X
05	Química e Biologia	47,40	X	X		X
06	03 (três) Informática	130,89	X	X		X
<b>Subtotal</b>	<b>08 laboratórios</b>	<b>358,93</b>				
CAMPUS DE CAMPO MAIOR						
Ord.	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	04 (quatro) Informática	256,00	X			
02	Gestão	64,00	X			
03	Música	64,00	X			
04	03(três) Agricultura	192,00	X			
<b>Subtotal</b>	<b>9 laboratórios</b>	<b>576,00</b>				
CAMPUS DE COCAL						
Ord.	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	03 (três) Informática	192,00	X	X	X	X
02	Administração	64,00	X	X		
03	Meio ambiente	64,00	X			
04	Música	64,00	X	X		
05	02 (dois) Agricultura	128,00	X	X		
06	Química	64,00	X	X		
07	Biologia	64,00	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>10 laboratórios</b>	<b>640,00</b>				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CAMPUS DE CORRENTE						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	04(quatro) Informática	256,00	X	X	X	X
02	Química	64,00	X	X	X	X
03	Biologia	64,00	X	X	X	X
04	Física	64,00	X	X	X	X
05	Matemática e Geoprocessamento	64,00	X	X	X	X
06	Música	64,00	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>09 laboratórios</b>	<b>576,00</b>	X	X	X	X
CAMPUS DE FLORIANO						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Desenhos e Projetos	78,00	X	X		X
02	04(quatro) Informática	157,00	X	X	X	X
03	Materiais de Construção	88,50	X			X
04	Topografia	45,63	X			
05	Instalações Domiciliares	107,51	X			X
06	Máquinas e Motores	89,00	X			X
07	Eletricidade	88,50	X			X
08	Química	6,83	X	X	X	X
09	Física	54,55	X	X	X	X
10	Biologia	54,16	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>10 laboratórios</b>	<b>769,68</b>				
CAMPUS DE OEIRAS						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	04(quatro) Informática	256,00	X		X	
02	História, Imagem e Som	64,00	X		X	
<b>Subtotal</b>	<b>05 laboratórios</b>	<b>320,00</b>				
CAMPUS DE PARNAIBA						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	04(quatro) Informática	256,00	X	X	X	X
02	Eletrônica/Eletrotécnica	64,00	X	X	X	X
03	Máquinas Elétricas	64,00	X			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>04</b>	Instalações Elétricas	64,00	X			
<b>05</b>	Química	73,20	X	X	X	X
<b>06</b>	Física	56,00	X	X	X	X
<b>07</b>	Desenho	98,00	X			
<b>08</b>	Solos	73,20	X			
<b>Subtotal</b>	<b>11 laboratórios</b>	<b>748,40</b>				
<b>CAMPUS DE PAULISTANA</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	04(quatro) Informática	256,00	X			
<b>02</b>	02(dois) - Mineração	128,00	X			
<b>03</b>	Música	64,00	X			
<b>Subtotal</b>	<b>07 laboratórios</b>	<b>448,00</b>				
<b>CAMPUS DE PEDRO II</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	03(três)Informática	192,00	X	X		
<b>02</b>	Meio Ambiente	64,00	X	X	X	
<b>03</b>	Centro de Línguas/Idiomas	64,00	X	X	X	
<b>04</b>	Alimentos	64,00	X	X	X	
<b>05</b>	Bar	64,00	X	X	X	
<b>06</b>	Restaurante	64,00	X	X	X	
<b>07</b>	Música	64,00	X			
<b>Subtotal</b>	<b>09 laboratórios</b>	<b>576,00</b>				
<b>CAMPUS DE PICOS</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	04(quatro)Informática	256,00	X	X		
<b>02</b>	Máquinas e Comandos/Eletricidade	64,00	X			
<b>03</b>	02(dois) Eletrotécnica	128,00	X			
<b>04</b>	Química	56,00	X	X	X	
<b>05</b>	Biologia	40,95	X	X	X	X
<b>06</b>	02(dois) Física	129,50	X	X		X
<b>Subtotal</b>	<b>11 laboratórios</b>	<b>674,45</b>				
<b>CAMPUS DE PIRIPIRI</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

01	04(quatro) Informática	256,00	X	X	X	X
02	Vestuário	64,00	X	X		
03	Corte e Costura	128,00	X	X		
04	Matemática	64,00	X	X		
05	Música	64,00	X	X	X	
<b>Subtotal</b>	<b>08 laboratórios</b>	<b>576,00</b>				
<b>CAMPUS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	03(três) Informática	192,00	X			
02	Matemática	64,00	X			
03	Física	64,00	X			
04	Solos	64,00	X			
05	Química	64,00	X			
06	Biologia	64,00	X			
<b>Subtotal</b>	<b>8 laboratórios</b>	<b>512,00</b>				
<b>CAMPUS DE SÃO RAIMUNDO NONATO</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	02 (dois) Informática	64,00	X	X		
02	Cozinha	64,00	X	X		
03	Manutenção e Suporte	64,00	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>04 laboratórios</b>	<b>192,00</b>				
<b>CAMPUS TERESINA CENTRAL</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Mecânica	197,28	X	X	X	X
02	Produção Mecânica	195,12	X	X	X	X
03	Solda Elétrica	82,09	X	X	X	X
04	Refrigeração	89,18	X	X	X	X
05	Cnc	60,06	X	X	X	X
06	Econormas	76,47	X	X	X	X
07	05 (cinco) Informática	312,12	X	X	X	X
08	Desenho Assist. por Computador	48,73	X	X	X	X
09	Gestão	47,85	X	X	X	X
10	Cartografia	47,85	X	X	X	X
11	Pesquisas Espaciais	47,85	X	X	X	X
12	Multimídia - ADS	48,73	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

13	Geoprocessamento	48,73	X	X	X	X
14	Genética Biomolecular	50,41	X	X	X	X
15	Biodiversidade	50,00	X	X	X	X
16	Microscopia	50,19	X	X	X	X
17	Artes	94,55	X	X	X	X
18	Ensino e Modelagem Matemática	47,85	X	X	X	X
19	Laboratório Interdisciplinar	47,85	X	X	X	X
20	Química Geral	68,83	X	X	X	X
21	Análise Inorgânica e Física	68,61	X	X	X	X
22	Orgânico e Produtos Naturais	67,44	X	X	X	X
23	Alimentos	71,70	X	X	X	X
24	Tpov	46,36	X	X	X	X
25	Análise Sensorial	49,58	X	X	X	X
26	Tpoa	46,27	X	X	X	X
27	Música	303,96	X	X	X	X
28	Física	70,91	X	X	X	X
29	Herbário	127,76	X	X	X	X
30	Circuitos Impressos	26,93	X	X	X	X
31	Pesquisa de Língua Estrangeira	26,90	X	X	X	X
32	Eletrônica Digital	54,70	X	X	X	X
33	Pesquisa Científica Elétrica	55,20	X	X	X	X
34	Eletrônica	109,40	X	X	X	X
35	Eleticidade	55,10	X	X	X	X
36	Máquinas Elétricas	55,10	X	X	X	X
37	Plasma	55,15	X	X	X	X
38	Instalações Elétricas	71,00	X	X	X	X
39	Comandos Eletrônica de Automação	55,30	X	X	X	X
40	Eletrotécnica Industrial/Potência	55,30	X	X	X	X
41	Radiologia	52,55	X	X	X	X
42	Manutenção de Computadores	44,17	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>46 laboratórios</b>	<b>3281,13</b>				
<b>CAMPUS TERESINA ZONA SUL</b>						
<b>Ordem</b>	<b>Nome do laboratório</b>	<b>Área física(m<sup>2</sup>)</b>	<b>ACESSO</b>			
			<b>Técnico</b>	<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>	<b>Pesquisas Especiais</b>
01	03(três) Informática	208,26	X	X		X
02	Desenho	77,76	X			X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

03	Mecânica dos Solos	48,85	X			X
04	Saneamento	42,92	X			X
05	Estamparia	42,09	X			X
06	Topografia	39,66	X			X
07	02(dois) Língua	40,14	X	X		X
08	Costura	67,55	X			X
09	Modelagem	74,43	X			X
10	Alimentos	66,15	X	X	X	X
11	Panificação	66,15	X	X	X	X
12	Cozinha	82,84	X	X	X	X
13	Canteiro de Obra	79,00	X			X
14	LIFE	25,00		X		X
<b>Subtotal</b>	<b>17 laboratórios</b>	<b>960,80</b>				

**CAMPUS DE URUCUI**

Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	04 (quatro) Informática	256,32	X	X	X	X
02	05(cinco) Alimentos	320,40	X	X	X	X
03	Panificação	64,08	X	X	X	X
04	Zootecnia	64,08	X	X	X	X
05	Química	64,08	X	X	X	X
06	Microbiologia	64,08	X	X	X	X
07	Estábulo Bovino Composto de 03 salas e galpão	118,10	X	X	X	X
08	Setor de suinocultura composto de 12 pocilgas e 02 depósitos	253,92	X	X	X	X
09	02(dois) aviários com depósito	80,98	X	X	X	X
10	03(três) aviários sem depósito	83,04	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>20 laboratórios</b>	<b>1369,08</b>				

**CAMPUS DE VALENÇA DO PIAUÍ**

Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	03 (três) Informática	192,00	X	X	X	X
02	Administração	64,00	X	X		
03	Meio Ambiente	64,00	X			
04	Música	64,00	X	X		
05	02(dois) Agricultura	128,00	X	X		
06	Química	64,00	X	X		
07	Biologia	64,00	X	X		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>Subtotal</b>	<b>10 laboratórios</b>	<b>640,00</b>				
<b>CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA - DIRCEU</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	03 (três) Informática	104,20	X	X	X	
<b>Subtotal</b>	<b>03 laboratórios</b>	<b>104,20</b>				

Fonte: PRODIN/DDI, Diretorias-Gerais campi, nov/2014.

Quadro 50 – Laboratórios por tipo de acesso no campus (2015-2019)

NÚMERO DE LABORATÓRIOS POR TIPO DE ACESSO NO CAMPUS PROJEÇÃO 2015-2019						
CAMPUS DE ANGICAL DO PIAUÍ						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Alimentos	64,00	X	X		X
<b>Subtotal</b>	<b>01 laboratório</b>	<b>64,00</b>				
CAMPUS DE CAMPO MAIOR						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Multidisciplinar	64,00	X	X		
<b>02</b>	Agroecologia	64,00		X	X	
<b>03</b>	Informática	64,00	X			X
<b>Subtotal</b>	<b>03 laboratórios</b>	<b>192,00</b>				
CAMPUS DE COCAL						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Administração (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		
<b>02</b>	Meio Ambiente (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X			
<b>03</b>	Música/Artes (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		
<b>04</b>	Agricultura (ampliação)	De 128,00 para 192,00	X			
<b>05</b>	Química (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		
<b>06</b>	Biologia (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>07</b>	Matemática/Física	192,00	X	X		
<b>08</b>	Agricultura	128,00	X	X		
<b>09</b>	Química	192,00	X			
<b>10</b>	Centro de Idiomas	128,00	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>10 laboratórios</b>	<b>1.152,00</b>				
<b>CAMPUS DE CORRENTE</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	04 laboratórios dos eixos Recursos Naturais; Ambiente e Saúde; Informação e Comunicação; Gestão e Negócios.	400,00	X	X	X	X
<b>02</b>	Centro de Idiomas	64,00	X	X	X	
<b>Subtotal</b>	<b>05 laboratórios</b>	<b>464,00</b>				
<b>CAMPUS DE FLORIANO</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	15 laboratórios nos eixos de Ambiente e Saúde; Segurança; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Infraestrutura.	1.120,00	X	X	X	X
<b>02</b>	Canteiro de obras	150,00	X			
<b>Subtotal</b>	<b>16 laboratórios</b>	<b>1.270,00</b>				
<b>CAMPUS DE OEIRAS</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Agricultura	128,00	X	X	X	X
<b>02</b>	Administração	128,00	X	X	X	X
<b>03</b>	Química	128,00	X	X	X	X
<b>04</b>	Física	128,00	X	X	X	X
<b>05</b>	Biologia	128,00	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>06</b>	Artes	128,00	X	X	X	X
<b>07</b>	Matemática	128,00	X	X	X	X
<b>08</b>	Música	128,00	X	X	X	X
<b>09</b>	Centro de Idiomas	128,00	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>09 laboratórios</b>	<b>1152,00</b>				

\*Não informado.

**CAMPUS DE PARNAIBA**

Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Física	128,00	X	X	X	X
<b>02</b>	Química	128,00	X	X	X	X
<b>03</b>	Biologia	128,00	X	X	X	X
<b>04</b>	Concreto	64,00	X			
<b>05</b>	Artes	64,00	X	X	X	X
<b>06</b>	Centro de Idiomas	64,00	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>06 laboratórios</b>	<b>576,00</b>				

**CAMPUS DE PAULISTANA**

Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Biologia	*	X			
<b>02</b>	Física	*	X			
<b>03</b>	Química	*		X		
<b>04</b>	Mineração	*	X			
<b>05</b>	Geologia	*		X		
<b>06</b>	Agropecuária	*	X	X		
<b>07</b>	Música	*	X			
<b>08</b>	Centro de Idiomas	*	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>08 laboratórios</b>					

\*Não informado.

**CAMPUS DE PEDRO II**

Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Química	*	X	X		
<b>02</b>	Física	*	X	X		
<b>03</b>	Matemática	*	X	X		
<b>04</b>	Biologia	*	X	X		
<b>05</b>	Núcleo de Pesquisas Ambientais	*	X	X	X	
<b>06</b>	Cozinha	*	X	X		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<b>07</b>	Panificação	*	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>07 laboratórios</b>					
*Não informado.						
<b>CAMPUS DE PICOS</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	02 (dois) Informática	128,00	X	X	X	X
<b>02</b>	Eletrônica	64,00	X	X		
<b>03</b>	Engenharia elétrica	70,00		X		
<b>04</b>	Química	140,00	X	X	X	X
<b>05</b>	Alimentos	*	X	X		
<b>06</b>	Física	70,00	X	X	X	X
<b>07</b>	Desenho	64,00	X	X		
<b>08</b>	Materiais de Construção	70,00	X	X	X	X
<b>09</b>	Mecânica de solos	64,00	X			
<b>10</b>	Topografia	64,00	X			
<b>11</b>	Microbiologia	70,00		X		
<b>12</b>	Processamento de alimentos	70,00		X		
<b>Subtotal</b>	<b>13 laboratórios</b>	<b>874,00</b>				
* Não informado						
<b>CAMPUS DE PIRIPIRI</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Química	64,00	X			X
<b>02</b>	Física	64,00	X			X
<b>03</b>	Biologia	64,00				X
<b>04</b>	Centro de Idiomas	64,00	X	X	X	X
<b>05</b>	Artes	64,00				X
<b>06</b>	Estamparia	64,00	X			X
<b>Subtotal</b>	<b>06 laboratórios</b>	<b>384,00</b>				
<b>CAMPUS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	Redes de computadores	64,00	X	X		X
<b>02</b>	Mecanização agrícola	150,00	X	X		X
<b>03</b>	Entomologia agrícola	64,00	X	X		X
<b>04</b>	Fitopatologia	64,00	X	X		X



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

05	Hidráulica e irrigação	200,00	X	X		X
06	Bromatologia	64,00	X	X		X
07	Morfologia vegetal	64,00	X	X		X
08	Sementes	64,00	X	X		X
09	Agroalimentar	64,00	X	X		X
<b>Subtotal</b>	<b>09 laboratórios</b>	<b>798,00</b>				
<b>CAMPUS DE SÃO RAIMUNDO NONATO</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Matemática	64,00	X	X	X	
02	Informática	64,00	X	X		
03	Complexo Gastronomia*	800,00	X	X		
04	Física	64,00	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>04 laboratórios</b>	<b>992,00</b>				
* Cozinha quente ( <i>Gardmanger</i> ), cozinha fria e preparo, panificação e confeitaria, cozinha didática, salão e bar, análise sensorial, análise de alimentos (bromatologia, microbiologia e físico-química), áreas de recepção, armazenamento e conservação de alimentos.						
<b>CAMPUS TERESINA CENTRAL</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
	*					
<b>Subtotal</b>						
*Não informado.						
<b>CAMPUS TERESINA ZONA SUL</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Cozinha fria	66,15	X	X	X	X
02	Análise sensorial	66,15	X	X	X	X
03	Materiais de construção civil	164,77	X	X	X	X
04	Hidráulica	113,55	X	X	X	X
05	Instalações elétricas	48,05	X	X	X	X
06	Química	76,85	X	X	X	X
07	Física	76,85	X	X	X	X
08	Alvenaria e de ferragem	595,70	X	X	X	X
09	Biologia	76,85	X			X
10	Licenciatura em informática	208,26		X		X
11	Criação em vestuário e	82,84	X	X	X	X

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

	acessórios					
12	Ateliê de desenho	82,84	X	X	X	X
13	Fotografia	50,00	X	X	X	X
14	Produção de moda	50,00	X	X	X	X
15	Antropometria	66,15	X	X	X	X
16	Bromatologia	66,15	X	X	X	X
17	Informática	208,23	X	X	X	X
18	Técnica dietética	66,15	X	X	X	X
19	Didático lactário	66,15	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>19 laboratórios</b>	<b>2231,69</b>				

**CAMPUS DE URUCUI**

Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
01	Física (ampliação)	*	X	X	X	X
02	Fitopatologia	*	X	X	X	X
03	Alimentos (ampliação)	*	X	X	X	X
04	Anatomia, embriologia e histologia	*	X	X	X	X
05	Botânica	*	X	X	X	X
06	Química (ampliação)	*	X	X	X	X
07	Matemática	*	X	X	X	X
08	Pós-Colheita e processamento de origem vegetal	*	X	X	X	X
09	Sementes	*	X	X	X	X
10	Solo, água e planta	*	X	X	X	X
11	Carnes	*	X	X	X	X
12	Vegetais e panificação	*	X	X	X	X
13	Zoologia (ampliação)	*	X	X	X	X
14	Reprodução de peixes	*	X	X	X	X
15	Pocilga (reforma)	*	X	X	X	X
16	Aviários (reforma)	*	X	X	X	X
<b>Subtotal</b>	<b>16 laboratórios</b>		X	X	X	X

\*Não informado

**CAMPUS DE VALENÇA DO PIAUÍ**

Ordem	Nome do laboratório	Área física (m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

						<b>Especiais</b>
<b>01</b>	Administração (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		
<b>02</b>	Meio Ambiente (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X			
<b>03</b>	Música/Artes (ampliação)	De 64,00 para 128,00	X	X		
<b>04</b>	Agricultura (ampliação)	De 128,00 para 192,00	X			
<b>05</b>	Química (ampliação)	De 64,00 para 192,00	X	X		
<b>06</b>	Biologia (ampliação)	De 64,00 para 192,00	X	X		
<b>07</b>	Matemática/Física	192,00	X	X		
<b>08</b>	Informática	128,00	X	X		
<b>09</b>	Ciências Humanas	192,00	X	X		
<b>10</b>	Alimentos	192,00	X			
<b>11</b>	Centro de Idiomas	128,00	X	X		
<b>Subtotal</b>	<b>11 laboratórios</b>	<b>2.048,00</b>				
<b>CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA - DIRCEU</b>						
Ordem	Nome do laboratório	Área física(m <sup>2</sup> )	ACESSO			
			Técnico	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisas Especiais
<b>01</b>	02 (dois) Informática	120,00	X	X	X	
<b>Subtotal</b>	<b>02 laboratórios</b>	<b>120,00</b>				

Fonte: PRODIN/DDI, Diretorias-Gerais campi, nov/2014.

### 5.3 Infraestrutura de iluminação e acústica

O sistema de iluminação atual do IFPI é composto basicamente por lâmpadas fluorescentes tubulares em sua maioria nas potências de 40W e 32W, luminárias com aletas refletivas e reatores duplos de partida rápida. A iluminação dos espaços externos é bastante variada, sendo composta por lâmpadas fluorescentes, lâmpadas a vapor de sódio, vapor metálico com utilização de refletores e postes auxiliares de iluminação com pétalas.

Esse sistema apresenta condições satisfatórias, no entanto alguns pontos devem ser observados para o atendimento dos padrões técnicos recomendados, gerando melhoria do sistema, como adoção de hábitos de uso adequado, substituição de lâmpadas que já tenham expirado suas vidas úteis, substituição de reatores por outros de melhor fator de potência, entre outros. Para isso, recomenda-se a elaboração e implementação de um plano de

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

manutenção e operação que promoverá o bom funcionamento do sistema, bem como garantirá a conservação dos equipamentos e economia do consumo de energia elétrica.

No tocante ao fator acústico, a presença de ruídos é um dos fatores que interferem na acústica do ambiente. No IFPI, os ambientes que possuem condicionadores de ar do tipo “janela” têm o conforto acústico diminuído. As características dos materiais dos forros e paredes, assim como elementos de entrada de ar, iluminação natural, como janelas, portas e outros, também têm influência na qualidade acústica dos ambientes.

Sobre o item ventilação, o IFPI apresenta condições satisfatórias, haja vista que os ambientes dispõem de ventilação natural, por meio de janelas e outras formas de entrada/saída de ar, bem como de ventilação forçada/mecânica, através de condicionadores de ar. Portanto, com vistas a diminuir o ruído ambiental, recomenda-se a utilização de equipamentos de climatização com baixa emissão de ruído, proporcionando, assim, uma melhoria no conforto acústico. Devem ser utilizados materiais adequados para teto e paredes, que elevem a absorção no interior dos ambientes, garantindo também um bom isolamento acústico, evitando interferências em ambientes externos.

#### **5.4 Plano de expansão e atualização da manutenção e conservação**

Atualmente o IFPI realiza ações rotineiras de manutenção e conservação de forma corretiva. Estes procedimentos ocorrem por meio de solicitações realizadas pelos setores onde há a necessidade de intervenção para a execução dos reparos cabíveis para garantir as condições de utilização do espaço físico ou do equipamento avariado.

Planeja-se a implementação de um plano de manutenção e conservação que envolva, além da manutenção corretiva – forma mais cara de manutenção e que acarreta paralisação dos processos – a manutenção preventiva, que, como o próprio nome sugere, é baseada na prevenção e, se realizada, contribui para a redução de ocorrência de defeitos dos equipamentos/instalações, e a manutenção preditiva, esta baseada no monitoramento/medição dos parâmetros dos sistemas. Para tanto, serão necessárias ações que envolvam atualizações e treinamentos periódicos para a equipe técnica, bem como a existência de materiais, ferramentas e equipamentos necessários para a realização dos trabalhos.

## 5.5 Plano de acessibilidade

A acessibilidade dos campi da instituição atende aos requisitos mínimos referentes ao acesso às dependências físicas do prédio com a existência de rampa nas entradas principais, além de banheiros acessíveis, com barras de apoio, portas com dimensões e aberturas adequadas, lavatórios com altura apropriada. Com o propósito de cumprir a norma ABNT 9050/2004, de 31 de maio de 2004, sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, adequando-se satisfatoriamente aos critérios e parâmetros técnicos exigidos na mesma, os campi providenciarão projeto de acessibilidade que contemplem as diversas formas e condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como: próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar as necessidades individuais.

A obediência à norma ABNT 9050/2004 visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos. Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nessa norma da ABNT para serem considerados acessíveis.

## **6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Nos últimos anos, o Brasil tem promovido estratégias para o desenvolvimento tecnológico que contam, entre outros parceiros, com os institutos federais, para sua efetivação.

Nessa direção, o IFPI promove o incentivo à iniciação científica para fundamentar, nos aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos, a realização de pesquisas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A participação em programas oriundos da parceria entre o CNPq e a CAPES, como o Ciência sem Fronteiras, também tem contribuído para os avanços tecnológicos, ao promover a mobilidade internacional docente e discente, estimulando a inserção das pesquisas feitas nas instituições brasileiras nas melhores experiências internacionais.

Outro aspecto que contribui para a incorporação dos avanços tecnológicos está relacionado com a inserção das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias, incorporadas principalmente no ensino a distância, propiciam inovações no processo ensino e aprendizagem e no desenvolvimento tecnológico.

As turmas têm capacidade entre 30 e 50 alunos, distribuídos nos turnos diurno e noturno, conforme a especificidade dos cursos. No âmbito do IFPI, além da oferta de cursos na modalidade Regular, há a necessidade de institucionalização e consolidação de um modelo de EaD. O modelo visa efetivar ações, tais como: fomentar o desenvolvimento e utilização das TICs; estimular a utilização das TICs na educação presencial; possibilitar a utilização de 20% da carga horária dos cursos presenciais com atividades a distância; disponibilizar ambiente virtual de ensino-aprendizagem para os cursos presenciais; estimular o desenvolvimento de material didático, conteúdos digitais, vídeos e softwares educacionais.

### **6.1 Flexibilização dos componentes curriculares**

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é realizada a partir de eixos tecnológicos que possibilitam a flexibilização por meio de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesse dos sujeitos e possibilidades da Instituição.

Temas, como fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança no trabalho,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

gestão da inovação e iniciação trabalhista, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho devem ser trabalhos de forma transversal, sem necessidade de se tornarem disciplinas dispostas na matriz curricular do curso.

No que diz respeito à integralização curricular, a realização de projetos pedagógicos e eventos proporciona aos docentes e discentes uma possibilidade diversificada de diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, visto que um projeto integrador constitui uma estratégia de ensino/aprendizagem que objetiva proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados no currículo. É um instrumento de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto interdisciplinar, denominado de integrador, deve ser integrante da matriz curricular dos cursos e tem como objetivo principal permitir a integração entre as unidades curriculares e os diversos saberes das diferentes áreas do conhecimento. O projeto, dessa forma, permite aos alunos do curso a inicialização à pesquisa e, com isso, retribuir à sociedade o investimento no ensino público, tentando resolver algum problema prático/real e buscando o conhecimento do mercado de trabalho/área de atuação.

Em relação ao ensino superior, além dessa possibilidade, a integralização está configurada no próprio currículo, por meio de componente curricular com carga horária específica ao longo do curso.

## 6.2 Atividades de estágio

Segundo a Lei nº 11.788, de 2008, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

- a) Estágio obrigatório: é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- b) Estágio não-obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O estágio das licenciaturas terá 400 horas de atividades obrigatórias e os cursos técnicos de nível médio que optarem por incluir o estágio em sua matriz curricular deverão prever, no mínimo, 160 horas de estágio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Os estágios no âmbito do IFPI visam proporcionar aos discentes a preparação para o mercado de trabalho, pautada na formação integral do educando, em suas especificidades. Entre as modalidades de estágio ofertadas pelo IFPI, tem-se o Estágio Supervisionado das Licenciaturas e o Não-Obrigatório, vinculado aos cursos técnicos e superiores (bacharelados e tecnologias).

O estágio curricular supervisionado é um processo de ensino e de aprendizagem para um exercício da profissão docente, sobretudo para aqueles que já atuam no magistério e para os que nunca estiveram diante de uma sala de aula. Esse momento articula-se aos conhecimentos adquiridos, quer na IES, quer no exercício docente e pessoal, tendo como base uma dimensão formadora e sociopolítica, com princípios metodológicos, que fazem o discente participar de situações reais de vida e trabalho por estar inserido na realidade do cotidiano escolar.

O contato com atividades humanas envolvidas nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais requer a construção de uma consciência crítica com base em dados resultantes desse contato com o cotidiano da escola. Nesse sentido, o estágio configura-se como um ato educativo desenvolvido em espaços de educação formal e não formal.

O estágio está pautado na legislação vigente; uma de suas formas é o estágio curricular supervisionado que é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, conforme artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, incluído pela Lei nº. 12.014/09. E configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado.

A lei do estágio curricular supervisionado, em consonância com a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, requer, no mínimo:

- I - um discente regularmente matriculado no curso de Licenciatura do *campus* e com frequência efetiva;
- II - um coordenador de estágio do quadro de docentes do *campus*, do Núcleo Disciplinar ou Pedagógico do curso de Licenciatura;
- III - um professor do componente curricular de estágio pertencente ao quadro de docentes do *campus*, licenciado, ou com formação ou complementação pedagógica, ou pós-graduação;
- IV - uma unidade concedente, onde o estágio curricular supervisionado será realizado, denominada Campo de Estágio;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- V - um professor regente da unidade concedente, com formação na área de conhecimento ou área afim do curso do estagiário;
- VI - um plano de execução do estágio curricular supervisionado com a descrição das atividades compatíveis com o curso do discente;
- VII - celebração de termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e o IFPI;
- VIII - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, alterada pelas Resoluções CNE/CP nº 2, de 27-08-2004; CNE/CP nº 1, de 17-11-2005 e, pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002, que trata da duração e da carga horária do curso, destaca, em seu artigo 1º, 400 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório. O regulamento de Estágio Supervisionado, de acordo com legislação específica, é autorizado pelo Conselho de Ensino Superior.

O estágio supervisionado ofertado pelo IFPI é a prática profissional desenvolvida em situação real de trabalho, devendo ter sua carga horária acrescida ao mínimo de horas estabelecidas para o curso pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, como também atender aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Ensino Superior, se for o caso.

Para a realização do estágio, o IFPI celebrará convênio diretamente com unidades concedentes de estágio, estabelecendo as condições para a sua realização, de acordo com o previsto nos artigos 6º a 14 da Lei 11.788/2008. A celebração de convênio de concessão de estágio entre o IFPI e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º da Lei 11.788/2008. Para a formalização do convênio, o IFPI é representado pelo Reitor ou, por delegação deste, pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Segundo o Decreto nº 87.497/82, em seu artigo 5º, é necessário que seja firmado entre as IES e Sistema de Ensino de direito público um instrumento jurídico, acordadas as condições da realização do estágio. O IFPI, recorrendo aos serviços dos agentes de integração (empresas conveniadas e outros), celebra, através de convênio com esses agentes, que atuarão como auxiliares, no processo de identificação das oportunidades de estágio, ajustamento das condições de realização, acompanhamento administrativo, negociação do seguro contra acidentes pessoais e cadastramento dos estudantes.

## 7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

### 7.1 Corpo docente

O corpo docente do IFPI é composto por 966 servidores, conforme descrição no Quadro 51 por titulação.

Quadro 51 – Quantitativo de docentes por titulação

CAMPUS	TITULAÇÃO	Nº DE DOCENTES
Angical	Graduação	5
	Especialização	25
	Mestrado	17
Campo Maior	Graduação	1
	Especialização	7
	Mestrado	5
Cocal	Graduação	5
	Especialização	6
	Mestrado	4
	Doutorado	2
Corrente	Graduação	9
	Especialização	19
	Mestrado	15
	Doutorado	3
Floriano	Graduação	13
	Especialização	34
	Mestrado	26
	Doutorado	1
Oeiras	Graduação	6
	Especialização	7
	Mestrado	5
	Doutorado	1
Parnaíba	Graduação	9
	Especialização	19
	Mestrado	29
	Doutorado	7
Paulistana	Graduação	6
	Especialização	16
	Mestrado	15
Pedro II	Graduação	4
	Especialização	11
	Mestrado	11
Picos	Graduação	9
	Especialização	26
	Mestrado	27
	Doutorado	4
Piripiri	Graduação	5
	Especialização	26
	Mestrado	21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

São João do Piauí	Graduação	4
	Especialização	9
	Mestrado	8
	Doutorado	1
São Raimundo Nonato	Graduação	6
	Especialização	21
	Mestrado	19
	Doutorado	2
Teresina-Central	Graduação	20
	Especialização	80
	Mestrado	129
	Doutorado	40
	Não Informado	1
	Técnico (Nível Médio Completo)	2
Teresina Zona Sul	Graduação	9
	Especialização	31
	Mestrado	46
	Doutorado	8
Uruçuí	Graduação	7
	Especialização	14
	Mestrado	23
	Doutorado	3
Valença do Piauí	Graduação	3
	Especialização	12
	Mestrado	5
	Doutorado	2
<b>TOTAL</b>		<b>966</b>

Fonte: DIGEP, out/2014.

### 7.1.1 Critérios de seleção e contratação

O ingresso para fazer parte do corpo docente efetivo ou substituto/temporário do Instituto Federal do Piauí dá-se através de Concurso Público para Professor Efetivo e Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto/Temporário. As vagas são definidas através de Edital para o cargo de Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

A expansão do quadro de pessoal está condicionada à dotação de vagas para servidores docentes determinada pelo governo federal, observando-se o quantitativo fixado no Banco de Professor-Equivalente, determinado pelo Decreto nº 7.312, de 22/09/2010 (DOU de 23/09/2010), alterado pelo Decreto nº 8.259, de 29/05/2014 (DOU de 30/05/2014).

Os campi utilizam, como critérios de seleção e contratação, a legislação vigente: Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.784/2008, Lei nº 12.772/2012, Lei nº 8.745/1993 e Decreto nº 7.485/2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

### 7.1.2 Plano de carreira: política de capacitação e os critérios de progressão na carreira

Os servidores ocupantes do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico deste Instituto estão enquadrados na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, criada a partir da edição da Medida Provisória nº. 431, de 14/05/2008, convertida na Lei 11.784, de 22/09/2008, publicada no DOU de 23/09/2008, alterada pela Lei nº 12.772, de 28/12/2012, publicada no DOU de 31/12/2012.

O desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico dos servidores docentes que integram o Quadro de Pessoal do IFPI ocorrerá mediante progressão funcional e promoção, sendo a progressão a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior dentro de uma mesma classe, e a promoção a passagem do servidor de uma classe para outra subsequente.

Os docentes aprovados no estágio probatório do respectivo cargo que atenderem os seguintes requisitos de titulação farão jus a processo de aceleração da promoção de qualquer nível da Classe D I para o nível 1 da Classe D II, pela apresentação de título de especialista; e de qualquer nível das Classes D I e D II para o nível 1 da classe D III, pela apresentação de título de mestre ou doutor. Aos servidores ocupantes de cargos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico em 1º de março de 2013 ou na data de publicação da Lei nº 12/772/2012, se posterior, é permitida a aceleração da promoção, ainda que se encontre em estágio probatório no cargo.

Ressalta-se que a estrutura remuneratória dos servidores docentes é composta de:

- I. Vencimento Básico, conforme valores para cada classe e nível; e
- II. Retribuição por Titulação (RT), em conformidade com a classe, nível e titulação comprovada. Para fins de percepção da RT, será considerada a equivalência da titulação exigida com o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

A política de qualificação será viabilizada mediante a estruturação de um Plano de Capacitação de Recursos Humanos destinado a proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, institucional. As ações são dirigidas e orientadas de acordo com programa de capacitação e planejamento, com elaboração de Programas de Capacitação e Aperfeiçoamento, de Avaliação de Desempenho e Plano de Dimensionamento da Força de Trabalho.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

As políticas de capacitação são voltadas para apoiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos docentes e servidores técnico-administrativos em educação, oferecendo programas de incentivo à Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, Graduação e atualização.

Segundo a PROPI, os Projetos de Doutorado e Mestrado Interinstitucionais (Dinter e Minter) têm o objetivo de permitir a formação de um grupo ou turma especial de alunos de doutorado ou de mestrado, por programa de pós-graduação reconhecido pelo MEC e já consolidado, sob diferentes condições daquelas previstas na proposta avaliada pela CAPES e que fundamentou o parecer de reconhecimento do curso pelo CNE. Desta forma, parte das atividades do curso é ministrada no campus do IFPI por professores das universidades parceiras e, em uma segunda etapa, o grupo de alunos segue para um período de aulas na sede dessas IES.

De acordo com a PROPI, de 2005 a 2014, foram ofertados 139 vagas para MINTER e 44 vagas para DINTER, conforme Quadro 52.

Quadro 52–Vagas ofertadas para MINTER e DINTER(2005-2014)

CURSO/INSTITUIÇÃO PROMOTORA	VAGAS OFERTADAS 2005-2014	
	MINTER	DINTER
Educação/ULBRA (concluído)	15	-
Ensino de Ciências e Matemática/ ULBRA (concluído)	16	-
Genética e Toxicologia Aplicada/ ULBRA (concluído)	08	06
Ciência e Engenharia dos Materiais	19	04
Geografia/UNESP	16	08
Engenharia Elétrica/UFC	11	-
Letras/UFPE	-	05
Educação Física/UCB	08	-
Ciência da Computação/UFF	16	10
Engenharia Civil/UFC	10	-
Engenharia de Estruturas e Recursos Hídricos/UFPE	-	11
Educação/UNISINOS	20	-
Total	139	44

Fonte: PROPI/2014

Na projeção para 2015 – 2019, serão 112 vagas para o MINTER e 122 para o DINTER, conforme Quadro 53.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 53 – Vagas ofertadas para MINTER e DINTER(2015-2019)

CURSO/INSTITUIÇÃO PROMOTORA	VAGAS OFERTADAS 2015-2019	
	MINTER	DINTER
FÍSICA UFAL	-	12
EDUCAÇÃO FÍSICA UCB	-	15
EDUCAÇÃO UNINOVE	20	-
ENGENHARIA ELÉTRICA USP	-	15
BIOLOGIA MOLECULAR PUC-RS	-	10
HISTÓRIA UFRGS	-	15
ENGENHARIA MECÂNICA	-	20
MATEMÁTICA	20	20
ENGENHARIA AGRÍCOLA UFCG	20	-
CIÊNCIAS POLÍTICAS	15	-
ENGENHARIA DE MATERIAIS	-	15
EDUCAÇÃO FÍSICA UCB	17	-
TECNOLOGIAS E GESTÃO EM EAD	20	-
Total	112	122

Fonte: PROPI/2014.

A busca constante pela excelência nos serviços, bem como o relacionamento/comunicação serão definidos como a marca do IFPI.

O IFPI, por constituir-se como centro de referência da educação profissional e tecnológica, por reconhecer que a responsabilidade da excelência de sua ação educativa centra-se, prioritariamente, na qualidade social das competências desenvolvidas por seus servidores docentes e técnico-administrativos em educação, e por entender que a dinâmica do mundo contemporâneo está a exigir do ser humano uma reelaboração permanente dos conhecimentos construídos no percurso de sua trajetória de vida social, busca, no presente documento, delinear as linhas básicas da política de capacitação profissional de professores que compõem seu quadro.

### 7.1.3 Regime de trabalho

O Professor do Instituto Federal do Piauí, ocupante de cargo efetivo, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

- a) 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou

b) tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Excepcionalmente, o IFPI poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

O Professor poderá solicitar a alteração de seu regime de trabalho, mediante proposta que será submetida a sua unidade de lotação, conforme disposições legais e procedimentos específicos. O Quadro de Pessoal Docente do IFPI é distribuído nos seguintes regimes de trabalho: 20h, 40h e dedicação exclusiva (DE) (Quadro 54).

Quadro 54 – Quantitativo de docentes por regime de trabalho

CAMPUS	REGIME DE TRABALHO		
	20 h	40 h	DE
Angical		3	44
Campo Maior		1	12
Cocal			17
Corrente			46
Florianópolis		6	68
Oeiras			19
Parnaíba		4	60
Paulistana		5	32
Pedro II		1	25
Picos	1	4	61
Piripiri		2	50
São João do Piauí			22
São Raimundo Nonato			48
Teresina-Central	15	54	203
Teresina Zona Sul	1	21	72
Uruçuí			47
Valença do Piauí			22
	<b>17</b>	<b>101</b>	<b>848</b>

Fonte: DIGEP, out/2014.

#### 7.1.4 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

Para atender à necessidade temporária em caráter excepcional, o Instituto Federal do Piauí baseia-se na legislação vigente - Lei nº. 8.745, de 09/12/1993 (DOU de 10/12/1993), com as alterações da legislação posterior que estabelece as regras para contratação de pessoal por tempo determinado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

## 7.2 Corpo Técnico-Administrativo

O perfil do corpo técnico-administrativo do IFPI é composto por 817 servidores, conforme descrição no Quadro 55, por titulação:

Quadro 55 – Quantitativo de TAE por titulação

CAMPUS	TITULAÇÃO	QUANTITATIVO
Angical	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	6
	Especialista	19
	Graduado	3
	Mestre	1
Campo Maior	Ensino Médio Completo	3
	Especialista	6
	Graduado	3
	Mestre	1
Cocal	Ensino Médio Completo	3
	Especialista	7
	Graduado	6
Corrente	Ensino Médio Completo	5
	Especialista	19
	Graduado	10
Floriano	Ensino Fundamental Completo	2
	Ensino Médio Completo	6
	Especialista	32
	Graduado	18
	Mestre	4
Oeiras	Ensino Médio Completo	10
	Especialista	4
	Graduado	10
Parnaíba	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	14
	Especialista	32
	Graduado	5
	Mestre	1
Paulistana	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	10
	Especialista	14
	Graduado	12
Pedro II	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	6
	Especialista	10
	Graduado	8
	Mestre	1
Picos	Ensino Médio Completo	11
	Especialista	30
	Graduado	6
	Mestre	3
	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Piripiri	Especialista	17
	Graduado	7
	Mestre	1
Reitoria	Ensino Médio Completo	14
	Especialista	47
	Graduado	24
	Mestre	8
São João do Piauí	Ensino Fundamental Completo	1
	Ensino Médio Completo	2
	Especialista	4
	Graduado	13
	Mestre	2
São Raimundo Nonato	Ensino Fundamental Completo	2
	Ensino Médio Completo	7
	Especialista	13
	Graduado	10
	Mestre	1
Teresina-Central	Ensino Fundamental Completo	6
	Ensino Fundamental Incompleto	3
	Ensino Médio Completo	46
	Especialista	72
	Graduado	24
	Mestre	15
	Doutor	3
Teresina Zona Sul	Ensino Médio Completo	8
	Especialista	35
	Graduado	10
	Mestre	4
Uruçuí	Ensino Médio Completo	9
	Especialista	15
	Graduado	18
	Mestre	2
	Doutor	1
Valença do Piauí	Ensino Médio Completo	5
	Especialista	9
	Graduado	3
<b>TOTAL</b>		<b>817</b>

Fonte: DIGEP, out/2014.

### 7.2.1 Critérios de seleção e contratação

O critério de seleção e contratação dos servidores técnico-administrativos em educação dá-se através de concurso público.

O ingresso para fazer parte do corpo técnico-administrativo em educação do Instituto Federal do Piauí é feito através de Concurso Público e as vagas são definidas através de Edital para os cargos de TAE.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

## 7.2.2 Plano de carreira: política de capacitação e os critérios de progressão na carreira

Os servidores ocupantes dos cargos técnico-administrativos em educação são enquadrados no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, conforme Lei nº. 11.091, de 12/01/2005 (DOU de 13/01/2005).

A remuneração dos integrantes do Plano de Carreira é composta do vencimento básico, correspondente ao valor estabelecido para o padrão de vencimento, do nível de classificação e nível de capacitação ocupados pelo servidor, acrescido dos incentivos previstos de acordo com a qualificação obtida. A estruturação dos cargos integrantes do Plano de Carreira é organizada em cinco níveis de classificação, quais sejam Níveis A, B, C, D e E; quatro níveis de capacitação: I, II, III e IV e padrão de vencimento que vai do 1 ao 16.

Destaca-se que a organização dos cargos também considera os ambientes organizacionais, a área específica de atuação do servidor, de acordo com as demandas institucionais e políticas de desenvolvimento dos recursos humanos.

Estão elencados, em conformidade com o Decreto nº 5.824, de 29/06/2006 (DOU de 30/06/2006), dez ambientes organizacionais, a saber: (a) Ambiente Administrativo, (b) Infraestrutura, (c) Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas, (d) Ciências Biológicas, (e) Ciências Exatas e da Natureza, (f) Ciências da Saúde, (g) Agropecuário, (h) Informação, (i) Artes, Comunicação e Difusão, (j) Marítimo, Fluvial e Lacustre. Dentro destes ambientes, estão inseridas áreas de conhecimento relativas à educação formal, com relação direta a cada um dos ambientes, existindo áreas que são comuns a todos eles.

O Plano de Carreira garante o desenvolvimento na carreira por meio da Progressão por Capacitação. Um servidor ingressa na carreira no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação. Mediante a participação em cursos de capacitação, desde que compatíveis com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, o servidor, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, poderá obter a progressão mudando para o padrão de vencimento imediatamente subsequente.

O desenvolvimento na carreira ocorre também por meio da Progressão por Mérito Profissional, possibilitando que o servidor passe para o padrão imediatamente subsequente ao que ocupa, no mesmo nível de capacitação, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que tenha sido avaliado mediante um processo de avaliação de desempenho. O Plano de Carreira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

também estabelece o Incentivo à Qualificação, com a possibilidade de o servidor que possuir educação formal superior à exigida para o cargo, ter um percentual de acréscimo sobre o seu salário, conforme estabelecido em lei.

Quadro 56 – Percentuais de incentivo à qualificação

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo (curso reconhecido pelo Ministério da Educação)	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: DIGEP, out/2014.

Quadro 57 – Progressão por capacitação profissional

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL DE CAPACITAÇÃO	CARGA HORÁRIA DE CAPACITAÇÃO
A	I	Exigência mínima do cargo
	II	20 horas
	III	40 horas
	IV	60 horas
B	I	Exigência mínima do cargo
	II	40 horas
	III	60 horas
	IV	90 horas
C	I	Exigência mínima do cargo
	II	60 horas
	III	90 horas
	IV	120 horas
D	I	Exigência mínima do cargo
	II	90 horas
	III	120 horas
	IV	150 horas
E	I	Exigência mínima do cargo
	II	120 horas
	III	150 horas
	IV	Aperfeiçoamento ou curso de capacitação igual ou superior a 180 horas

Fonte: DIGEP, out/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

A política de capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação está contida no Plano Anual de Capacitação, visando capacitar e qualificar todo o quadro de pessoal.

### 7.2.3 Regime de trabalho

O regime de trabalho dos servidores técnico-administrativos é de 20h, 25h, 30h e 40h semanais.

Quadro 58 – Regime de trabalho dos TAEs

CAMPUS	REGIME DE TRABALHO			
	20 h	25 h	30 h	40 h
Angical	1			29
Campo Maior				13
Cocal				16
Corrente				34
Floriano	2		1	59
Oeiras				24
Parnaíba				53
Paulistana				37
Pedro II	1			25
Picos				50
Piripiri				35
Reitoria		5	1	87
São João do Piauí				22
São Raimundo Nonato				33
Teresina-Central	1		4	165
Teresina Zona Sul	2			55
Uruçuí	2			43
Valença do Piauí				17
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>797</b>

Fonte: DIGEP, nov/2014.

## 8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O ingresso nos cursos do IFPI acontece por meio de processo público, em observância ao prescrito na Organização Didática do IFPI (Resolução CONSUP/IFPI nº040/2010). A partir de 2012, o acesso passou a ser regulamentado pela Lei nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Segundo esse marco legal, as instituições federais de ensino superior e técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas.

A referida lei expressa que as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Somadas a isso, das vagas destinadas a cada curso/turno, 5% (cinco por cento) destinam-se aos candidatos com deficiência, nos termos do artigo 5º, § 1º, do Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Segundo o artigo 31 da Organização Didática do IFPI (Resolução CONSUP/IFPI nº040/2010), o acesso aos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio será mediante o exposto abaixo:

Artigo 31, *in verbis*

- I. Nos cursos técnicos integrados ao médioeconcomitante/subsequente, o ingresso será mediante processo seletivo público- Exame Classificatório-, obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e o critério de seleção;  
[...]
- III. Nos cursos técnicos integrados ao médio, destinados a jovens e adultos - EJA, por meio de processo seletivo específico a essa modalidade de ensino;
- IV. Nos cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores, poderá ser feito processo seletivo, dependendo das condições de oferta e de demanda.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Para os cursos superiores, o acesso acontece mediante processo seletivo público na forma de Vestibular/Exame Nacional do Ensino Médio/Transferências/Portadores de Diplomas, obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e os critérios de seleção. (art.31; II da Organização Didática/IFPI).

O processo de expansão do IFPI contribui para uma maior democratização do ensino público de qualidade, expresso na ampliação de oferta de vagas em todos os níveis de ensino e em ações para promoção do acesso, principalmente de uma parcela historicamente excluída da população. Com efeito, essas ações proporcionaram uma heterogeneidade no perfil socioeconômico dos alunos, aspecto desafiador, pois com um número maior de ingressantes da escola pública, surgem problemas relacionados à formação acadêmica anterior à entrada desses alunos no IFPI, gerando a necessidade de estratégias que garantam não somente o acesso, mas também a permanência com êxito, evitando, assim, a evasão e o fracasso escolar.

O Instituto Federal do Piauí, para estimular a permanência, o êxito acadêmico e a consequente conclusão do curso em tempo hábil, desenvolve as seguintes atividades permanentes, articulando-as ao ensino, à pesquisa e à extensão por meios dos programas e projetos veiculados pela Política de Assistência Estudantil:

- Realização de ações de acompanhamento dos alunos pelas equipes pedagógicas e multiprofissionais do IFPI;
- Identificação e minimização das lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas;
- Identificação e minimização dos problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- Investimento nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos alunos, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino;
- Estímulo à participação em projetos de iniciação científica, promovendo a possibilidade do fornecimento de bolsas e incentivos para tal;
- Viabilização de oportunidades de estágio, monitoria, iniciação científica;
- Os estudantes do IFPI recebem atendimento psicológico, atendimento médico-odontológico e serviços de assistência social. O acompanhamento pedagógico é desenvolvido pelas equipes pedagógicas do IFPI;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- No intuito de enfrentar a problemática do baixo desempenho de alunos ingressantes nos cursos integrados de nível médio, o IFPI criou o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), cujo objetivo principal é acolher o aluno ingressante nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, precisamente nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Física e Química, como forma de promover o êxito e sua permanência. Tal Programa, que se desenvolve por meio de monitorias, insere-se na Política de Assistência Estudantil (POLAE), que condensa as Políticas de Atendimento aos Discentes.

Para efetivar o acompanhamento pedagógico dos alunos, o IFPI desenvolverá um Programa de Acompanhamento do Estudante por equipe multiprofissional. O IFPI pretende criar uma rede de apoio ao estudante, em conformidade com as prioridades da assistência estudantil como direito e espaço prático de cidadania e de dignidade humana, em busca da efetividade institucional, uma vez que muitos jovens chegam à instituição em condições mínimas de permanência em seus cursos.

Aos discentes do ensino superior, o IFPI realiza uma série de ações para promoção da permanência com êxito, estabelecidas a partir da participação em programas, projetos e atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação. Uma das estratégias comuns a todos os cursos de graduação está relacionada à iniciação à pesquisa por meio da participação no PIBIC. Nesse programa, os alunos recebem uma bolsa para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica com duração de um ano. Outra ação que fomenta a permanência dos discentes, comuns a todos os cursos de graduação, são os eventos realizados em cada curso. Tais eventos discutem e promovem tanto a produção e divulgação científica da área, quanto a discussão sobre a inserção profissional e outras questões de interesse dos alunos.

Ainda no campo das ações comuns aos cursos de graduação para a promoção da permanência está a realização de visitas técnicas. Essas visitas promovem a associação teoria-prática com o conhecimento de diferentes contextos locais, regionais e nacionais, despertando, assim, a motivação e o interesse do aluno.

No campo das licenciaturas, algumas estratégias promovem, de maneira significativa, a permanência dos alunos. Trata-se da participação no Programa Institucional de Iniciação à

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Docência (PIBID), cujo objetivo é promover a iniciação à docência e o estímulo à formação de futuros professores, o que concorre para os objetivos de permanência dos discentes.

Outra estratégia importante é a inclusão, no currículo das licenciaturas, de componentes curriculares com o objetivo de realizar o nivelamento de conhecimento para os alunos que ingressam na instituição. Essa estratégia assume importância, principalmente com a democratização do ensino superior e a elevação do número de alunos oriundos da rede pública básica de ensino, historicamente marcada pela baixa qualidade da educação.

Para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva de investimento em assistência, a fim de atender às necessidades básicas de moradia, de alimentação, de transporte, de saúde, de esporte, de cultura, de inclusão digital, de apoio psicopedagógico e social e de outras condições, numa tentativa institucional e conjunta de promover a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes.

Nessa perspectiva, a concepção de Assistência Estudantil, no âmbito do Instituto Federal do Piauí, é entendida a partir de uma visão de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito. Configura-se como uma política institucional que estabelece um conjunto de ações que buscam reduzir as desigualdades socioeconômicas e promover a justiça social no percurso formativo dos estudantes. Transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem desde as ideais condições de saúde, o acesso aos instrumentais pedagógicos necessários à formação profissional, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento de recursos financeiros ao estudante.

A Assistência Estudantil praticada no IFPI é orientada por marcos legais, políticas ou programas governamentais, sendo institucionalizada de forma integrada às ações relacionadas à inclusão social e ações afirmativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96 contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca: "Art. 3º: O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; [...]". A LDB determina ainda que "a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais" (Lei n. 9.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

A Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), afirma que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, seus cursos, seus programas, seus projetos e seus setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre as quais, e em caráter obrigatório, a responsabilidade social da instituição com relação à inclusão social e às políticas de atendimento a estudantes e egressos (IX dimensão).

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) prevê a concessão de auxílio financeiro aos alunos de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, de modo a atender as seguintes áreas: Moradia, Alimentação, Transporte, Atenção à saúde, Inclusão digital, Cultura, Esporte, Creche, Apoio Pedagógico e Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais e Altas Habilidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí oferta a Educação Técnica de Nível Médio e Educação Superior nas seguintes formas: Ensino Médio Integrado ao Técnico, Ensino Técnico Concomitante/Subsequente, Cursos de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, constituindo uma instituição pluricurricular e multicampi (Lei nº 11.892/2008), que recebe estudantes com perfil bastante diversificado, das mais variadas e longínquas regiões, oriundos das cidades, do campo, inclusive pertencentes às comunidades indígenas e quilombolas, e das diversas classes sociais e faixas etárias, trazendo com isso a necessidade de uma articulação das ações no contexto dos processos sociais em curso.

Esse fato impõe uma série de desafios, dentre os quais se destacam a capacidade de a instituição manter estudantes em seu interior, favorecer o seu sucesso escolar e realizar uma educação voltada para a cidadania e respeito às diferenças. É necessário, portanto, o desenvolvimento de ações que minimizem as desigualdades entre os estudantes, possibilitando que todos tenham as mesmas condições de acesso, permanência e êxito escolar.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) implantou uma Política de Assistência Estudantil (POLAE) visando a dois objetivos principais: reduzir as desigualdades educacionais entre os estudantes, através de programas voltados a eles, especialmente para os oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

social; e propiciar a formação integral dos estudantes a partir de programas diversificados que os assistam na sua complexidade frente às distintas necessidades.

A Política de Assistência Estudantil do IFPI é definida como um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico. Assim, a finalidade da POLAE é promover a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito acadêmico, por meio do desenvolvimento de ações que interferem no processo de ensino e aprendizagem, apoiando a formação de estudantes, bem como contribuir com a igualdade de oportunidades e prevenção da evasão escolar. Desenvolve-se por meio de programas e projetos que objetivam consolidar-se como estratégias de acesso, permanência e conclusão decurso dos estudantes da Instituição, materializadas em ações que envolvem planejamento, análise e execução dos processos sociais em curso e ainda a integração dessas ações na gestão administrativo-financeiro, legitimando-as como parte da Política de Educação e articulando-as ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

A POLAE prevê atendimento aos estudantes em sua totalidade, dividindo-se em dois programas: Programas Universais e Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social.

## 8.1 Programas Universais

Os Programas Universais incentivam a formação acadêmica, a produção do conhecimento, o desenvolvimento técnico-científico, a formação cultural e ética do estudante, envolvendo, nessas ações, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa. Está organizado em três categorias:

- a) Atendimento ao Estudante: prevê atendimento às necessidades básicas de alimentação, de saúde, acompanhamento psicossocial e pedagógico, incentivo à cultura, esporte e eventos acadêmicos;
- b) Desenvolvimento Técnico-científico: fomento à produção do conhecimento e ao desenvolvimento técnico-científico, envolvendo as áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão com vistas a contribuir com a formação cultural, científica e ética do

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

estudante. Nesta categoria, ações, como monitoria, pesquisa e visitas técnicas, são efetivadas;

- c) Necessidades Educacionais Especiais: prevê apoiar as atividades de inclusão social de maneira que possa garantir ao estudante com deficiência as condições necessárias para o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 8.2 Programa de atendimento ao estudante em vulnerabilidade social

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social é direcionado aos estudantes com este perfil, uma vez que suas condições sociais e econômicas interferem diretamente no processo de aprendizagem, chegando inclusive a provocar a evasão escolar.

O Programa tem como público-alvo os estudantes que apresentam renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio e encontra-se em situação de vulnerabilidade social, esta entendida, no âmbito da POLAE, como:

um conjunto de incertezas, inseguranças e riscos enfrentados quanto à fragilização de vínculos familiares e o acesso e atendimento às necessidades básicas de bem estar social, que envolvem condições habitacionais, sanitárias, educacionais, de trabalho, de renda e de bens de consumo (PNAS, 2004).

Destaca-se que, entre as modificações propostas por este programa, ocorre a desvinculação do atendimento focalizado. Como exemplo, citam-se os auxílios antes direcionados ao custeio de transporte, alimentação e moradia, em que era cobrada ao estudante a comprovação de gastos com essas despesas, e que agora partem para a institucionalização de um atendimento mais global, no qual o estudante é contemplado com um benefício que atenda de forma abrangente suas necessidades sociais, especialmente as relacionadas à permanência na escola.

O Programa de Atendimento ao Estudante em Situação de Vulnerabilidade Social está organizado da seguinte forma:

- a) Benefício Permanente: oferta de auxílio financeiro ao estudante durante seu percurso formativo, sendo a sua continuidade avaliada anualmente com base na análise socioeconômica e frequência escolar;
- b) Benefício Atleta: incentivo financeiro para participação em atividades

desportivas;

- c) Benefício Cultura: incentivo para participação em atividades culturais;
- d) Benefício Eventual: disponibilizado ao estudante que vivencia situação temporária e emergencial de vulnerabilidade social que interfere no processo de aprendizagem;
- e) Benefício Moradia Estudantil: recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia estudantil para os campi que dispõem deste serviço.

### **8.3 Organização estudantil**

No IFPI, a gestão democrática tem por objetivo envolver todos os segmentos interessados na construção de propostas coletivas de educação. Nessa ótica, os processos de gestão envolvem ações que procuram estimular a participação de diferentes pessoas e articular aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos. Os mecanismos de participação discente praticados no IFPI são: o Conselho Superior, o Conselho de Classe, o Colegiado de Curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os estudantes do IFPI estão organizados em Grêmios Estudantis e Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidades que representam o interesse dos alunos e que possuem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais.

Em relação a espaços físicos de convivência, o IFPI tem destinado alguns espaços específicos, tanto na capital, quanto no interior, nos quais são desenvolvidas ações de cultura e lazer: ginásios poliesportivos, bibliotecas, pátios, quadras esportivas, auditórios, praças e lanchonetes.

### **8.4 Acompanhamento do estudante egresso**

Ressalta-se que o IFPI, por meio da institucionalização de uma Política de Assistência Estudantil, reconhece a importância de um trabalho em prol dos estudantes e compromete-se, através de um trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional composta por

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, entre outros, a combater a evasão, vislumbrando o sucesso acadêmico de seu público e conseqüentemente o engrandecimento da instituição.

O Instituto Federal de Educação do Piauí, no que tange à Política de Acompanhamento do Estudante Egresso (PAEE) visa promover a interface entre a Instituição e os alunos, bem como desenvolver projetos em equipe, estabelecendo parcerias entre diferentes áreas profissionais, ampliando as possibilidades de realização de melhores práticas e obtenção de maiores resultados. Objetiva ainda, orientar os egressos a:

- a) Reconhecer a importância da informação e da comunicação como ferramentas necessárias na atividade profissional, sabendo utilizar estes recursos de forma eficiente;
- b) Desenvolver as capacidades gerenciais necessárias à boa condução de sua carreira, vislumbrando as possibilidades mercadológicas, profissionais e empreendedoras possíveis;
- c) Demonstrar responsabilidade cidadã na prática profissional escolhida, tendo uma visão ampla de sua atuação profissional, seus direitos e deveres na sociedade;
- d) Utilizar os conhecimentos aprendidos para avaliar, diagnosticar problemas, planejar ações e implementar soluções para as diversas demandas organizacionais em sua atividade profissional;
- e) Propor soluções criativas para problemas identificados nas organizações onde possam atuar profissionalmente;
- f) Participar de comitês de pesquisa/discussão, contribuindo para o crescimento da organização onde trabalham;
- g) Atuar social e profissionalmente de forma ética e comprometida.

O IFPI oportuniza, através da PAEE, a participação de alunos nas mais variadas atividades, estimulando a prática do voluntariado em projetos e programas, contribuindo assim para a formação de ex-alunos no contexto socioeducativo, filosófico e empreendedor, valorizando as vivências e experiências adquiridas durante e após a sua formação. Como metodologia de acompanhamento dos estudantes egressos usa, como instrumentos de coleta e metodologia de análise, questionários aplicados junto aos egressos os quais são concebidos de forma fechada e mista, com perguntas formuladas por meio de alternativas, sendo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

sistematizados através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e da Pró-Reitoria de Extensão.

O funcionamento e as práticas voltadas ao aluno egresso do Instituto Federal do Piauí têm regulamentação interna exarada na Resolução CONSUP/IFPI nº 034/2014. Segundo essa norma, os objetivos do acompanhamento de egressos são:

- cadastrar os egressos do IFPI de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Instituição;
- promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais e especialmente dos ex-alunos;
- possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- ter indicadores para subsidiar a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem;
- disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego, encaminhadas à Instituição por parte das empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- promover o intercâmbio entre ex-alunos.

Os egressos do IFPI fornecem indicadores para subsidiar a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticos e dos conteúdos empregados pela Instituição no processo ensino-aprendizagem.

Os egressos do IFPI têm participação no Conselho Superior da Instituição, como forma de contribuir com as deliberações máximas da instituição.

## **8.5 Atendimento ao estudante em programas de pós-graduação**

Os programas de pós-graduação do Instituto Federal do Piauí eram ofertados até 2014 em 2 duas modalidades: gratuitos e modulares, visando oportunizar o ingresso de um número

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

maior de alunos que buscassem capacitação em suas áreas específicas. O processo de seleção desenvolvia-se através da análise do *curriculum vitae*, da carta de motivos apresentada pelo candidato e da apreciação dos demais anexos exigidos no ato da inscrição para ambas as modalidades. Para os programas *stricto sensu*, há bolsas educacionais ofertadas pelo CNPq/CAPES para os alunos, porém não há bolsas para alunos das pós-graduações *lato sensu*.

O implemento de atividades extraclasse, laboratoriais e de pesquisa é o grande estímulo para a permanência dos alunos nos cursos ofertados. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFPI é um incentivo ao desenvolvimento dos talentos de alunos do Ensino Superior (PIBIC) e do Ensino Técnico (PIBICjr), por meio da oferta de Bolsas de Iniciação Científica, proporcionando-lhes participação em projetos de pesquisa e sua integração aos grupos de pesquisa institucionais.

Além disso, os alunos do programa recebem ensinamentos sobre os fundamentos da metodologia da pesquisa científica, proporcionando-lhes condições para descobrir como a ciência é produzida e como o conhecimento é desenvolvido, sob a orientação de pesquisadores mais experientes. No Quadro 79, está a quantidade de bolsas anuais no período de 2005 a 2014.

Quadro 59 – Quantidade de bolsas de iniciação científica (PIBIC e PIBICjr)

ANO	Quantidade
2005	16
2006	30
2007	25
2008	25
2009	25
2010	45
2011	146
2012	269
2014	310

Fonte: PROPI, nov/2014.

A partir de 2015, os programas de pós-graduação do Instituto Federal do Piauí serão gratuitos, visando oportunizar o ingresso de um número maior de alunos que busquem capacitação em suas áreas específicas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

O ingresso dos alunos será feito por seleção realizada pelo IFPI de forma a oportunizar a todos as mesmas chances. Para os programas *stricto sensu*, há previsão de bolsas ofertadas pelo CNPq/CAPES para os alunos, porém não há previsão de bolsas para alunos das pós-graduações *lato sensu*. O IFPI entende que a gratuidade do curso, bem como as atividades laboratoriais extraclasse e de pesquisa são o grande estímulo para a permanência dos alunos nos cursos ofertados.



## **9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

O IFPI possui sua organização administrativa composta por instâncias consultivas e deliberativas, conforme descrição na estrutura organizacional vigente.

### **9.1 Estrutura organizacional**

A administração do IFPI é composta pela Reitoria e pela Direção-Geral dos campi, com a colaboração dos órgãos superiores, colegiados, consultivos e demais unidades organizacionais executivas componentes da estrutura organizacional.

A Reitoria é a unidade organizacional executiva central, responsável pela administração e supervisão de todas as atividades do IFPI.

A Diretoria-Geral é a unidade organizacional executiva responsável pela administração e supervisão de todas as atividades do campus.

O IFPI tem 05 (cinco) Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) e 02 (duas) Diretorias Sistêmicas subordinadas à Reitoria, responsáveis por atuar de forma sistêmica e integrada no âmbito do IFPI, em assuntos relacionados à Gestão de Pessoas, Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP), e à Tecnologia da Informação, Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

Os órgãos superiores colegiados são o Conselho Superior (CONSUP) e o Colégio de Dirigentes (COLDIR). O CONSUP é o órgão superior colegiado máximo do IFPI, de caráter consultivo e deliberativo, instituído nos termos do artigo 10, § 3º da Lei nº. 11.892, de 29/12/2008, e artigos 8º e 9º do Estatuto, e da Resolução nº 001, de 31/8/2009. O COLDIR é o órgão superior consultivo e de apoio ao processo decisório da Reitoria, em matérias e assuntos com abrangência para o IFPI.

Os órgãos consultivos são o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), Conselho de Ética em Pesquisa (CEPES) e Conselho Editorial (CE).

O CEPEX é o órgão colegiado normativo, consultivo e deliberativo em matérias relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e inovação, pós-graduação e extensão do

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

IFPI.O CEPES é o órgão colegiado consultivo, normativo e educativo, responsável por fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, envolvendo seres humanos e animais de laboratório do IFPI. O Conselho Editorial (CE) é o órgão consultivo, normativo e executivo, responsável pela formulação e pela implementação do programa editorial do IFPI.

A Reitoria é a unidade organizacional executiva da administração central, que planeja, administra, representa, superintende, monitora e avalia as estratégias, as políticas e as atividades do IFPI. A Reitoria tem órgão de apoio e assessoramento, e comissões especializadas, conforme descrição na resolução da estrutura organizacional.

A Pró-Reitoria de Administração (PROAD) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de administração e planejamento orçamentário para o IFPI.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes da área, com o propósito de promover o desenvolvimento institucional no IFPI.

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de ensino para o IFPI.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de extensão para o IFPI.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação para o IFPI.

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP) é a unidade organizacional sistêmica responsável por planejar, organizar, dirigir, monitorar, avaliar e orientar as atividades relacionadas com as políticas de gestão de pessoas do IFPI.

A Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) é a unidade organizacional sistêmica responsável por planejar, organizar, dirigir, monitorar, avaliar e orientar as atividades relacionadas com a macro gestão de Tecnologia da Informação (TI) e comunicação para o IFPI.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

A Diretoria-Geral dos campi é a unidade organizacional executiva responsável por planejar, administrar, organizar, monitorar, avaliar e orientar as atividades de gestão do campus.

## 9.2 Composição dos órgãos superiores

O Conselho Superior (CONSUP) tem a seguinte composição:

- a) o Reitor, como presidente;
- b) a representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos docentes, sendo o mínimo de 2 (dois) e o máximo de 5 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares;
- c) a representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada ao corpo discente, sendo o mínimo de 2 (dois) e o máximo de 5 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares;
- d) a representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 2 (dois) e o máximo de 5 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares;
- e) 2 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;
- f) 6 (seis) representantes da sociedade civil, sendo 2 (dois) indicados por entidades patronais, 2 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 2 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais;
- g) 1 (um) representante e 1 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- h) a representação de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais dos campi, sendo o mínimo de 2 (dois) e o máximo de 5 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.

O Colégio de Dirigentes (COLDIR) é composto pelo Reitor, os Pró-Reitores, os Diretores Sistêmicos, Diretores-Gerais dos campi, Diretores dos Campi Avançados e dos Centros de Referência.

## **10 POLÍTICA DE ENSINO A DISTÂNCIA**

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino realizada de forma não presencial, síncrona (simultaneamente) ou assíncrona (a qualquer tempo), utilizando-se de metodologia própria, com o emprego de meios de comunicação que proporcionem interatividade total entre os discentes e os docentes dos cursos. Essa modalidade de ensino necessita de profissionais preparados para a elaboração de materiais didáticos específicos, para a administração de cursos e para a adoção da metodologia e das ferramentas aplicadas em EaD.

A oferta da Educação a Distância, de acordo com o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (LDB), foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622/2005, que caracterizou, no seu art. 1º, a Educação a Distância (EaD) como sendo uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

No período de vigência deste PDI, o IFPI está impulsionando a estruturação, a organização didática e o quadro de profissionais para a EaD, no nível de ensino técnico, com a perspectiva de ampliação para a graduação e pós-graduação. Para dar sustentação às ações de formação em EaD, foi criado o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (EaD), cuja finalidade é qualificar os servidores no âmbito do Instituto Federal do Piauí, bem como formar os servidores da rede pública de ensino e contribuir com a ampliação e consolidação da oferta de cursos nas diversas modalidades no âmbito da modalidade a distância.

Os cursos e os conteúdos ministrados na modalidade a distância deverão ser padronizados nos campi, regulamentados pelo Conselho Superior e implementados pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (EaD) e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a quem cabe o acompanhamento e a orientação da implementação de tais cursos, segundo as diretrizes e os padrões de qualidade estabelecidos.

Poderão ser ofertados internamente ou para qualquer localidade externa, como também para os alunos dos cursos presenciais internos regulares ou não, seja na forma de suporte para unidades curriculares presenciais, ou como substituição de componentes

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

curriculares integrais, desde que planejados e autorizados previamente pelos colegiados competentes e pelo Ministério da Educação.

O objetivo do IFPI com a oferta de cursos na modalidade EAD é o de atender, com maior abrangência geográfica, à demanda das diversas comunidades e empresas com as especialidades e competências dos docentes de seus diversos campi, sem a existência de barreiras de distância, além de proporcionar suporte e implemento de qualidade para os conteúdos dos cursos presenciais.

O Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (EaD), além de manter atualizadas as diretrizes pedagógicas para a oferta com qualidade de cursos na modalidade EaD, regulamentará os procedimentos administrativos e cargas horárias docentes, adequadas para cada projeto de curso nessa modalidade, bem como para a elaboração de conteúdos didáticos e gestão de cursos a distância.

Devido às grandes distâncias e à falta de disponibilidade de tempo, para saírem de suas cidades, muitas pessoas deixam de ter acesso à educação técnica e superior profissional. Esse quadro é elevado para os dias atuais, principalmente após o final desta “década da educação”, quando se tem um contingente muito significativo para a realidade do estado.

As prefeituras e o Governo do Estado do Piauí, por outro lado, também têm interesse em que seus docentes possuam a habilitação necessária, não somente para se manterem dentro dos parâmetros de legalidade de seus sistemas de ensino, mas visando à melhoria significativa da qualidade na educação básica, alicerce fundamental para a formação cidadã.

O IFPI, enquanto instituição pública federal, sente-se responsável por contribuir com o Estado do Piauí na formação de docentes e assume o compromisso de atender parte dessa demanda, propiciando, assim, a melhoria da qualidade no ensino nas escolas e, conseqüentemente, possibilitando a inserção de profissionais qualificados no mundo do trabalho.

A estrutura curricular dos cursos a distância deverá acompanhar a filosofia já existente nos cursos técnicos e de graduação do IFPI, sofrendo adaptações necessárias às diretrizes curriculares nacionais para os cursos e às especificidades da modalidade a distância. Assim, será feito um paralelo entre curso presencial e a distância, garantindo a qualidade de ambos. O objetivo da EaD, dentro de um contexto bem amplo de inclusão, é atender a uma crescente democratização do ensino, criando possibilidades de acesso e

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

escolarização a um contingente de pessoas que não têm ou não teriam condições de acesso à educação escolar totalmente presencial.

O Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, e-Tec Brasil, da alçada do Governo Federal, é resultado de uma parceria firmada entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação e as universidades e escolas técnicas estaduais e federais. Foi lançado em 2007 e institucionalizado pelo Decreto nº. 6.301, de 13 de dezembro de 2007, depois substituído pelo Decreto 7.589, de 26 de outubro de 2011. O programa apoia a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, no âmbito de um sistema de educação profissional acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, permitindo, também, a capacitação tanto para alunos do ensino médio, quanto para os egressos.

O decreto que criou o programa prevê que ele funcione em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos. Já os estados, Distrito Federal e municípios ficam com as despesas de estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais recursos que são necessários para a instituição dos cursos.

O Programa e-Tec Brasil está sendo desenhado na construção coletiva e participação ativa nas ações de democratização e expansão da educação profissional no país, valendo-se dos pilares da educação a distância, sustentados pela formação continuada de professores e pela utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

O programa representa uma mudança paradigmática por se tratar da busca de soluções para ofertar à sociedade brasileira uma importante e diversificada lista de cursos no universo da educação profissional.

O programa propõe-se atingir duas metas importantes tanto para a iniciativa pública, quanto para a privada: ampliar o número de vagas e garantir qualidade da educação oferecida para um universo de trabalhadores brasileiros que possuem geralmente, como características: pouco poder aquisitivo; uma população-alvo variada e surpreendente, como indica o Relatório de Análise do Perfil Populacional do Programa e-Tec Brasil; e serem moradores de regiões distantes ou de difícil acesso, onde os recursos propiciados pela educação ainda não foram devidamente colocados e interiorizados.

O Ensino Técnico na modalidade a distância vem para derrubar barreiras

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

existentes, como, por exemplo, a geográfica, tendo como suporte a evolução das TICs. No âmbito da educação profissional e tecnológica, ele se propõe possibilitar a melhoria do atual ensino ofertado na Rede Federal de Educação Tecnológica, apoiando ainda mais os cursos presenciais.

As mudanças sociais, políticas, tecnológicas, dentre outras ocorridas nos últimos tempos, impactam a educação. Abrem-se demandas nem sempre suficientemente esclarecidas, também novas tecnologias que implicam ritmos de ensino-aprendizagem que impõem uma divisão acentuada de trabalho didático, planejamento e avaliação. Essas mudanças são frequentemente recebidas com resistência que, para ser vencida, exige esclarecimento e vislumbre de que contribuem, efetivamente, para novas perspectivas da vida humana.

A Rede e-Tec Brasil apresenta-se articulada no plano de uma política pública de educação tecnológica com as seguintes características:

- a) parceria das redes estaduais e federal, atingindo, então, a totalidade do sistema público que atua na educação profissional;
- b) apresentação de metas físicas e financeiras claras;
- c) detalhamento em documento dos princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas a serem realizadas pelas instituições parceiras.

A Rede e-Tec Brasil cumprirá suas finalidades e objetivos socioeducacionais em regime de colaboração com as redes que ofertam educação profissional e tecnológica, obedecendo às seguintes diretrizes para estabelecer rede nacional de formação, em serviço, de professores, tutores, coordenadores, equipes técnicas de orientação escolar e de pessoal da área técnica, voltada para a educação profissional e tecnológica, utilizando os recursos e metodologias da modalidade de educação a distância para:

- a) a formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica a distância;
- b) a participação de professores em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias educacionais na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional e tecnológica;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

- c) a formação de profissionais em educação profissional e tecnológica.
- d) a democratização, expansão e interiorização da oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, na modalidade de educação a distância;
- e) a redução das desigualdades de oferta de ensino profissional entre as diferentes regiões do país;
- f) o fomento do desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino básico, apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Atualmente, o Instituto Federal do Piauí, no âmbito da Rede e-Tec, possui 69 (sessenta e nove) polos distribuídos nas 4 (quatro) mesorregiões do Estado do Piauí. Hoje, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), tem-se cadastrados cerca de 12.596 alunos.

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, ofertados pelo IFPI são:

- a) Técnico em Serviços Públicos;
- b) Técnico em Segurança do Trabalho;
- c) Técnico em Eventos;
- d) Técnico em Meio Ambiente;
- e) Técnico em Informática para a Internet;
- f) Técnico em Administração;
- g) Técnico em Serviços de Condomínio;
- h) Técnico em Serviços Jurídicos;
- i) Técnico em Química;
- j) Técnico em Cuidados de Idosos;
- k) Técnico em Informática;
- l) Técnico em Secretaria Escolar;
- m) Técnico em Multimeios Didáticos;
- n) Técnico em Infraestrutura Escolar;
- o) Técnico em Logística;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

p) Técnico em Alimentação Escolar.

Atualmente, dentro da Rede e-Tec, o IFPI oferta a Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O curso atende 200 (duzentos) alunos, distribuídos em 4 (quatro) polos. Ainda em 2014 foram ofertadas 200 (duzentas) vagas para o Aperfeiçoamento em Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

## **11 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

### **11.1 Composição da matriz orçamentária**

O Orçamento Geral da União, composto pelos planos de governo, prioridades de políticas públicas e orçamentos anuais, consolida um sistema de origem e destinação de recursos empregados na manutenção do Estado e de suas atribuições típicas. Portanto, os gastos com investimentos, atividades e serviços de interesse da sociedade são financiados pelos tributos federais, lucro das empresas estatais e contribuições sociais.

A Lei Orçamentária Anual (LOA), que constitui o marco operacional do gasto público, consigna, a título de programas e ações, os recursos arrecadados pela União e destinados aos suprimentos dos entes e das instituições públicas pertencentes aos três poderes.

Como unidade integrante do Orçamento Geral da União, o IFPI tem suas atividades e infraestrutura supridas pelos recursos orçamentários do Governo Federal. Em sua maioria, estes recursos são vinculados à educação, especificamente, para gestão da Rede Pública Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que representa um viés do campo de atuação do Ministério da Educação, órgão a que o IFPI é subordinado.

A definição de valores anuais consignados no orçamento da União é fixada segundo a previsão da receita orçamentária, assim como outros parâmetros setoriais e seus indicadores. O montante planejado para a educação profissional é dividido entre as unidades orçamentárias, conforme parâmetros específicos, entre os quais figuram: comportamento histórico dos gastos, quantidade de aluno matriculado, unidade implantada ou ampliada, horas-aula demandadas, laboratórios instalados, alojamento, alimentação e transporte. Este sistema de critérios de divisão do montante orçamentário é chamado de matriz orçamentária.

A Matriz Orçamentária do IFPI constitui uma composição de despesas classificadas como despesas obrigatórias e despesas discricionárias. Dentre as obrigatórias, encontra-se o pagamento de pessoal. As despesas discricionárias englobam as de custeio, isto é, despesas correntes de manutenção da máquina e de investimento, aquisição de bens de capital, obras e instalações. Este conjunto de gastos é necessário para a manutenção das atividades rotineiras do IFPI, bem como de sua estrutura física. As despesas discricionárias dependem da disponibilidade de recursos orçamentários e representam os dispêndios de maior impacto

orçamentário.

É oportuno ressaltar que, além dos valores atribuídos ao orçamento anual do IFPI, existem ainda recursos oriundos do orçamento de outras unidades orçamentárias, como CAPES e FNDE, que são executados de forma descentralizada pelo IFPI, ampliando a gama de atividades e de projetos efetivados no âmbito da administração local.

O orçamento do IFPI é composto por programas temáticos e de gestão, a exemplo dos seguintes: Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica, Programa da Gestão e Manutenção do Ministério da Educação, entre outros.

## **11.2 Previsão de orçamento e despesas**

A sustentabilidade financeira para a execução das atividades previstas no PDI competência 2015-2019 é fundamentada com base na evolução histórica e nas previsões orçamentárias e financeiras, visando à execução.

O Quadro 60 apresenta a previsão de receitas e despesas para o PDI 2015-2019, por meio do detalhamento de receitas e despesas. É importante destacar que a gestão de recursos obedece aos princípios da Administração Pública e sua previsão poderá sofrer alterações, conforme contingenciamento do Governo Federal.

## **11.3 Estratégias de gestão econômico-financeira**

As estratégias de gestão econômico-financeira do IFPI estarão em consonância com as fontes de financiamento e o cronograma de execução orçamentária para a efetividade dos objetivos institucionais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

Quadro 60 - Previsão de receitas e despesas 2015-2019

RECEITAS	2015	2016	2017	2018	2019
RECEITAS PRÓPRIAS	1.452.848,99	1.493.201,49	1.535.200,20	1.578.952,05	1.624.600,24
Receitas Administrativas	38.461,57	43.846,19	49.984,66	56.982,51	64.960,06
Receitas Educacionais	584.991,00	600.376,26	616.166,16	632.371,33	649.002,69
Receitas de Inscrição de Concursos	829.116,00	848.683,14	868.712,06	889.213,66	910.199,11
Outras Receitas Correntes	280,42	295,90	337,32	384,55	438,38
RECEITAS DO TESOUREIRO	281.950.364,00	295.145.641,03	311.083.505,65	328.784.157,12	346.965.921,01
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>283.403.212,99</b>	<b>296.638.842,52</b>	<b>312.618.705,85</b>	<b>330.363.109,17</b>	<b>348.590.521,25</b>
DESPEAS	2015	2016	2017	2018	2019
DESPEAS CORRENTES					
1 DESPEAS COM PESSOAL	<b>149.847.186,08</b>	<b>158.118.750,75</b>	<b>166.846.905,79</b>	<b>176.056.854,99</b>	<b>185.775.193,39</b>
Pessoal Ativo	105.216.004,94	111.023.928,41	117.152.449,26	123.619.264,46	130.443.047,86
Pessoal Inativo	25.133.131,17	26.520.480,01	27.984.410,51	29.529.149,97	31.159.159,05
Previdência Servidores Públicos	19.498.049,97	20.574.342,33	21.710.046,02	22.908.440,56	24.172.986,48
2 DESPEAS CUSTEIO					
2.1 BENEFÍCIOS DA FOLHA DE PAGAMENTO	<b>9.465.267,65</b>	<b>9.987.750,43</b>	<b>10.539.074,26</b>	<b>11.120.831,15</b>	<b>11.734.701,03</b>
Auxílio Creche	240.770,64	254.061,18	268.085,36	282.883,67	298.498,85
Auxílio Alimentação	6.326.958,10	6.676.206,18	7.044.732,76	7.433.602,01	7.843.936,84
Auxílio Transporte	20.634,93	21.773,98	22.975,91	24.244,18	25.582,45
Assistência Médica e Exames Periódicos	2.859.423,17	3.017.263,33	3.183.816,26	3.359.562,92	3.545.010,79
Auxílio Funeral e Natalidade	17.480,82	18.445,76	19.463,96	20.538,37	21.672,09
2.2 MANUTENÇÃO DA EPT	<b>77.048.547,72</b>	<b>81.301.627,55</b>	<b>85.789.477,39</b>	<b>90.525.056,54</b>	<b>95.522.039,67</b>
Assistência ao Educando	6.024.516,07	6.357.069,36	6.707.979,59	7.078.260,06	7.468.980,01
Auxílio ao Pesquisador	993.600,00	1.048.446,72	1.106.320,98	1.167.389,90	1.231.829,82
Diárias	1.437.419,52	1.516.765,08	1.600.490,51	1.688.837,59	1.782.061,42
Capacitação	1.676.089,75	1.768.609,90	1.866.237,17	1.969.253,46	2.077.956,25
Diversos	66.916.922,38	70.610.736,49	74.508.449,15	78.621.315,54	82.961.212,16
<b>TOTAL DAS DESPEAS CORRENTES</b>	<b>236.361.001,45</b>	<b>249.408.128,73</b>	<b>263.175.457,44</b>	<b>277.702.742,68</b>	<b>293.031.934,09</b>
DESPEAS DE CAPITAL					
Investimentos de Expansão da EPT	26.310.807,46	27.763.164,03	29.295.690,69	30.912.812,81	32.619.200,08
Investimentos de Manutenção da EPT	18.033.825,96	19.029.293,15	20.079.710,14	21.188.110,13	22.357.693,81
<b>TOTAL DESPEAS DE CAPITAL</b>	<b>44.344.633,42</b>	<b>46.792.457,19</b>	<b>49.375.400,82</b>	<b>52.100.922,95</b>	<b>54.976.893,89</b>
<b>TOTAL DAS DESPEAS</b>	<b>280.705.634,87</b>	<b>296.200.585,92</b>	<b>312.550.858,26</b>	<b>329.803.665,63</b>	<b>348.008.827,98</b>

Fonte: Departamento de Monitoramento e Acompanhamento da Execução Financeira/PROAD, 30/10/2014.

## **12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

De acordo com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, a CPA é concebida como uma ferramenta construtiva, dinâmica e processual que possibilita a busca contínua pela elevação do padrão de qualidade nos serviços oferecidos e pela responsabilidade social. Diante dessa perspectiva, o Instituto Federal do Piauí concebe a autoavaliação como um procedimento indispensável para conhecimento, compromisso e transparência de ações que legitimam um processo administrativo e pedagógico dessa instituição de educação.

No ano de 2005, foram criados os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Nesse mesmo período, a primeira Comissão de Avaliação Institucional do IFPI foi constituída e coordenou e desenvolveu seu processo de autoavaliação, atuando até dezembro de 2009. Assumindo o compromisso de formalização da avaliação de educação superior, básica e profissional, a expansão dessa prerrogativa vai além da exigência legal, tornando-se relevante no planejamento institucional, que tem compromisso com a qualidade da gestão, passando a incorporar a prática avaliativa, então como atividade constante e integradora dos processos administrativos e pedagógicos.

A avaliação institucional, conforme estabelece o art. 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, terá por objetivo identificar o perfil e o significado de atuação da instituição, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, a responsabilidade social da instituição, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, organização e gestão da instituição, a infraestrutura física, o planejamento e avaliação. Faz-se necessário pensar as causas dos problemas e deficiências de forma a fortalecer o espírito de cooperação entre os atores institucionais. Esse aspecto pode ser

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

iniciado com a realização de uma chamada pública para a elaboração do PDI, o alinhamento dos PPCs e integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com estas perspectivas, o processo de trabalho desenvolvido terá como procedimento avaliar as ações do IFPI, organizando o instrumento avaliativo em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do Sinaes. Desta forma, tem-se:

- a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação;
- b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes;
- c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do Sinaes;
- d) Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do Sinaes;
- e) Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.

De forma a identificar as fragilidades e potencialidades das políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da Instituição, além de constituir uma comunicação entre a comunidade acadêmica e os gestores institucionais, para assim elaborar um relatório que possa nortear as ações de melhoria da instituição, a autoavaliação institucional constitui um processo contínuo e sistemático que visa compreender as fragilidades e potencialidades da instituição, em suas várias dimensões, promovendo a melhoria da qualidade educacional e a ampliação da sua relevância social.

A participação dos membros da CPA Central e Local do IFPI, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), será formada por, no

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

mínimo, dois representantes do corpo docente, um representante dos setores técnico-administrativos, um representante discente matriculado e frequentando e um representante da Sociedade Civil.

A metodologia do processo de autoavaliação institucional adotada pela comissão será iniciada com a elaboração e implementação da Avaliação Institucional que terá as seguintes etapas: Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Formação das pessoas que estarão envolvidas no processo de avaliação, Sensibilização, Planejamento e Elaboração do Projeto de Autoavaliação, Construção e Validação dos Instrumentos, Realização do Processo de Autoavaliação, Elaboração do Relatório de Avaliação, Divulgação dos Resultados da Avaliação e Balanço Crítico. Todas as etapas terão objetivos que possibilitarão a construção de um projeto institucional através de princípios de gestão democrática e de autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural.

O processo deverá ocorrer dentro de uma perspectiva de políticas institucionais que atendam a toda uma comunidade acadêmica. É isento de qualquer intervenção político-administrativa, tanto interna como externa, de acordo com a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. A autoavaliação institucional, realizada nesta etapa, significa refletir as variáveis no âmbito de políticas institucionais sendo operacionalizadas pelos campi em situações polissêmicas, incertas e dinâmicas, nas quais, muitas vezes, eram realizadas ações muito antes de essas serem institucionalizadas. Isso se deve à pluralidade de ideias, aspectos estruturais e conjunturas variadas, isso sem falar nos atores que fazem parte desse contexto educacional.

Para o período de 2015-2019, a Comissão Própria de Avaliação passará por uma reestruturação e definirá novo cronograma para a efetiva avaliação anual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d87497.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d87497.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em: 04 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 04 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)>. Acesso em: nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006. Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5824.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5824.htm)>. Acesso em: 09 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 15 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.301, de 13 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm)>. Acesso em: 15 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 25 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.312, de 22 de setembro de 2010. Dispõe sobre o banco de professor-equivalente de educação básica, técnica e tecnológica, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia vinculados ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7312.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7312.htm)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011. Dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação e regulamenta a admissão de professor substituto, de que trata o inciso IV do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7485.htm)>. Acesso em: 23 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm)>. Acesso em: 01 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.589, de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm#art9](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm#art9)>. Acesso em: 23 set. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

\_\_\_\_\_. Decreto nº 8.259, de 29 de maio de 2014. Altera o Decreto nº 7.485, de 18 de maio de 2011, que dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação, e altera o Decreto nº 7.312, de 22 de setembro de 2010, que dispõe sobre o banco de professor-equivalente de educação básica, técnica e tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, vinculados ao Ministério da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/2014/2014/Decreto/D8259.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2014/2014/Decreto/D8259.htm)>. Acesso em: 25 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 abr. 1991. Disponível em: <<https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/lei8112anotada/index.htm;jsessionid=AA7348553BDD361CA7AB22CD4CBE3846>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18745cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18745cons.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2014

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110048.htm)>. Acesso em: 05 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm)>. Acesso em: 10 out. 2014

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2001/110172.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>. Acesso em: 06 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em: 03 nov. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm)>. Acesso em: 10 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...]; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)>. Acesso em: 18 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo – PGPE [...]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2014

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 12.014, de 6 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm)>. Acesso em: 18 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); [...]; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm)>. Acesso em: 21 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em: 24 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; [...] sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 [...] e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm)>. Acesso em: 24 jun. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional-legislacao](http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional-legislacao)>. Acesso em: 08 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em: 23 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. 2004. Disponível em:  
<<http://www.ceas.pr.gov.br/arquivos/File/CEAS/pnas20071.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2014

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (SINAES). Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em:  
<[http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao\\_institucional-legislacao](http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional-legislacao)>. Acesso em: 23 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>. Acesso em: 22 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2013. Disponível em:  
<[file:///C:/Users/1670320/Downloads/peti\\_mec\\_2014.pdf](file:///C:/Users/1670320/Downloads/peti_mec_2014.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Ensino Tecnológico. Um novo modelo de educação tecnológica: concepções e diretrizes. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas da União. Acórdão TCU N.º 2.267/2005, de 2 de dezembro de 2005. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores\\_gestao\\_maio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicadores_gestao_maio.pdf)>. Acesso em: 03 set. 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução nº 001, de 31 de agosto de 2009. Aprova Estatuto do Instituto Federal do Piauí. Disponível em:

<[http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=237&catid=10](http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=237&catid=10)>.

Acesso em: 21 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFPI nº 040, de 1 de dezembro de 2010. Aprova a organização didática do IFPI. Disponível em:

<[http://www5.ifpi.edu.br/consup/index.php?option=com\\_content&view=category&id=2&Itemid=102](http://www5.ifpi.edu.br/consup/index.php?option=com_content&view=category&id=2&Itemid=102)>. Acesso em: 21 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFPI nº 020, de 6 de dezembro de 2011. Aprova o Regimento Interno do IFPI. Disponível em:

<[http://www5.ifpi.edu.br/attachments/article/55/regimento\\_completo.pdf](http://www5.ifpi.edu.br/attachments/article/55/regimento_completo.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Resolução CONSUP/IFPI nº 034/2014. Aprova a política de acompanhamento de egressos. Disponível em:

<[http://www5.ifpi.edu.br/consup/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10:resolucoes-2014&catid=2&Itemid=102](http://www5.ifpi.edu.br/consup/index.php?option=com_content&view=article&id=10:resolucoes-2014&catid=2&Itemid=102)>. Acesso em: 24 jun. 2014.